

# A CRIAÇÃO LEXICAL VIA TRUNCAMENTO: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO NO ESPANHOL

Renato Pazos Vazquez

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Letras Neolatinas (Estudos Lingüísticos Neolatinos, opção Língua Espanhola)

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Leticia Rebollo Couto

Co-Orientador: Prof<sup>º</sup> Doutor Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2008

Vazquez, Renato Pazos.

A criação lexical via truncamento: uma análise do fenômeno no espanhol / Renato Pazos Vazquez. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2008.

156 f.

Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) –  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de  
Letras, 2008.

Orientadora: Leticia Rebollo Couto

Co-orientador: Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

1. Truncamento. 2. Redução Vocabular. 3. Espanhol  
coloquial 4. Fatores Discursivos 5. Lingüística de Corpus

Curso de Pós-graduação em Letras Neolatinas. .

A criação lexical via truncamento: uma análise do fenômeno no espanhol

Renato Pazos Vazquez

Orientadora: Professora Doutora Leticia Rebollo Couto

Co-Orientador: Prof<sup>o</sup> Doutor Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras Neolatinas. (Estudos Lingüísticos Neolatinos, opção Língua Espanhol)

Examinada por

---

Presidente, Prof<sup>a</sup>. Doutora Leticia Rebollo Couto – UFRJ

---

Prof<sup>o</sup>. Doutor Carlos Alexandre Victorio Gonçalves – UFRJ

---

Prof<sup>o</sup>. Doutor João Antonio de Moraes – UFRJ

---

Prof<sup>o</sup>. Doutor Afranio Gonçalves Barbosa – UFRJ, Suplente

---

Prof<sup>o</sup>. Doutor Xoán Carlos Lagares Diez – UFF

---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Consuelo Alfario Lagorio – UFRJ, Suplente

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2008

## SINOPSE

Estudo sobre o fenômeno do Truncamento no Espanhol Peninsular. Análise morfofonológica para questões estruturais e semântico-pragmática para questões de uso.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo exemplo. Neste momento, me faltam palavras para dizer o quão importante vocês são para mim. Obrigado mãe e pai! Desculpa pelas ausências. Amo vocês. Vô e vó, sem vocês isso não seria possível!

Aos meus orientadores, Leticia e Carlos Alexandre. Carlos, no 3º período conheci o que para mim é o modelo de professor. Obrigado por todas as correções, ensinamentos, ajudas e confiança que começou na Iniciação Científica e dura até hoje. Leticia, com o tempo amadurecemos e aprendemos, aprendi muito com você. Hoje, sem dúvida, muito da minha formação profissional tem sua autoria. Muito obrigado! Vocês estarão para sempre presente em mim.

Aos professores da graduação e pós graduação da UFRJ e, em especial, à professora Silvia Cárcamo que me orientou durante todo o período de CLAC me ensinando o que não aprendi na graduação. Consuelo, obrigado pelas constantes e esclarecedoras “gotas” de saber.

Ao CLAC. Um verdadeiro laboratório. Obrigado aos amigos e alunos pelas palavras e incentivo. A melhor fase da faculdade e o primeiro passo para o Mestrado.

Aos “compis” de Mestrado: Vanessa Tavares (você também merece um), Cíntia (horas no msn), Cristiane (uma palavra amiga sempre), Viviane (um espelho) entre muitas outras pessoas que sempre me ajudaram.

Ao FISK. Cássia, obrigado pela primeira oportunidade. Aos amigos: Atele, Camila, Jean, Aline, Danielle, Karla, Ana Lucia, Carla, Verônica, entre muitos outros. Aos meus diretores, Marcelo e André, que aceitaram e compreenderam todas minhas faltas e “sem tempo” para reuniões. Dandara, Ana Cristina, Sarah, Suliane, Helen, Luci, Beth e Shirley, meus alunos-professores.

Ao colégio Qi, diretores, coordenadores, professores e alunos. Meu sincero agradecimento.

Ao colégio Sarah Dawsey pela carinhosa acolhida e pelos muitos momentos descontraídos.

Ao colégio Vasco da Gama, pela oportunidade. Juliana, Jenifer, Clarice, Patrícia, Elizia, Priscila, Cristina e ao inesquecível “podrão” de sexta-feira.

Aos meus incansáveis médicos, obrigado e desculpa os remédios não tomados e as “faltas” nas consultas.

Aos amigos Luana, Patrícia, Faber, Raquel, Alessandro, Julia, Paola, Vanessa (2), Nubia, Samara, Ana Carolina, Isabella, Leandro, Antonio, Ary, Ana Claudia, Monique, Jorge, Bruno, Vitor, Negona, Cristina, Luciana, Talita, Tânia, Andre (FR), Vânia e Flavia. A todos que, de alguma forma, ajudaram neste trabalho.

Aos amigos e professores da pós graduação da UERJ. Obrigado pela tolerância e carinho nas palavras. Obrigado, Dayala, recuperarei o tempo perdido.

Ao meu aluno e salvador na informática Edisio. Obrigado pelo otimismo e simplicidade na resolução dos problemas.

André, um novo amigo, sem você este trabalho não teria um fim. Obrigado pelo “empurrão” na etapa final.

Ao “cara lá de cima”.

Dar es dar  
(Fito Paez)

Todo pasa y todo queda, pero lo nuestro es pasar,  
pasar haciendo caminos, caminos sobre la mar.

Nunca perseguí la gloria, ni dejar en la memoria  
de los hombres mi canción.

Yo amo los mundos sutiles, ingravidos y gentiles,  
como pompas de jabón.

Caminante, son tus huellas el camino y nada más.  
Caminante, no hay camino. Se hace camino al andar.  
Al andar se hace camino y al volver la vista atrás  
se ve la senda que nunca se ha de volver a pisar.  
Caminante, no hay camino sino estelas en la mar.

Cantares  
(Antonio Machado / Serrat)

## RESUMO

VAZQUEZ, Renato P. *A criação lexical via truncamento: uma análise do fenômeno no espanhol*. Dissertação de Mestrado em Línguas Neolatinas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

O truncamento, em espanhol, dito *acortamiento lexical* (cine < cinematógrafo, forasta < forastero, bibe < biberón), faz parte de um conjunto de processos de formação de palavras não descrito nas gramáticas. Caracteriza-se por ser um fenômeno do espanhol coloquial atual que demonstra o caráter vivo e dinâmico do léxico e que está relacionado com a problemática dos neologismos.

Neste trabalho propomos: (a) revisar a bibliografia, distinguindo os variados processos que envolvem a redução vocabular; (b) estabelecer padrões morfológicos dos truncamentos e demais processos não-concatenativos; (c) descrever como funciona a cristalização e propagação do uso dos vocábulos truncados.

A redução vocabular pelo truncamento consiste em eliminar segmentos consonânticos ou vocálicos dos nomes. A análise é possível a partir do ponto de vista gramatical, considerando os princípios da morfologia e fonologia ou do ponto de vista sociolingüístico, considerando as redes sociais, os socioletos e fatores de identidade lingüística que legitimam seu uso. Analisamos um *corpus* de 185 truncamentos coletados manualmente em jornais, revistas, *blogs*, *chats* e em amostras coloquiais de textos espanhóis contemporâneos, da variante castelhana segundo a definição de áreas geoletais proposta por Moreno Fernández.



## ABSTRACT

VAZQUEZ, Renato P. *A criação lexical via truncamento: uma análise do fenómeno no espanhol*. Dissertação de Mestrado em Línguas Neolatinas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

El fenómeno morfológico del acortamiento léxico, también conocido como truncamiento (cine < cinematógrafo, forasta < forastero, bibe < biberón), forma parte de un conjunto de procesos de formación de palabras nada o muy poco descrito en las gramáticas. Se trata de un fenómeno actual del español coloquial que demuestra el carácter vivo y dinámico del léxico y que está directamente relacionado a la problemática del neologismo.

Este trabajo propone: (a) hacer un repaso sobre de la bibliografía diferenciando los variados procesos que abarcan la reducción léxica; (b) establecer algunos patrones morfológicos de los acortamientos léxicos y demás procesos no-concatenativos; (c) observar cómo funciona la cristalización y propagación de los usos de estas palabras. Los acortamientos léxicos son el corte de segmentos consonánticos o vocálicos de los nombres. Se pueden analizar del punto de vista gramatical, considerando principios de morfología y fonología léxica, o del punto de vista sociolingüístico, considerando las redes sociales, los socioletos y factores de identidad lingüística que los hacen circular y que legitiman su uso. Analizamos un *corpus* de 185 acortamientos recogidos de forma manual en periódicos, revistas, *blogs*, *chats* y en muestras coloquiales de textos españoles contemporáneos, todos de la variante castellana, según la definición de áreas geolectales del español propuesta por Moreno Fernández.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO.....	12
1- PRIMEIROS PASSOS: CONSIDERAÇÕES MOTIVACIONAIS, TEÓRICAS E METODOLÓGICAS. ....	17
1.1 - Primeiros passos.....	17
1.2 - A retrospectiva do fenômeno truncamento.....	18
1.3 - Questões teóricas adotadas.....	24
1.4 - Funções nas formações de palavras, em especial, o truncamento.....	27
1.5 - Procedimento Metodológico.....	32
2 - QUESTÕES DE FORMA: ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO TRUNCAMENTO NO ESPANHOL. ....	34
2.1 - Formação de palavras: levantamento de processos.....	34
2.2 - Outros processos morfológicos: outros? Que outros?.....	37
2.2.1 - Os mal-comportados da morfologia.....	38
2.2.1.1 – Hipocorísticos.....	40
2.2.1.2 - Cruzamento Lexical.....	44
2.2.1.3 – Siglagem.....	46
2.3 - Os Processos comuns de Redução.....	50
2.3.1 - Mapeando fronteiras: uma proposta.....	50
2.3.1.1 - Mapeando fronteiras: 1º etapa.....	54
2.3.1.2 - Mapeando fronteiras: 2º etapa.....	55
2.3.1.3 - Mapeando fronteiras: 3º etapa.....	64
3 - UM RAIOS-X DO TRUNCAMENTO.....	66
3.1 - Truncamento x demais processos.....	67
3.1.1 – Truncamento X Composição.....	68
3.1.2 – Truncamento X Derivação.....	68
3.1.2.1 – Truncamento X Derivação Regressiva.....	69
3.1.3 – Truncamento X Hipocorísticos.....	75
3.1.4 – Truncamento X Apócope.....	77
3.2 - Truncamento x Truncamento.....	78

3.2.1 – As construções.....	79
3.2.2 – Morfemas presos e Radicais Livres.....	84
3.2.3 – Padrão Silábico.....	86
3.2.4 – Tipo de Corte.....	88
3.2.5 – Segmentos Deletados.....	91
3.2.6 – Padrão Acentual.....	93
3.2.7 – Categoria Gramatical.....	94
3.2.8 – Terminação no Truncamento.....	97
3.2.8.1 - Terminação no truncamento em dissílabos.....	98
3.2.8.2 - Terminação no truncamento em trissílabos.....	102
4- QUESTÕES DE USO.....	107
4.1- Quais são as comunidades que criam e transportam os truncamentos?.....	107
4.1.1- Recorte social.....	107
4.1.2- Um fenômeno de identidade lingüística do grupo.....	109
4.1.3 As redes sociais.....	111
5- A LINGÜÍSTICA DE CORPUS COMO INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DOS DADOS.....	117
5.1 - Breve retrospectiva histórica da Lingüística de Corpus.....	118
5.2 - Lingüística de Corpus X Lingüística de Corpus.....	122
5.3- Caracterizando o <i>Corpus</i> .....	125
5.4 - A LC e os truncamentos.....	129
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	147
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	152
7.1 – Livros, capítulos e artigos.....	152
7.2 – Dicionários.....	155
8 - ANEXOS.....	156

## **Introdução:**

Este trabalho começa com as seguintes indagações: Seria possível alguém dizer quantas palavras existem numa língua em uso? Que fatores motivam a criação de novas formas? Todas as criações lexicais são explicáveis sob o ponto de vista das clássicas regras da morfologia? Abordaremos, ao longo deste trabalho, as formas e funções que os truncamentos, criações lexicais marginalizadas pelas abordagens tradicionais, podem assumir na língua espanhola.

O fenômeno do truncamento é, sem dúvida, um dos muitos tipos de formação de palavras renegados pela tradição morfológica, devido ao seu aparente caráter assistemático. Há poucos estudos<sup>1</sup> feitos sobre os processos não lineares de formação de palavras e muitas vezes o que se percebe é uma mera enumeração de exemplos sem nenhuma explicação sobre suas características. Esses processos de formação de palavras são, por muitas vezes, discriminados nos manuais tradicionais de gramática, pois se apresentam através de listas de palavras e generalizações nem sempre consistentes. Outra problemática que abarca esse fenômeno está relacionada à sua própria nomenclatura e classificação, já que não são claros os padrões que limitam o ato de truncar dos demais processos não-concatenativos de formação de palavras.

O truncamento, *acortamiento* em espanhol, é um tipo de encurtamento que figura como um dos processos de formação de palavras chamados de não-concatenativos, já que não há uma linearidade dos constituintes morfológicos (outros processos semelhantes seriam, por exemplo, a hipocorização, a reduplicação, e a siglagem), conforme proposta de Gonçalves (2004). O fenômeno do truncamento abrange toda a classe dos nomes (adjetivos e substantivos), salvo os antropônimos. A seguir, são apresentados alguns casos de truncamentos em espanhol:

---

<sup>1</sup> Destacamos as obras de Velarde (1985), Araujo (1999), Gonçalves (2000) e Santos (2002).

profe < profesor

boli < bolígrafo

poli < policia

metro < metropolitano

drogata < drogadicto

pele < película

Nosso principal objetivo neste trabalho é levantar os padrões e tendências do fenômeno com a finalidade de testar a sistematicidade do processo de criação lexical via truncamento.

A criatividade lexical é um recurso inerente a qualquer indivíduo, independente de sua língua materna. A partir dessa asserção, consideramos que a cada momento podem surgir novas palavras no sistema lingüístico e, por isso, é bastante freqüente escutarmos uma palavra nova ou uma expressão inusitada que nos cause surpresa, graça ou estranheza.

Toda aparição de uma nova palavra está relacionada a um fator social, a uma necessidade que os falantes têm de expressar algo que não consta em seu acervo lexical compartilhado. Valendo-se de sua Gramática interna e de seu conhecimento de mundo, o falante, usufruindo de sua condição de membro de uma rede social, pode, através de sua competência lingüística, superar tal dificuldade, combinando elementos lexicais e regras, que ele efetivamente (re)conhece, para criar um vocábulo novo.

O processo de criação de novas palavras denomina-se neologia. E o resultado desse processo é o que se conhece como neologismo. Ao analisar a estrutura etimológica do vocábulo “neologismo”, observa-se [neo], “novo”, e [logos], “palavra”, ambos radicais do grego. Portanto, constatamos que os neologismos da língua seriam as novas palavras. No entanto, o que percebemos é que os neologismos não podem estar restritos somente às criações léxicas, mas também a uma mudança e/ou um significado novo a um vocábulo que já exista na língua, como ocorre, por exemplo, com a palavra

“*virus*” que surgiu dentro da medicina, porém, nos dias atuais, também nos referimos ao “*virus*” da informática, como se vê nos exemplos a seguir.

- (i) “*La última teoría sobre el origen del **virus** causante de la epidemia de neumonía asiática puede dejar helado a más de uno*” (*El Mundo – 07*)<sup>2</sup>
- (ii) “*un joven de 28 años acusado de crear un **virus** que afecta a teléfonos móviles de gama alta*” (*El Mundo – 07*)

Ao observar esses exemplos, parece que não há problemas em diferenciar semanticamente os dois vocábulos destacados, já que, no primeiro exemplo (i), “vírus” manifesta o seu sentido primeiro na Língua, enquanto no segundo exemplo (ii) o que se tem é o emprego da mesma palavra, porém em outro campo, o da Informática. Esse tipo de neologismo é conhecido como “*neologismo semántico*” ou “*neologismo conceptual*”. Dessa forma, defendemos que os neologismos devem configurar não só a criação de uma nova palavra, mas também um novo uso provocado pelos falantes das redes sociais, no caso de palavras já existentes. Assim, truncamentos são fenômenos neológicos na medida em que têm um novo uso dentro do sistema. No entanto, não há, da base ao truncamento, uma mudança no conteúdo global do lexema.

Neste trabalho, trataremos do fenômeno sob o prisma da morfologia derivacional, na perspectiva de Basílio (1987) e Alvar (2005), mas também relacionaremos os aspectos formais com questões pragmáticas, tal como postuladas por Reyes (2000). Também tratamos das contribuições da Teoria da Otimalidade (PRINCE & SMOLENSKY, 1993), para a estruturação formal do fenômeno, e da Lingüística de *Corpus* (SARDINHA, 2005), através de suas ferramentas, para a validação dos dados de nosso *corpus*.

---

<sup>2</sup> Todos os exemplos foram retirados de contextos reais. Entre parênteses indicamos a fonte (jornais e/ ou revistas) e o ano de publicação.

Levamos em consideração a relação da morfologia com a fonologia (morfofonologia) para dar conta do padrão estrutural do fenômeno, enquanto, para as questões relativas ao uso, fazemos uma análise morfopragmática, já que defendemos que, após o ato da truncção, o vocábulo adquire marcas que sua palavra-matriz não tinha.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentamos os primeiros passos da pesquisa, os fatores que nos levaram a propor esse tema, assim como a tentativa de solucionar a confusão que permeia a descrição do fenômeno. Também nesse capítulo, faremos uma revisão bibliográfica sobre o processo, assim como descreveremos os passos metodológicos que nortearam nossa pesquisa.

No capítulo dois, fazemos, a partir de uma visão morfológica, mas não exclusivamente, a descrição dos processos que envolvem o encurtamento de bases, diferenciando-os e propondo uma separação de seus objetos de estudo. Nesse mesmo capítulo, propomos uma diagramação para entender os fenômenos que de alguma forma suprimem segmentos em relação à base.

A partir da diferenciação feita no capítulo dois, no capítulo três propomos uma descrição detalhada do padrão estrutural do fenômeno a partir de dados de nosso *corpus*, organizados em gráficos. Nesse capítulo, defendemos os truncamentos como um processo de cópia de segmentos da palavra-matriz, baseando-nos na Teoria da Otimalidade (OT).

Ao longo dos capítulos 1, 2 e 3, consideramos que para satisfazer a análise dos truncamentos no espanhol é necessário que se levem em consideração os contextos de uso desses vocábulos truncados. Assim, no capítulo 4, trataremos dos fatores pragmáticos e sociolinguísticos que dão conta do fenômeno do truncamento e, para

tanto, consideramos as questões de identidade lingüística, das redes sociais e do recorte social.

No capítulo 5, traremos os dados divididos e listados após os resultados obtidos por uma análise baseada no *corpus* CREA e no *Google*. Estes resultados são majoritariamente quantitativos e baseados na frequência de uso como fator legitimador da autonomia lingüística do truncamento.

Finalmente, no capítulo 6, apresentaremos as principais conclusões do trabalho, enfatizando o fato de o truncamento ser um fenômeno lingüístico que requer um olhar a partir da interação de várias forças (lingüísticas e extralingüísticas).



## **1- Primeiros passos: considerações motivacionais, teóricas e metodológicas.**

Neste capítulo inicial, faremos uma breve apresentação do nosso objeto de estudo, apontando os fatores que nos levaram a desenvolver esta pesquisa. Também apresentaremos as perspectivas teóricas que conduziram nossa pesquisa e descreveremos a metodologia adotada para o desenvolvimento do tema.

### **1.1 - Primeiros passos**

O interesse pelo o estudo dos truncamentos em espanhol surgiu durante a graduação numa pesquisa de iniciação científica (IC) cujo objetivo era fazer o primeiro levantamento de um *corpus* de truncamentos para o português e analisá-los a partir da Teoria da Otimalidade -OT (PRINCE & SMOLENSKY: 1993).

Nessa pesquisa de IC, constatamos, através do modelo otimalista, que truncamentos podem ser sistematizados quando analisados sob um prisma morfofonológico, como prevê a Teoria da Correspondência, que se caracteriza por ser uma versão mais recente da OT.

Assim, após a graduação, que coincidiu com o término de um ciclo na pesquisa de IC do truncamento no português, decidimos ver como funciona o truncamento em espanhol, já que acreditávamos que em espanhol, assim como em português, o fenômeno também é bastante freqüente.

A falta de bibliografia específica sobre o tema não foi a única dificuldade para realizar o trabalho. Na composição de nosso *corpus*, também tivemos dificuldade, pois realizar uma pesquisa lingüística sobre um fenômeno relacionado diretamente ao uso

cotidiano da língua é, sem dúvida, audacioso, na medida em que não estamos inseridos cotidianamente nessa língua<sup>3</sup>.

Superados esses empecilhos, nossa tarefa se concentrou em desfazer os mitos e incoerências sobre o fenômeno, relacionados tanto à sua forma quanto ao seu uso. Dessa maneira, pensamos inicialmente numa estratégia para esclarecer todos os processos marginais de formação de palavras, seção dos manuais de morfologia em que o truncamento sempre aparece listado sob esse rótulo. Assim, optamos por tentar desfazer os mitos que envolvem esses processos que as gramáticas tradicionais classificam como assistemáticos. Para isso, confrontamos os processos que se caracterizam pela supressão de elementos em relação à base e, então, situamos cada processo e delimitamos seus objetos de estudo.

Levantar a hipótese do truncamento como um processo regular de formação de palavras em espanhol era (é) nosso principal objetivo. Portanto, descrevemos, a partir das próximas etapas deste trabalho, nossas considerações sobre o fenômeno do truncamento, sempre com a finalidade de ressaltar suas regularidades a partir de uma análise interdisciplinar.

## **1.2 – A retrospectiva do fenômeno truncamento**

A partir das dificuldades relatadas, faremos agora uma retrospectiva dos estudos que, de alguma maneira, dedicaram atenção ao fenômeno, já que não há nenhuma obra da língua espanhola que esteja voltada exclusivamente para o caso do truncamento.

A constatação de que se trata de um processo marginalizado pelas gramáticas se fundamenta na oscilante nomenclatura que o fenômeno recebe, pois não há um

---

<sup>3</sup> Para compor o *corpus* de truncamentos em português, não tivemos esse problema já que estávamos, diariamente, em contato com a língua pesquisada.

consenso sobre os limites do truncamento nos poucos manuais de formação de palavras que caracterizam o fenômeno. Durante o período de revisão conceitual do truncamento para a elaboração deste trabalho, tivemos dificuldades para encontrar obras que abrangessem o tema. Citamos alguns manuais em espanhol de grande circulação no Rio de Janeiro que não apresentam qualquer menção ao fenômeno, excluindo-o, assim, do rol dos processos formadores de palavras como, por exemplo, Sarmiento & Sanchez (2001), Torrego (2005) e Llorach (2007).

Porém, alguns autores já percebem a necessidade de comentar esse processo em suas obras. No entanto, sempre que acontece a menção, o fenômeno aparece sob um rótulo genérico, descrito basicamente a partir de uma listagem de exemplos e sem considerações sobre sua natureza como, por exemplo, em “*Procedimiento Marginal*” (MARÍN & RAMÍREZ: 2003; BERGARECHE: 2004), “*Otros Procesos Morfológicos*” (PONCE: 2002; REYNA: 2004 e ORTEGA: 2005). Frequentemente, estão associados sob esses títulos todos os processos morfológicos dos quais as regras clássicas da morfologia não dão conta de sua sistematização, ou seja, essa nomenclatura genérica engloba todos os mal-comportados da morfologia, processos não lineares (não concatenativos) de formação de palavras (GONÇALVES, 2000) como, por exemplo: *cruzamento vocabular*, *reduplicações*, *hipocorísticos*, *siglas*, entre outros. Esses fenômenos, quando figuram nos capítulos de formação de palavras, sempre ocupam uma posição de coadjuvantes.

Em nossa revisão bibliográfica, percebemos a preocupação de alguns autores com o ato de truncar na língua espanhola. Em Lang (1990), constatamos tal preocupação quando o autor trata a *truncación* como um campo problemático da morfologia espanhola. Para Miranda (1994), há a necessidade de revisar as “*reducciones*” como processos lexicológicos em que é importante se distinguir o caráter

fônico e gráfico dos truncamentos; já para Bauer (1995) o processo de truncamento de uma palavra não modifica o significado ou o enunciado em que ela esteja inserida, ainda que freqüentemente seja utilizada como um efeito estilístico para caracterizar menos formalidade.

Nessas primeiras revisões, é interessante destacar que Lang e Miranda centram a questão do fenômeno no prisma morfológico; já Bauer o observa dentro da semântica, pois considera seu significado e uma vez que considera o contexto e a distância interpessoal, há também noções implícitas de pragmática nas observações de Bauer.

Alvar Ezquerria (1996) denomina o fenômeno em espanhol de “*abreviamiento*” ou “*truncamiento*” e diz que se trata de um processo oposto à expansão, mas inclui o mesmo como um subgrupo da composição no estudo da formação de palavras e acrescenta que seu uso é mais freqüente em linguagens especializadas. Essas observações de Alvar (1996) mostram a importância de estudar o fenômeno sob um ponto de vista não só formal, mas também funcional, já que a produtividade do mesmo está diretamente relacionada com as situações de uso, isto é, trata-se de um fenômeno estritamente ligado às práticas discursivas cabíveis em cada rede social (MILROY, 1980).

Porém, percebemos uma estranheza na obra de Alvar (1996), pois o autor classifica o fenômeno como um subitem da composição. Nas palavras do autor, a composição seria a participação de “*dos o más unidades léxicas que pueden aparecer libres em la lengua*” (pág. 22). A partir dessa afirmação, vemos que o truncamento está distante de ser um item do processo da composição, pois em nenhum momento há a junção de unidades léxicas, como propõe o autor.

Pensado (1999), num estudo mais elaborado sobre o procedimento, postula a nomenclatura de *truncamiento*, que corresponde ao inglês *clipping*, e que, em espanhol,

se caracteriza em “*dejar la palabra base reducida a una estructura bisílaba y paroxítona correspondiente a sus dos primeras sílabas: colegio/cole, policía/poli*” (pág 84). Em uma observação inicial, esse seria o caso mais freqüente, a julgar pelos dados coletados para o presente estudo. A autora também esclarece que, quando a segunda sílaba termina em consoante, existe uma alternância entre a conservação e a perda da mesma, como nos exemplos “*facultad < fácul/facu, Saturnino < Satur/Satu*”. Segundo a autora, “*esta vacilación afecta a las consonantes que son finales posibles en palabras patrimoniales: -l, -r, -n (Asunción / Asu(n), con la excepción de -s, que siempre se conserva: Sebas*” (p.85). Em seguida, a autora faz referência à formação de hipocorístico (outro processo não linear): “*suelen caer todo tipo de finales, siendo sustituidos por un sufijo. Así, -ar: Pilar/Pili, -ía: María/Maruja, Lucía/Lucy, en Carmen/Carmina*” (p.86). Ao indicar esses comentários relacionados ao fenômeno em sua obra, podemos interpretar que seu estudo desponta como um marco inicial para a importância de uma análise do fenômeno que já faz parte do uso, ainda que apresente considerações genéricas sobre o processo de redução.

O fenômeno também é abordado por Velarde (1999) que, depois de uma exposição dos modelos tradicionais de formação de palavras, considera, genericamente, os processos de reduções do significante como um fenômeno da composição morfológica, assim como Alvar, mediante o qual uma unidade léxica reduz o significante e, mesmo assim, conserva o significado e a categoria gramatical. Em relação a sua constituição silábica, o autor aponta para a preferência, no truncamento, de estruturas bissilábicas. No entanto, menciona como as únicas exceções “*combina*”, “*conversa*” e “*estupen*” que foram levantadas em 1937 por Biaggi e Sánchez. A respeito do uso desses truncamentos, Valverde conclui que é um fenômeno típico da linguagem jovial, estudantil e de outros linguajares de caráter marginal no sistema e propõe que a

diferença entre base e truncamento está na marca pejorativa que o vocábulo truncado ganha após o corte: “*la diferencia entre la palabra concreta y su acortamiento se situa, pues en el nivel de la connotación o evocación*” (pág. 85).

Vale ressaltar o caráter inovador do estudo, tanto relacionado à forma quanto ao uso do truncamento, já que não consta em nenhum manual uma análise detalhada que dê conta das tendências do fenômeno. Assim, neste trabalho, propomos um estudo inicial do truncamento em espanhol em que nos baseamos em questões morfológicas e fonológicas, para traçar tendências de sua estrutura, e nos princípios da sociolinguística e da pragmática para descrever a viabilidade do seu uso. Para validar nossos dados, utilizaremos as ferramentas da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2005). Essa abordagem também comprova que os truncamentos têm circulação considerável e, por isso, afirmamos que são vocábulos bastante férteis do sistema léxico em contextos específicos.

O fenômeno em foco não está restrito à língua espanhola, pois o ato de truncar palavras através de uma possível economia linguística por parte do falante está presente em outras línguas como, por exemplo, no inglês (*bike < bicycle*, *exam < examination*, *pub < public house*, *flu < influenza*, etc) e no português do Brasil (*salafra < salafatório*, *refri < refrigerante*, *boteco < botequim*, *alo < alojamento*, etc).

Na língua portuguesa, alguns autores (BASÍLIO, 1987; ALVES, 2000; SANDMANN, 1990; ARAÚJO, 1999; SANTOS, 2002 e GONÇALVES, 2000/2004) apresentam pesquisas mais engajadas sobre esse processo neológico. A seguir, analisaremos as considerações feitas por esses autores sobre o ato morfológico de truncar.

Basílio (1987) apresenta o mecanismo de formação de palavras como imprevisível, pois não é possível imaginar a parte suprimida da palavra derivante;

somente em casos de truncamento de bases compostas é possível alguma sistematização, já que o corte se dá em um elemento da composição (micro < microcomputador). Alves (1994) e Sandmann (1990) intitulam o processo como abreviação e o definem como a supressão/abreviação de uma parte da palavra-matriz. Sandmann também acrescenta considerações semântico-discursivas e classifica o fenômeno como depreciativo em relação a sua palavra base.

Araújo (2002) e Gonçalves (2000/2004) elaboraram trabalhos mais expressivos. Ambos concentraram na natureza morfofonológica do fenômeno e descrevem os padrões formais de sistematização do processo. Em Araujo (2002), há a prescrição de um princípio de intercambiabilidade, tanto semântica como pragmática, entre base e truncamento. Mais adiante, discordaremos em parte desse postulado, já que acreditamos e defendemos que discursivamente base e truncamento apresentam marcas de uso consideravelmente diferentes. A proposta de Gonçalves (2000) é de analisar o fenômeno do truncamento a partir dos princípios da Teoria da Correspondência (MCCARTHY & PRINCE, 1995), uma versão da Teoria da Otimalidade, para dar conta da sistematicidade do fenômeno, considerando as condições de boa formação (métrica e silábica).

Por fim, Santos (2002) apresentou uma análise discursiva e pragmática sobre o fenômeno em português e conclui que o mecanismo tem, na maioria dos casos, um caráter de uso pejorativo na modalidade oral da língua.

Seja na língua portuguesa<sup>4</sup> ou no espanhol, os processos não lineares de formação de palavras carecem de uma observação mais atenta tanto em relação à forma

---

<sup>4</sup> Há um grupo de pesquisa na UFRJ “Processos Morfológicos Não-concatenativos em Português: uma análise baseada em restrições” com resultados significativos sobre tais mecanismos não lineares como, por exemplo, Hipocorização (LIMA, 1998; SILVA, 2006), Cruzamento Vocabular (SALGADO, 2006), Siglagem, Reduplicação (ALBUQUERQUE, 2005) e o Truncamento (VAZQUEZ: 2005) baseado em princípios morfofonológicos e liderado pelo professor Carlos Alexandre Gonçalves, também co-autor de todos os trabalhos.

quanto ao uso, ou seja, de considerações a partir de um ponto de vista morfofonológico e sociopragmático para dar conta do fenômeno em sua totalidade.

### 1.3 – Questões teóricas adotadas

Como já antecipamos na introdução, este trabalho se caracteriza por trazer uma primeira proposta de análise do fenômeno lingüístico que chamaremos de truncamentos em português e *acortamientos léxicos*, em espanhol. Em inglês, o fenômeno é conhecido como clipping.

Por considerarmos o fenômeno do truncamento como tipicamente de interface, ponderamos neste trabalho questões morfológicas (BASÍLIO, 1987; ALVAR, 2005; GONÇALVES, 2004) e fonológicas (QUILIS, 1993) para a sistematização estrutural do ato de truncar.

Inicialmente não seria muito comum nos estudos lingüísticos considerar os fatores pragmáticos na descrição de um fenômeno morfológico, porém vemos que no caso dos truncamentos isso é essencial, já que tal processo de formação de palavras está diretamente associado e condicionado ao uso coloquial da língua. Nos valemos da seguinte concepção de pragmática (VERSCHUEREN, 1987 apud SANTOS, 2002:7) para exemplificar nossa afirmação:

(pragmática) “pode ser concebida como o estudo dos mecanismos e motivações subjacentes a alguma das escolhas feitas quando se usa a língua (no nível da morfologia, sintaxe, fonologia, semântica, se são opções de variedade interna ou se envolvem tipos de variação distribuídos regional, social ou funcionalmente)”.

Quando se trunca um lexema da língua há, sem dúvida, uma motivação implícita nesse ato. Assim, não é possível tratar do fenômeno em questão somente considerando os postulados morfológicos, já que os mesmos não dão conta de explicar o processo em



sua totalidade. Para a melhor compreensão do caso truncamento, há necessidade de cruzar esses sistemas, pois são motivações pragmáticas gerando conseqüências na morfologia. Dessa forma, faremos um estudo morfopragmático dos lexemas truncados.

Essas motivações discursivas funcionam como um incentivo para a criação de formas truncadas que estão condicionadas a situações discursivas e/ou eventos discursivos específicos. Assim, pragmaticamente, não é a mesma coisa dizer *sudaca* ou *profe* por *sudamericano* ou *profesor*, respectivamente.

Portanto, ao optar pelas formas truncadas em vez da forma plena, além de utilizar um termo lingüisticamente mais econômico e com mesmo conteúdo semântico, revela-se uma escolha que leva em conta intenções que subjazem a superfície formal, trazidas pelas marcas de pejoratividade, no caso de *sudaca*, e de aproximação, afetividade, no caso de *profe*. Não seria possível observar essas marcas na forma-base do lexema; somente a escolha por suas formas truncadas revelam esses valores.

Essa presença de valores nos vocábulos truncados só reafirma o que já havíamos constatado, pois os truncamentos não são sinônimos de suas bases no que diz respeito ao uso. No entanto, truncamentos devem obedecer ao princípio da intercambialidade semântica (ARAÚJO, 2002), já que não pode haver mudança no conteúdo após o truncamento da base.

Também consideramos neste trabalho a trajetória que os truncamentos podem percorrer no sistema lingüístico. Para isso, averiguamos os possíveis contextos em que os truncamentos têm origem e de que forma ocorre a cristalização dos mesmos. Assim, à medida que os vocábulos truncados ganham autonomia vão, geralmente, perdendo suas marcas e se fazendo presentes em contextos mais abrangentes a partir dos postulados das redes sociais (MILROY, 1980)

As causas de todos esses fatores pragmáticos e sociais vão agir diretamente na formação do padrão estrutural do truncamento. Para analisar a contraparte formal do fenômeno, nos pautaremos em Gonçalves (2000), em que se descrevem processos não concatenativos de formação de palavras, entre eles o encurtamento de bases. Assim, levantamos alguns desses processos morfológicos não lineares que envolvem algum tipo de supressão em relação à palavra matriz para mapear as fronteiras do fenômeno.

O fenômeno da truncação, como o próprio nome sugere, corta a palavra base. Esse corte não necessariamente respeita os limites dos segmentos morfológicos que compõem o vocábulo. Assim, é essa aparente imprevisibilidade do corte que faz com que muitos autores classifiquem o processo como idiossincrático. No entanto, o corte se dá no limite da palavra, desde que o falante consiga recuperar o conteúdo semântico da palavra derivante.

Essas formas truncadas podem ser analisadas sob o prisma da Teoria da Otimalidade (PRINCE & SMOLENSKY, 1993) em que violações ou não das condições de boa formação estrutural, hierarquizadas em um *tableau*, gerarão a forma ótima de truncamento.

Há alguns tipos de condições de formação. No caso do truncamento, nos interessam principalmente as restrições que se referem ao conceito de fidelidade e de marcação. Para o nosso processo, a restrição que prevê fidelidade entre base e truncamento ocupa uma posição de prestígio no *ranking*, pois é importante preservar a base para que, após o resultado do processo, se possa rastrear a palavra matriz.

A abordagem da Correspondência (MCCARTHY & PRINCE, 1995) sobre a Teoria da Otimalidade (OT) amplia o já estabelecido conceito de fidelidade (formas subjacentes iguais às formas de superfície) abordado pelos mesmos autores na OT Clássica, em 1993. A ampliação desse conceito se justifica, na medida em que

operações morfológicas podem acarretar acréscimos, alterações ou apagamento nas formas de superfície, assim violando as condições da Fidelidade.

Ainda que, nesta pesquisa, não analisemos nenhum truncamento numa perspectiva otimalista, valemo-nos da OT para fundamentar o processo como não linear, isto é, seus constituintes morfológicos não estão ordenados concatenativamente, e para demonstrar a correspondência (fidelidade) que há entre segmentos.

A hierarquia das restrições para a escolha do candidato ótimo é ordenada, respeitando-se primeiramente as exigências discursivas e pragmáticas características do processo; assim, temos tais exigências influenciando diretamente o contorno morfológico do fenômeno.

#### **1.4- Funções nas formações de palavras, em especial, o truncamento.**

Mas porque se criam palavras truncadas? Que funções lingüísticas se manifestam na formação dos truncamentos em espanhol? Como já foi dito anteriormente, parece que já está esclarecido que os neologismos surgem a partir de fatores sociais que motivam o falante a produzir novas formas. Nesta parte, descreveremos as principais funções relativas aos processos de formação de palavras e aplicaremos tais funções ao caso específico do truncamento na Língua Espanhola.

Segundo Basílio (1987) e Rocha (1998), há pelo menos 3 funções básicas para a criação de novas palavras na língua: (a) mudança categorial/adequação sintática, (b) denominação ou rotulação e (c) expressiva de avaliação / discursiva. Há ainda uma quarta função, proposta por Gonçalves (1998), que seria (d) a indexical. A seguir, veremos como ocorre cada uma dessas funções, focalizando o caso do truncamento na língua.

No *acortamiento*, não ocorre mudança na categorial gramatical, já que, por princípio básico do processo, a palavra truncada deve manter o conteúdo semântico da base. Assim temos:

*"Es verdad", admite un **anarco**: "Otros partidos no hacen ni eso". (El país – 86)*

*"Con mujeres tan emprendedoras, razón le sobra al **presi**: España va más que bien. Hay que verlo para creerlo" (Época – 98 )*

Através de um simples teste de permuta entre os vocábulos, percebe-se que nem o teor semântico dos truncamentos nem a função sintática sofreram alteração quando comparados aos seus derivantes: *anarquista*, no primeiro caso, e *presidente*, no segundo exemplo.

A respeito da função de denominação ou rotulação, também percebemos que este não é o recurso utilizado nos truncamentos, pois não existe a necessidade de nomear novos objetos ou seres, como prevê a definição dessa função em Basílio (1987) e Rocha (1998).

*"intentando que un Borges horrorizado se cubriese con una **peluca** idéntica a la cabellera de John Lennon" (La Vanguardia – 95)*

*"Xavier Figuerola al **saxo**, Joan Munné en los teclados" (La Vanguardia – 95)*

Outra vez, não nos parece que essa função seja relevante para o estudo dos truncamentos na língua espanhola, já que não houve a necessidade de nomear nada novo no sistema lingüístico, pois constatamos que a escolha pelas palavras *peluca* e *saxo* não retrata nenhum conceito novo com relação às palavras base: *peluquín* e *saxofón*.

Dentre as funções vistas até o momento, parece que a terceira (expressiva / discursiva) é a que mais se relaciona com os *truncamentos*, pois essa função se caracteriza pela produção do falante que, ao expressar-se, atribui toda uma subjetividade

ao seu discurso. Sendo assim, destacamos essa função como essencial para a análise funcional dos truncamentos, pois parece não haver dúvidas de que os *acortamientos lexicales* retratam efeitos de pejoratividade e/ou afetividade. Observemos os exemplos:

“*Kabuki sigue siendo nuestro **japo** favorito*”. (El Mundo – 03)

“*Siempre he pensado que quería ser **seño**, señorita, profesora.*” (El País – 07)

“*Los niños, ensimismados, no se pierden ni una frase de su **profe** durante una hora.*” (El País – 07)

Nestes exemplos, percebemos claramente a função expressiva nos exemplos de truncamentos, pois esses não estão empregados aleatoriamente. O enunciador, ao optar por vocábulos truncados, está atribuindo ao seu discurso uma subjetividade que pode produzir uma mensagem de desprezo, preconceito, afeto, carinho, entre outras marcas.

Assim, não seria plausível imaginar, num registro formal, um aluno se dirigindo a um professor universitário por “*profe*” (*profesor*), da mesma forma que em uma conversa entre amigos seria difícil escutar um convite a “*cafeta*” (*cafeteria*). A inadequação do discurso está relacionada às práticas discursivas que os atores da enunciação compartilham. É fácil recuperar, nos exemplos utilizados, as marcas características de cada truncamento. Temos em *profe* uma demonstração de afetividade, enquanto em *cafeta* há um valor pejorativo.

A seguir podemos ver outros exemplos nos quais a informalidade é o traço distintivo:

Tabela 1: Truncamentos marcados discursivamente.

<b>Afetividade</b>	<b>Pejoratividade<sup>5</sup></b>
compi < compadre	drogata < drogadicto
presi < presidente	prosti < prostituta
profe < profesor	masoca < masoquista
peli < película	narco < narcotraficante

<sup>5</sup> A pejoratividade já está presente na base.

A maioria dos exemplos de nosso *corpus* apresenta um tom marcado pela pejoratividade; porém também é possível observar que existem formas truncadas que podem expressar um valor mais afetivo em relação ao receptor, conforme exemplificado na tabela. Dessa forma, constatamos o quão importante é essa função para o estudo da criação dos truncamentos.

O mesmo grau de relevância desempenha a função proposta por Gonçalves (1998), já que é possível identificar claramente fatores sócio-culturais, tais como variáveis de idade, sexo, classe social, grau de instrução. Essa função desempenha grande importância para o estudo do processo de truncção, pois essa formação lingüística também é reconhecida como um processo identitário das comunidades de fala, um sociodialeto.

*“Es un **sudaca** y va de chulo con ese coche” (El País – 07)*

*“He estado chequeando que en la **cafeta** han puesto muchos anuncios de que se busca novio” (Blog web)*

*“Menos mal que la **poli** no es tonta -que dice el jefe de policía de los Simpsons”  
(El País – 07) *formatar**

Não é uma regra afirmar que esse processo de formação neológica é restrito à fala juvenil, porém não há como negar que é nesta faixa etária que se concentram os maiores casos de ocorrência de truncamentos. Essa característica, que revela a origem social dos truncamentos, se justifica, seguramente, devido a um linguajar menos formal e pouco preocupado com a norma. Essa observação é importante na medida em que, depois de um olhar no *corpus*, percebemos a possibilidade de agrupar alguns truncamentos em campos semânticos claros, comprovando, assim, o caráter identitário

do fenômeno lingüístico-social. A seguir, daremos exemplos de como podemos agrupar os truncamentos por campos semânticos.

(A)	(B)	(C)
<i>cole &lt; colegio</i>	<i>facul &lt; facultad</i>	<i>anfeta &lt; anfetamina</i>
<i>boli &lt; bolígrafo</i>	<i>uni &lt; universidad</i>	<i>estupa &lt; estupefaciente</i>
<i>dire &lt; director</i>	<i>cafeta &lt; cafeteria</i>	<i>propí &lt; propina</i>
<i>profe &lt; profesor</i>	<i>bici &lt; bicicleta</i>	<i>drogata &lt; drogadicto</i>
<i>bibe &lt; biberón</i>	<i>bocata &lt; bocadillo</i>	<i>forasta &lt; forastero</i>
<i>chupe &lt; chupete</i>	<i>pelí &lt; película</i>	<i>japo &lt; japonés</i>

Nesses três grupos, percebe-se uma possível divisão semântica que seria um reflexo da função indexical, como propõe Gonçalves (1998), agindo na formação funcional dos truncamentos. No grupo (A), as formações são mais características da linguagem escolar / infantil; no grupo (B), estariam os vocábulos relativos a linguagem juvenil e, finalmente, o grupo (C) seria característico de uma linguagem marginal.

Também é possível agrupar, através dessa função, os truncamentos ligados à linguagem tecnicista ou especializada, já que é através dessas lexias que podemos identificar uma determinada profissão, por exemplo:

químio < quimioterapia      polio < poliomielitis      otorrino < otorrinolaringólogo

Estes exemplos também servem para ilustrar que, ainda que exista um predomínio de truncamentos na fala de pessoas menos escolarizadas, esse fenômeno não é exclusivo desse segmento, pois é viável imaginarmos um exemplo de uma equipe médica falando entre si sobre um caso clínico e entre eles usarem tais lexemas truncados.

Em nossa próxima seção, trataremos das questões metodológicas da pesquisa: desde o recorte lingüístico até a elaboração dos gráficos que indicam a tendência dos truncamentos.

### **1.5 – Procedimento Metodológico**

Para analisar o Truncamento, coletamos dados a partir de jornais, revistas, programas de televisão, filmes, diálogos informais, entre outros contextos<sup>6</sup>. Nos veículos de comunicação escritos, rastreamos dados preferencialmente, mas não exclusivamente, de colunas sociais, seções esportivas e de entretenimento, por apresentarem um registro menos formal. Também consultamos dicionários e conversações de *chats*, tipos de interação que devido a seu caráter dinâmico baseado na alternância imediata de turnos de fala e em função da economia lingüística que o suporte e a velocidade de transmissão da linguagem em uso, constituem um meio muito fértil para reduções vocabulares.

A não-ocorrência do fenômeno em textos de maior formalidade nos levou a considerá-lo como característico do discurso informal. Ocorrências em filmes e em alguns programas de televisão de auditório nos levam a afirmar que truncamentos têm como tendência ocorrer em contextos mais populares, coloquiais, ou seja em contextos mais prototipicamente conversacionais e com menos distancia interpessoal.

Com base na divisão em áreas geoletais proposta por Moreno Fernandez (2002), restringimo-nos ao espanhol insular e peninsular. Assim, descartamos qualquer truncamento que não fizesse sentido para o uso léxico do espanhol da Espanha.

---

<sup>6</sup> A elaboração de nosso corpus foi uma das principais dificuldades que encontramos devido ao fato de não estarmos presente no cotidiano da língua.



Nosso *corpus* conta com 185 dados. Não há indicação de que exista outro *corpus* tão extenso de formas truncadas e justamente por isso nos sentimos confortáveis para indicar, a partir do capítulo 3, as tendências estruturais do fenômeno.

Também como recurso metodológico, temos o uso da Lingüística de Corpus no capítulo 5, cuja finalidade é a validar nossos dados e ressaltar os contextos em que os truncamentos aparecem. Utilizamos o *CREA/RAE (Corpus de Referencia Del Español Actual)* e também o *Google*, no caso de palavras que não constassem no *CREA*. Essa ferramenta lexicográfica oferecida pela RAE também nos auxiliou em outros capítulos, já que todos os exemplos usados neste trabalho foram extraídos desse *corpus*.

No próximo capítulo, daremos início às questões relativas ao processo de formação de palavras e suas fronteiras.

## **2 - Questões de Forma: Aspectos Morfológicos do Truncamento no Espanhol.**

Neste capítulo, pretendemos caracterizar e exemplificar os fenômenos relativos à formação de palavras do espanhol, partindo dos processos tradicionais e consagrados pelas Gramáticas Normativas até os processos marginais e rotulados como assistemáticos e imprevisíveis, como o caso do Truncamento. Esse processo morfológico, quando mencionado pelas gramáticas, aparece, geralmente, descrito sob um título abstrato e genérico com uma lista de exemplos e sem nenhuma formalização e observação mais sistemática. Nosso interesse é estabelecer fronteiras morfológicas entre os processos marginais de formação de palavras, revendo e repensando tais processos para desfazer as confusões existentes sobre nomenclatura, tipologia e classificação.

### **2.1 - Formação de palavras: levantamento de processos**

A língua varia seu vocabulário com a intenção de se adaptar às necessidades expressivas de seu enunciador, que mudam constantemente da mesma forma que o mundo. Assim, desaparecem muitos lexemas (arcaísmos) e, por sua vez, aparecem muitos outros (neologismos) para designar uma nova realidade do falante que tem nesse ato um procedimento natural da fala.

A renovação do léxico pode ocorrer através de alguns mecanismos a partir do ponto-de-vista da morfologia léxica ou flexiva. Através da definição de Pena (2000), *“morfología es la parte de la gramática que tiene como objeto de estudio la estructura interna de la palabra”*.

No levantamento de um estudo da formação de palavras, percebemos um conjunto variado de procedimentos que atua na ampliação do léxico de cada idioma.

Essa construção se dá através de mecanismos morfológicos já pertencentes à língua ou tomados de outras situações. O procedimento neológico sempre esteve presente como um constituinte da evolução da língua. A seguir, abordaremos, brevemente, alguns dos recursos mais freqüentes da língua espanhola para a renovação do sistema léxico.

A revitalização lexical é um fenômeno pelo qual um termo já existente na língua cai em desuso e depois renasce, isto é, se revitaliza com um novo sentido; trata-se, portanto, de uma renovação semântica como, por exemplo, *azafata* que, originalmente, se usava para designar a criada da corte real e, atualmente, é empregada como um sinônimo de comissária de bordo.

A criação onomatopaica consiste na imitação, sensação ou percepção de um som de algum objeto para designá-lo, como acontece no caso do relógio “*tictac*”, ou na denominação de um motor de carro por “*runrún*”. E, finalmente, a incorporação de palavras provenientes de outras línguas que podem ou não passar por uma transformação fonológica de adaptação, como, por exemplo, “*fashion*” que não sofre nenhum tipo de mudança e, ao mesmo tempo, “perrito caliente” (*hot dog*) que passou por uma tradução para adaptar-se ao sistema. Também há casos que estariam em um nível intermediário como, por exemplo, “*super man*” nos casos em que se lê como se escreve, respeitando a relação som letra da língua espanhola, ou seja [man] e não [men].

Segundo as gramáticas tradicionais, os meios normativos de construção<sup>7</sup> de novas unidades léxicas de que a língua dispõe são a *composición* e *derivación*. Sinteticamente, podemos dizer que o primeiro é um processo que envolve duas ou mais unidades léxicas que podem aparecer livres na língua (exs.: *sacacorchos*, *pasodoble* y *contrataque*), enquanto, no segundo processo, o elemento gramatical não teria autonomia lingüística (exs.: *desatar*, *librería* y *madrileño*). Também há outro

---

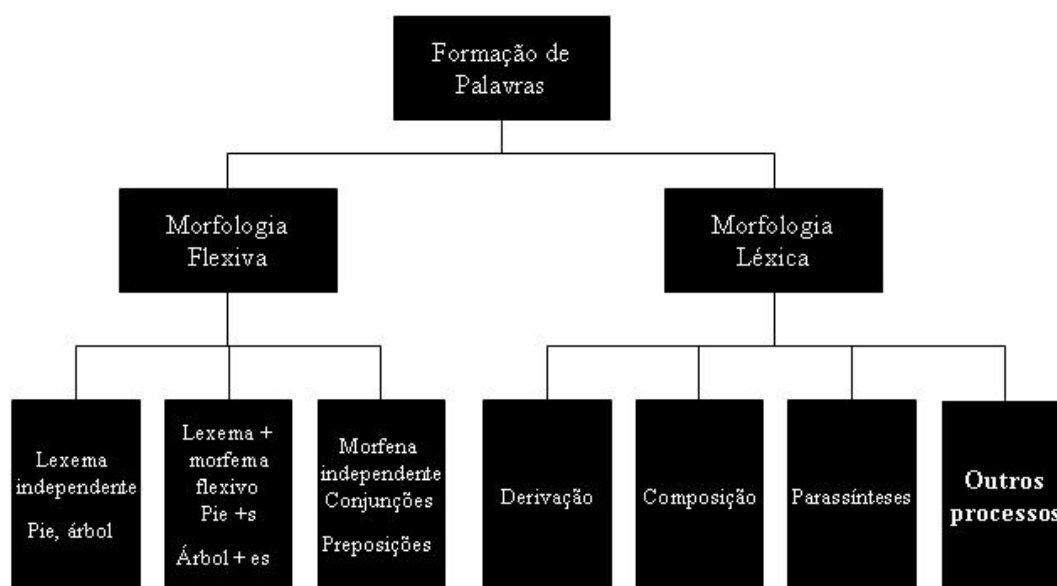
<sup>7</sup> Os processos citados no parágrafo anterior são bem mais de renovação do que propriamente de construção lexical, porém não deixam de ser considerados como formas neológicas.

consagrado mecanismo na morfologia léxica, a *parasíntesis*, que combina a composição e a derivação, ou seja, seria a adição de um prefixo e sufixo ao mesmo tempo (exs.: *paragüero*, *quincañero* y *hojalatería*).

Antes de apresentar o processo-tema deste trabalho, preferimos apresentar uma síntese dos processos relativos à formação de palavras do espanhol. Adotamos os modelos propostos inicialmente por Alvar Ezquerro<sup>8</sup> (2005) e também pelo capítulo de morfologia da *Gramática da Real Academia* para descrever os principais mecanismos de formação de palavras.

A partir do que já foi dito, podemos exemplificar que as nomenclaturas mais utilizadas no que tange ao fenômeno da formação lexical, considerando os autores citados, seriam as seguintes, como mostra o fluxograma:

Fluxograma 1: A formação de palavras



As palavras podem acontecer de várias formas dentro do sistema lingüístico. A partir do fluxograma há dois tipos de morfologia: flexiva e léxica. A primeira trata das

<sup>8</sup> Para compor esta seção da dissertação, tivemos dificuldades para encontrar manuais morfológicos no Rio de Janeiro com relevância nesse campo do sistema lingüístico. Nossa escolha pelo autor se justifica por este fazer parte dos lingüistas ligados à RAE e também por ser referência de autor de obras consagradas no âmbito morfológico. No entanto, ressaltamos que nem sempre nossas considerações sobre o fenômeno do Truncamento são compatíveis com suas análises.

flexões características da língua responsável pela concordância nominal e por elementos independentes. Enquanto a segunda engloba todos os processos que geram novas palavras a partir da adição ou supressão de afixos – formas presas -, são eles: derivação, composição, parassíntese e “outros processos”.

A partir do fluxograma 1, destacamos nosso interesse pelo processo resultante da Morfologia Léxica e, mais precisamente, pelo que aparece sob o rótulo de “outros processos” já que, geralmente, é sob essa nomenclatura genérica que figuram os processos não lineares (ou os mal-comportados da morfologia), como é o caso do Truncamento e de todos os fenômenos lingüísticos de formação de palavras que a morfologia aglutinativa não dá conta de explicar (hipocorísticos, reduplicações, haplologias, abreviações, entre outros). Cabe salientar que o fluxograma é apenas uma tentativa de didatizar a visualização dos processos morfológicos.

A seguir, trataremos dessa parte da morfologia lexical que é marginalizada nos manuais.

## **2.2 - Outros processos morfológicos: outros? Que outros?**

Geralmente, sob este título aparece o fenômeno do truncamento, relegado às seções marginais e acompanhado de definições arbitrárias. Nesta parte da dissertação, pretendemos levantar e mapear as fronteiras desses famosos, porém, ainda, coadjuvantes mecanismos de formação de palavras. Em um primeiro momento, descreveremos e exemplificaremos tais processos com base em dados do CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) no intuito de justificar que trabalhamos com dados de uso e, posteriormente, confrontaremos os processos, utilizando as definições lexicográficas apresentadas pelos dicionários da *Real Academia Española*, 22º edição

(DRAE), *Dicionario Panhispánico de Dudas*, na 1ª edição (DPD) e o *Dicionário de Uso Maria Moliner*, na 2ª edição (DUE), com o objetivo de discutir suas propostas e na tentativa de mapear as fronteiras entre os processos .

### 2.2.1 - Os mal-comportados da morfologia

Nosso interesse por esse grupo de processos morfológicos consiste justamente na posição que esses fenômenos ocupam nas gramáticas. A partir de uma análise descritiva, explicamos o porquê do título desta seção.

Normalmente, como já foi visto nesse trabalho, os processos clássicos de formação de palavras são de natureza aglutinativa, isto é, existe um encaixe dos formativos que constituem os lexemas, ressaltando que eles são facilmente percebidos numa possível desmembração, como se pode comprovar com os seguintes exemplos:

Tabela 1: Os processos tradicionais da morfologia flexiva e léxica

<i>árbol +es</i>	<i>in + feliz</i>	<i>feliz + mente</i>	<i>[balon][pie]</i>	<i>[a{padr}inar}</i>
Flexão (número e gênero)	Prefixação	Sufixação	Composição	Parassíntese Circunfixação
	Derivação			

Exemplificação das categorias tradicionais da formação de palavras

Como vemos na tabela, os elementos podem ser desencadeados e percebidos com facilidade, já que existe uma sucessão linear de formativos, ou seja, há, na maioria das vezes, uma harmonia morfológica entre afixos e radicais; por isso, podemos concluir que a partir dos processos tradicionais de formação de palavras a língua espanhola, assim como a portuguesa, é de base concatenativa (GONÇALVES: 2002).

Talvez seja por esse motivo que o Truncamento tenha sido relegado para um nível marginal de análise e tenha sido tachado de processo assistemático e imprevisível pelos autores já citados na revisão bibliográfica.

Os processos não lineares levantados para este trabalho<sup>9</sup> são os seguintes: Hipocorísticos, Truncamento, Siglagem e Cruzamento Vocabular. Antes, no entanto, faz-se interessante o porquê de esses “rebeldes” da morfologia serem analisados em conjunto e de que forma sua análise pode dar conta de sistematizá-los.

Esses desvalorizados processos morfológicos ganham destaque a partir de um estudo com base na Morfologia Prosódica, já que esses fenômenos não se constituem somente de elementos morfológicos, como os já citados, mas sim de uma morfologia que requer consideração a outros elementos, como, por exemplo, informações prosódicas (tais como *mora* ou *pé*).

Estudos em andamento para o português comprovam a eficiência da análise prosódica para os fenômenos não lineares, que prevê restrições de boa formação para a consagração dessas formas. Pesquisas na linha da Otimalidade ressaltam que é possível a sistematização dos processos a partir de um conjunto hierarquizado de restrições, como destacamos mais acima. Ainda que nesta pesquisa não nos atentemos especificamente às questões otimalistas para a sistematização do processo, reconhecemos que esta é, sem dúvida, uma solução eficaz para a formalização desse fenômeno morfofonológico de formação de palavras e, por isso, muitas vezes utilizaremos as soluções propostas por essa teoria para esclarecer nosso objeto de estudo. Em espanhol, até onde se conhece, há apenas um trabalho relevante baseado na Teoria da Correspondência aplicado à morfologia (BENUA, 1995).

---

<sup>9</sup> Reconhecemos que há outros processos que também ocupam um lugar marginal nos manuais de morfologia, no entanto optamos por estes já que eles se enquadram numa possível análise de diferenças e semelhanças em relação ao processo do truncamento.

A seguir descreveremos alguns processos não concatenativos de formação de palavras<sup>10</sup>. Para esta etapa do trabalho, adotaremos as nomenclaturas utilizadas por Gonçalves (2000): Hipocorísticos, Cruzamento Lexical e Siglagem.

### **2.2.1.1 - Hipocorísticos<sup>11</sup>**

Os hipocorísticos, em espanhol, também constituem uma forma de redução da palavra base. Trata-se de uma forma familiar que adquirem os nomes próprios numa situação bastante marcada pela intimidade / proximidade entre interlocutores, ou seja, é o resultado de um processo de abreviação que tem por característica a diminuição do corpo fônico do prenome, assim aumentando o caráter afetivo da interpelação da forma nominal de tratamento. Consideramos que esse processo contém um sentido afetivo bastante marcado, resultante de uma simplificação de sílabas que o enunciador realiza em nomes geralmente muito compridos.

Totalmente marginal nos manuais de língua espanhola, esse processo, ainda que seja bem freqüente na língua, aparece como um subitem do fenômeno do Truncamento, já que para os autores se trata de mais um processo assistemático e imprevisível. Esse

---

<sup>10</sup> Da mesma forma que acontece com os Truncamentos, pudemos afirmar que na há um consenso em relação às nomenclaturas destes processos morfofonológicos de criação léxica, pois o que se percebe na literatura é que alguns autores denominam os mesmos exemplos de diferentes formas. Estas desconstruídas análises estão sempre baseadas em questões de observação. Neste estudo não temos como objetivo esclarecer os demais processos que envolvem também questões relativas ao princípio da economia lingüística. Cito alguns autores que se aventuraram neste caminho dos fenômenos não lineares de formação de palavras (VELARDE, 1985), (LANG, 1990), (MARTINEZ SOUZA, 2001) E (VARELA, 2000).

<sup>11</sup> Uma importante caracterização deste processo é sua diferenciação do que se chama de apelidos. Sobre esse ponto, utilizamos a explicação de Gonçalves (2004) “Hipocorísticos devem ser interpretados, pois, como apelidos. Se, por um lado, hipocorísticos são apelidos, por outro apelidos não são, necessariamente, hipocorísticos. Em outras palavras, a seta que relaciona esses dois conceitos não é bidirecional, uma vez que apelido, na qualidade de hiperônimo, é, nas palavras de Monteiro (1987, p.187), termo geral de que os hipocorísticos constituem espécie.” Assim ele exemplifica da seguinte forma a partir dos fundamentos da Teoria da Otimalidade “Para haver Hipocorização, é necessário que o termo afetivo apresente relação de correspondência com o prenome (GONÇALVES, 2001), isto é, deve haver fidelidade suficiente para que o antropônimo seja rastreado. Dessa maneira, ‘Chico’ é hipocorístico de ‘Francisco’, mas não ‘Quino’, analisado apenas como apelido” Assim, consideramos que todo hipocorístico é também um apelido, mas nem todo apelido é um hipocorístico.



encurtamento abrange não só os antropônimos (nomes próprios de pessoas), mas também os topônimos (nomes próprios de lugares), ainda que estes sejam bem mais escassos.

Tabela 2: Exemplificação dos Hipocorísticos segundo os variados tipos de corte

	<b>Antropônimos</b>	<b>Topônimos</b>
(1)	Bernardo < Berna	Guatemala < Guate
(2)	Ernestina < Tina	-----
(3)	Octavio < Tavo	Barcelona < Barna
(4)	María Isabel < Maribel	São Francisco < Sisco

Na tabela demonstramos a variedade que antropônimos e topônimos podem ter quando se trata do corte para o truncamento.

A partir da tabela 2, o que se pode perceber é que em todos os casos há uma redução em relação à palavra matriz. Esse corte pode se dar de diferentes formas: em (1), o corte acontece em forma de apócope, em que um segmento consonântico é eliminado; em (2), o corte se dá pelo mecanismo da aférese, pois o segmento apagado é o da esquerda; já em (3) o que se constata é que segmentos internos à palavra são apagados e, finalmente, em (4) o que se tem é um agrupamento de formas compostas através de uma fusão de cortes, isto é, esse processo de formação de hipocorístico pode ser desmembrado em duas etapas (a) apócope do primeiro elemento do composto e aférese do segundo elemento e, posteriormente, acontece (b) a fusão desses elementos, formando um derivante simples. Em relação a essa tipologia de hipocorísticos, ressaltamos que os tipos de corte à esquerda e à direita são os mais freqüentes na língua.

Ao considerar o padrão formal dos hipocorísticos caracterizados pela apócope – caso mais freqüente –, percebemos uma preferência de uma vogal hipocorística /i/ que se integraria à sílaba final em posição de núcleo. Uma possível interpretação desse uso seria o fato de essa vogal servir de apoio e, ao integrar-se ao hipocorístico, incorporaria uma maior carga de afetividade. Ela também pode ser interpretada como um pseudo-

afixo de diminutivo para demonstrar mais proximidade e carinho. Também é interessante ressaltar que, na maioria dos casos, a vogal dos hipocorísticos é vista em antropônimos femininos, já que os masculinos seriam mais conservadores e, por isso, não aceitariam tão facilmente o sentido afetivo atribuído por esse segmento fônico. A seguir, destacamos alguns dados:

Tabela 3: Hipocorísticos com o acréscimo de um sufixo /i/

<i>Pilar &lt; Pili</i>	<i>Victoria &lt; Viki</i>
<i>Susana &lt; Susi</i>	<i>Rosa &lt; Rosi</i>
<i>Beatriz &lt; Beti</i>	<i>Mônica &lt; Moni</i>
<i>Patrícia &lt; Pati</i>	<i>Natalia &lt; Nati</i>
<i>Maria &lt; Mari</i>	<i>Antonio &lt; Toni ~ Toño</i>

O último exemplo (*Antonio < Toni*) seria um dos poucos casos lexicalizados - de uso mais abrangente dentro da língua geral - da presença da vogal hipocorística /i/ em nomes masculinos. Reconhecemos, para o caso citado, a forma “*Toño*”, uma forma hipocorística que coexiste com “*Toni*”. A diferença entre elas seria a discursividade, pois a forma que recebe o sufixo /-i/ é mais marcada afetivamente.

Dessa forma, podemos traçar algumas considerações sobre os hipocorísticos em relação à sua forma. Eles tendem a uma redução de caráter bissilábico e, em alguns casos, podem sofrer alterações fonológicas para atingir um status de boa formação morfofonológica como, por exemplo, palatalizações, como se vê nas tabelas (04) e (05), respectivamente.

Tabela 4: Hipocorísticos palatalizados após o corte independente da direção

<i>Gonzalo &lt; Chalo</i>	<i>Ignacio &lt; Nacho</i>
<i>Mercedes &lt; Meche</i>	<i>Concepción &lt; Conche /Conchi</i>

O grupo acima é marcado pela presença de uma sílaba formada por um fonema fricativo alveolar surdo seguido de uma vogal que possivelmente atue na palatalização da alveolar. Parece que tal palatalização é mais freqüente em casos de vogais (/e/, /i/), assim obtemos /s/ < /c^/ que em espanhol é representado pela grafia [ch], bastante freqüente nos hipocorísticos.

Tabela 5: Hipocorísticos que passaram por processos assimilativos

Dolores < Lola
Laura < Lala
Lourdes < Lulu

No grupo acima, a reformulação fonológica acontece através da assimilação, já que, quando os movimentos articulatorios de um som se propagam, atingem os sons vizinhos, modificando-os, pois, depois de sofrerem as deleções características do processo de hipocorização, a alveolar /r/ se transforma diante de sua equivalente: a lateral /l/.

Essas reduções morfofonológicas utilizadas essencialmente para atribuir mais afetividade seriam uma possível interface da morfologia com a pragmática, já que mostram como elementos morfológicos podem acrescentar uma conotação bem específica dentro da língua. Ainda nos parece importante dizer que esse fenômeno não apresenta a formação de uma nova palavra, já que sua maior marca é a afetividade. Sendo assim, os hipocorísticos não apresentam função lexical. Em outras palavras, ao contrário dos demais processos que a morfologia léxica engloba, a redução de nomes próprios não resulta em novas palavras dentro do sistema lingüístico; assim, não há um novo sentido para o vocábulo; há apenas um novo uso para o mesmo.

Não se pode negar que é bastante freqüente na língua espanhola o uso dessas formas reduzidas. Portanto, reconhecendo a variedade de formas hipocorísticas e também as diferentes conotações que ela pode adquirir como reconhecidas formas nominais de tratamento, faz de real importância um estudo mais atento sobre essa formação marginalizada nas pesquisas lingüísticas.

### **2.2.1.2 - Cruzamento Lexical**

Nesta seção, abordaremos o fenômeno do cruzamento vocabular. Em espanhol, esse fenômeno apresenta uma gama de nomenclaturas que se confundem, em suas fronteiras, com fenômenos de acrônimos e siglas. Exemplos de nomenclaturas encontradas para este mecanismo são: *Entrecruzamiento*, *Mezclas*, *Acrónimos Imperfectos*, *Cruces Léxicos*, etc. (VELARDE: 1985, EZQUERRA: 1996, MIRANDA: 1994)

Esse processo se define como a soma de duas palavras independentes e já existentes na língua, porém essa soma acontece após uma perda de elementos segmentais das palavras, causando, assim, uma interseção das mesmas. Não se trata de uma simples composição de palavras, como *sacacorcho*, *paraguas*, mas sim de outro fenômeno que envolve características fonológicas, já que não é possível prever sua separação morfológica. A seguir, destacaremos alguns exemplos<sup>12</sup> desse fenômeno:

---

<sup>12</sup> Exemplos coletados através de anotações pessoais de falas espontâneas.

Tabela 6: Exemplos de Cruzamentos Lexicais

↓	pechonalidad ( <b>pecho</b> + <b>personalidad</b> )	machedumbre ( <b>macho</b> + <b>muchedumbre</b> )
	secretata ( <b>secretaria</b> + <b>azafata</b> )	golfemía ( <b>golfe</b> + <b>bohemia</b> )
	cantautor ( <b>cantante</b> + <b>autor</b> )	portuñol ( <b>portugués</b> + <b>español</b> )
	gasohol ( <b>gasolina</b> + <b>alcohol</b> )	informática ( <b>información</b> + <b>automática</b> )

Cruzamentos formados a partir de duas palavras que podem ou não ter relação semântica. A seta indica os *blends* mais marcados pejorativamente até os que já se lexicalizaram e perderam essas marcas conotativas e, por isso já circulam em redes sociais mais abrangentes ao contrário dos mais marcados que têm sua circulação em eventos comunicativos mais específicos (MILROY: 1980).

Sobre o aspecto formal do mecanismo, consideramos que o primeiro vocábulo sofre uma apócope enquanto o segundo pode ou não eliminar segmentos. Quando há uma perda fonológica no segundo vocábulo, a supressão se caracteriza a partir de uma aférese.

Esse recurso é fortemente marcado por um caráter expressivo e / ou pejorativo por parte do enunciador em relação ao co-enunciador, demonstrando sua opinião sobre as mesclagens. São, em princípio, criações peculiares, humorísticas, irônicas e, às vezes, jocosas. Podemos acrescentar o caráter temporal dessas formas, já que muitas delas são criadas pelos falantes por uma motivação pessoal para marcar algum momento específico da sociedade, como acontece nos exemplos que estão no topo da tabela.

Ainda sobre o aspecto temporal, reconhecemos a difícil trajetória que os cruzamentos têm rumo à lexicalização. As circunstâncias temporais onde surgem os vocábulos cruzados são marcadas pelo curto espaço de tempo que a mídia pode lhes atribuir, já que não há garantias de que sobrevivam em outros contextos, diferentes de onde surgiram. Assim, a “vida” desses neologismos situacionais é, geralmente, pequena, pois fazer com que uma palavra empregada num dado contexto sobreviva e

transpasse a outros episódios é difícil. Dessa forma, os cruzamentos tendem a perder seu uso na sociedade logo que o contexto que o originou desapareça.

Mesmo assim, alguns exemplos são encontrados com bastante frequência na língua, como é o caso dos que estão no final da tabela, que já perderam suas marcas de pejoratividade, se algum dia as tiveram, e são até mesmo listadas em obras lexicográficas, o que comprova que os cruzamentos possuem, de fato, função lexical, ou seja, constituem, de fato, uma nova palavra. Os exemplos mais utilizados são os que possuem menos marcas discursivas; são derivados principalmente de línguas de especialidades.

Gonçalves (2002) propõe que esse processo seja visto como mais um caso de interface Morfologia – Prosódia, já que não vê arbitrariedade no mecanismo e propõe uma análise baseada nas semelhanças fônicas<sup>13</sup> entre as duas bases, assim diferenciando o cruzamento vocabular da composição que, ao contrário do cruzamento, tem uma operação circunscritiva como modelo.

### **2.2.1.3 - Siglagem**

A Siglagem, em espanhol “*Siglación*” ou *Siglaje*, consiste na eliminação de fragmentos de um grupo de palavras e, posteriormente, na união do material

---

<sup>13</sup> Para Gonçalves (2002), a semelhança fônica deve ser interpretada não como a mera presença de um segmento comum, mas como uma semelhança em termos de posição na estrutura da sílaba. Assim, embora ‘show’ e ‘comício’ apresentem uma vogal média posterior em comum (/o/), essa identidade não é estrutural, uma vez que as rimas são diferentes: na primeira palavra, a rima é ramificada (/ow/), enquanto na segunda a rima é constituída unicamente da vogal média (/o/). Dessa forma, ‘show’ e ‘comício’ são interpretadas como dessemelhantes.

remanescente. Assim, as siglas são o resultado da combinação de varias iniciais de palavras<sup>14</sup> que formam uma unidade sintática.

De todos os processos de redução, a siglagem é o mais comum no espanhol atual e está diretamente refletido em meios da imprensa, como revistas, jornais, publicidades, já que estes seriam os veículos responsáveis pela sua criação e possível circulação. Contamos, hoje, dezenas de siglas num simples folhear de jornal ou revista e também podemos nos deparar com siglas em termos técnicos, científicos. Da mesma forma, encontramos facilmente siglas na linguagem coloquial, em todos os seus níveis.

Após sua criação, a sigla parece conseguir, de forma mais rápida, autonomia da palavra matriz, fazendo com que, em muitos casos, o falante não tenha mais consciência de recuperar a palavra base, ainda que ele saiba exatamente o que ela tem por significado. Vejam-se alguns dados na tabela a seguir:

Tabela 7: Exemplos de siglas e o processo de lexicalização.

S.I.D.A. <<< SIDA <<< sida <i>(Síndrome de Inmuno Deficiencia Adquirida)</i>
Re.N.F.E. <<< RENFE <<< renfe <i>(Red Nacional de los Ferrocarriles Españoles)</i>
O.V.N.I. <<< OVNI <<< ovni <i>(Objeto Volador no Identificado)</i>
T.A.L.G.O. <<< TALGO <<< talgo <i>(Tren Articulado Ligero Goicoechea Oriol)</i>
Ba.Nes.To <<< BANESTO <<< banesto <i>(Banco Español de Crédito)</i>
O.N.C.E. <<< ONCE < once <i>(Organización Nacional de Ciegos de España)</i>

<sup>14</sup> As siglas não estão restritas somente às palavras, podem ser observadas também com numerais como “11-M” como ficou conhecido o atentado em Madri no dia 11 de março.

Da sigla ao léxico: a trajetória das siglas a partir do processo de lexicalização.

Há, em princípio, dois tipos naturais de siglas: próprias, “*strictas*”, ou impróprias, “*sigloides*”. No primeiro caso, que é o que acontece em *SIDA* e *TALGO*, sua característica é a formação a partir das palavras plenas do enunciado, sem nenhum tipo de participação das palavras acessórias. Já no caso das siglas impróprias, há a participação não só das palavras plenas, como dos acessórios. É o caso de *Banesto* e *Renfe*. Pode-se dizer que as siglas são classificadas em silábicas ou consonânticas, respectivamente quando é possível sua leitura ou sua soletração.

De acordo com a *RAE (Real Academia Española)*, as siglas estão inseridas no seu *Manual de Ortografía del Español* e se sugere que sejam escritas em maiúscula e separadas com um ponto, como representado na tabela 7. Mas, com o decorrer do tempo, vão sofrendo, pela frequência do uso, um distanciamento de sua palavra matriz. Assim, a trajetória da lexicalização das siglas apresenta como uma tendência, inicialmente, perder a obrigatoriedade do ponto e em um passo posterior a escrita em minúsculas, como se fosse um processo natural de desgaste. Esses exemplos acabam se destacando lexicalmente mais que seus derivantes. Assim é o processo da siglagem, o mais comum para o caminho da lexicalização.

Atualmente, já são muitas siglas que não aparecem como tais na consciência dos falantes e isso se deve ao fato de que elas se converteram em elemento léxico do sistema e já circularam de forma autônoma. Em outras palavras, é comum o falante perder a noção do sintagma primitivo que deu origem à sigla e ver a mesma como uma verdadeira palavra base, não conseguindo rastrear a expressão que a originou. Podemos, então, citar algumas fases do processo de lexicalização das siglas. Inicialmente, como já



foi dito, seria a perda dos pontos abreviativos entre as letras e das maiúsculas. Assim, a grafia já se assemelharia a uma palavra propriamente dita. A partir desse ponto, o falante pode interpretar, soletrar ou ler a sigla. Quando ela já está na fase da leitura em minúsculas, o falante começa a reinterpretar aquela sigla como uma palavra, confirmando, assim, a alta tendência à lexicalização, chegando, então, ao domínio público.

Uma prova desse alto grau de lexicalização é que em muitos casos a sigla serve como elemento primitivo para a formação de novas unidades léxicas no idioma, confirmando, assim, o alto grau de base morfológica, já que pode receber afixos e funcionar como palavra primitiva:

Tabela 8: Exemplos de siglas como bases primitivas

sidoso, sídico, <b>anti</b> -sida e <b>sidático</b>
---

Exemplificar a fertilidade da sigla *S.I.D.A.* como unidades léxicas primitivas.

A dificuldade em conseguir rastrear de onde vem a sigla mostra o quão opaca ela se encontra na língua. Essa opacidade aumenta visivelmente nos casos de siglas trazidas de outras línguas como, por exemplo, as que chegam do inglês.

Tabela 9: Siglas estrangeiras lexicalizadas

láser, unesco, unicef, radar
------------------------------

Siglas estrangeiras totalmente lexicadas/opacas na língua espanhola

Dessa forma, afirmamos que, em linhas gerais, uma sigla se encontra mais integrada como unidade léxica à medida que sua função discursiva esteja mais neutralizada. Assim, o que temos é uma verdadeira palavra nova que pode flexionar em gênero e número, além de receber sufixos da língua, conforme aponta Alves (2000).

No entanto, não é toda a sigla que permanece na língua. Algumas possuem um caráter bastante efêmero e desaparecem junto com seu referente, sejam partidos políticos, produtos ou instituições às quais se referiam.

Neste trabalho, nos interessam os processos marginais de formação de palavras, mais precisamente o caso dos truncamentos. Mas antes de discutirmos o caso-chave do trabalho abordaremos os processos não concatenativos que têm em comum o encurtamento da base com o objetivo de desfazer qualquer tipo de confusão entre os fenômenos de redução vocabular.

### **2.3 - Os Processos comuns de Redução**

Nesta seção, ilustraremos os processos relativos às reduções ou “*abreviamiento*” em espanhol na formação de palavras, já que tal característica parece ser comum aos processos não lineares que nos interessam neste trabalho. Como já situamos na seção anterior os principais casos não-concatenativos na formação léxica, trataremos agora de expor, através de um fluxograma, convergências e divergências entre os processos que envolvem algum tipo de encurtamento da base.

#### **2.3.1 - Mapeando fronteiras: uma proposta.**

Começamos, mais uma vez, com o problema das nomenclaturas. Não há um consenso sobre o que seria *abreviamiento*, mesmo que, para Souza (2006), Alvar (2005) e Varela (2000), trate-se, em linhas gerais, da redução do corpo fônico de uma palavra. Apesar de definirem *abreviamiento* de forma similar, nenhum desses autores converge

em quais seriam, de fato, os processos englobados dentro do abreviamento. Consultamos o dicionário da *Real Academia*, de agora em diante *DRAE*, e encontramos a seguinte definição:

abreviamento. 1. m. abreviación (→ acción y efecto de abreviar).

Ao consultar o verbete do dicionário *on-line*, temos um sinônimo sublinhado que nos conduz, através de um *link*, à seguinte definição:

abreviación. 1. f. Acción y efecto de abreviar.  
2. f. Ling. Procedimiento de reducción de una palabra mediante la supresión de determinadas letras o sílabas; p. ej., los acrónimos, los acortamientos, las abreviaturas y las siglas.

[*nosso destaque*]

Esta acepção parece ser um primeiro passo para uma possível sistematização desses processos marginais de formação léxica. Basearemos-nos na descrição lexicográfica do vocábulo para tentar traçar fronteiras relativas às abreviações em espanhol, assim como justificar o ponto de partida do fluxograma, já que, segundo proposto na segunda acepção do vocábulo - *abreviación* -, os processos não lineares fazem parte desse abrangente conceito.

Para dar início à construção dessas fronteiras, propomos a observação de mais duas definições lexicográficas do termo *abreviamento*. Inicialmente, apresentaremos uma definição do *Diccionario de USO Maria Moliner* (ed. eletrônica- 1995 – 3º edição), de agora em diante *DUE*, e também do *Diccionario panhispánico de dudas* (2005 -1º edição), de agora em diante *DPD*. Justificamos a escolha dessas obras pela

importância e reconhecimento que têm no cenário dos estudos lingüísticos, pois a primeira é um marco de referência quando se busca uma definição relacionada ao uso; já a segunda é uma obra inédita da *RAE* na tentativa de agrupar, em um dicionário, os temas polêmicos dos estudos lingüísticos<sup>15</sup>. A seguir, disponibilizamos as definições, tentando manter a informação gerada pelos dicionários.

**abreviamiento** m. *Abreviación*.

**abreviación** f. Acción de abreviar.

**abreviar** (del lat. «*abbreviäre*») P Acortar, apoquecer.

Ó Abreviatura, apócope, elipsis, sigla, síncopa.

*Dicc. USO María Moliner (DUE)*

**ABREVIACIÓN**<sup>16</sup>. Procedimiento que busca economizar tiempo y espacio en la representación gráfica de una palabra o de una expresión mediante la supresión de letras o sílabas de su escritura completa. Existen distintos tipos de abreviaciones, según sea su método de formación, su ortografía y su modo de lectura (→ ABREVIATURA, ACORTAMIENTO, ACRÓNIMO, SIGLA, SÍMBOLO).

*Dicc. Diccionario Panhispánico de Dudas (DPD)*

A partir das duas acepções destacadas acima e da anterior retirada do DRAE, nos perguntamos se não seria mais coerente chamar os processos não lineares de *procesos de abreviación*, ao contrário do que fazem os autores citados, que preferem o termo *abreviamiento*. Esse questionamento tem lugar, pois, nas três obras consultadas, observamos um redirecionamento para o termo *abreviación* para, só então, chegar à descrição lexicográfica do vocábulo. No caso do DUE, há ainda um terceiro estágio de

<sup>15</sup> O fato de esses vocábulos estarem presentes nessa primeira edição do dicionário valida como temas polêmicos dentro do sistema lingüístico.

<sup>16</sup> Recopilamos a observação que aparece quando se busca pelo vocábulo - *abreviamiento* -. *La palabra abreviamiento no está registrada en el DPD*.

redirecionamento antes de chegar a sua descrição lexicográfica (*abreviamiento* → *abreviación* → *abreviar*).

Analisando as definições do DRAE e DPD<sup>17</sup>, percebemos uma semelhança já que ambos consideram que o processo consiste na supressão / redução de letras e sílabas. Mas, quando observamos os exemplos de fenômenos nos dicionários, nos deparamos com outra inconsistência lexicográfica, já que nem sempre a redução ocorre somente no âmbito letra-sílaba. Frequentemente, os processos nomeados de *abreviación* englobam outras noções morfológicas como, por exemplo, palavras e expressões, no caso do processo de siglagem, ou a relação entre palavras, processos de acrônimos, ambos vistos anteriormente.

Assim, o mecanismo proposto aqui e denominado de *abreviación* figuraria entre os já conhecidos (nem por isso unânimes em sua tipologia e características) processos de composição, derivação e parassíntese. Estes seriam então os responsáveis, dentro da formação de palavras, pela morfologia léxica.

Agora, iniciaremos uma tentativa de diferenciação básica dos fenômenos morfológicos não aglutinativos que comporiam este processo de abreviação. Uma primeira etapa nessa elaboração seria rever as definições lexicográficas sobre o termo e acrescentar que o processo de abreviação não se restringe apenas a formar abreviaturas, mas sim a qualquer tipo de redução que aconteça em relação a uma base. Assim, encurtamentos podem ocorrer não só em bases simples, mas, também, pode reduzir as palavras compostas ou fragmentos delas.

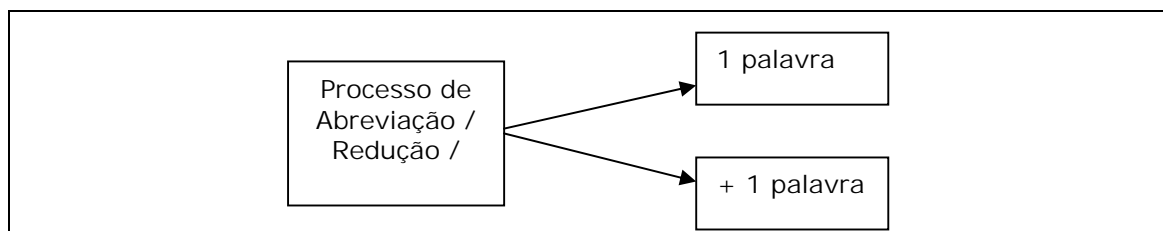
---

<sup>17</sup> No caso do DUE não há uma equivalência com as outras acepções das outras obras consultadas. Quando exemplifica tipo de abreviar parece haver uma confusão de conceitos já que síncope, apócope e elipse figuram ao lado de mecanismos como abreviaturas e siglas.

### 2.3.1.1 - Mapeando fronteiras: 1º etapa

A seguir, descreveremos uma primeira divisão e, a partir de então, outras subdivisões ocorrerão, embora tenhamos consciência de que as possibilidades dentro de uma dada língua são infinitas, reconhecemos que contra-exemplos sempre existirão. Portanto, mostraremos essa proposta fluxográfica como uma tendência dos processos de abreviação. Observemos, a seguir, a primeira etapa para o mapeamento de fronteiras:

Tabela 10: Processo de Abreviação: 1º etapa de sistematização.



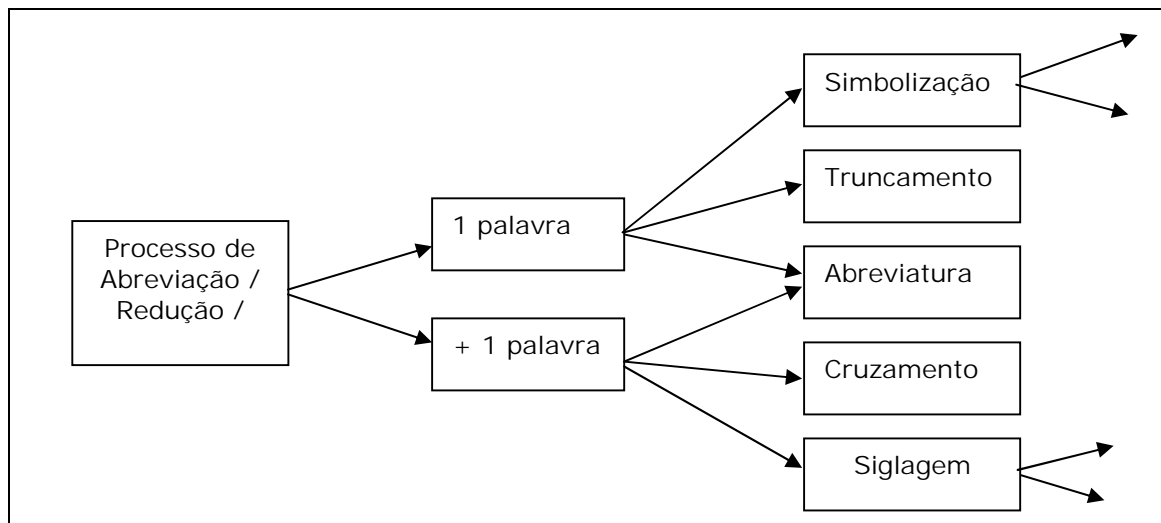
Divisão entre 1 ou mais palavras.

Damos início à descrição, afirmando que os processos de abreviação se diferenciam majoritariamente (ainda que não exclusivamente) por constituírem a redução fônica de uma palavra ou mais de uma palavra.

Quando nos referimos aos processos de abreviação, os mesmos podem ocorrer internamente à estrutura de uma única palavra ou englobar mais de 1 palavra. A seguir, veremos as próximas etapas desse fluxograma:

### 2.3.1.2 - Mapeando fronteiras: 2º etapa

Tabela 11: Processo de abreviação: 2º etapa de sistematização.



Nesta segunda etapa de sistematização, já aparecem os fenômenos, isto é, os processos derivantes de uma palavra e ou processos derivantes de mais de uma palavra. As setas na margem indicam que estes ainda se desdobrarão em futuras etapas.

Este novo fluxograma nos mostra que alguns fenômenos não concatenativos se originam a partir de uma palavra, enquanto há outros fenômenos que se constroem a partir de uma redução de mais de uma palavra. Não se trata de um mecanismo fechado, pois, como já foi dito, pode haver exemplos de ambos os grupos que não obedeçam a essa tendência.

Os encurtamentos derivados exclusivamente de uma palavra podem ser divididos entre os processos de Simbolização, Truncamento e Abreviaturas; já os derivados de mais de uma palavra compreendem os fenômenos morfológicos da Siglagem, Cruzamento Vocabular e também a Abreviatura<sup>18</sup>. A seguir, tentamos justificar, a partir das características desses processos e de suas definições<sup>19</sup> lexicográficas, tal proposta de divisão. Damos início com a acepção de *abreviatura*.

<sup>18</sup> Especificamente neste mecanismo não se observa nenhuma tendência predominante, já que há variados exemplos a partir de uma palavra e também a partir de mais de uma palavra.

<sup>19</sup> A diagramação dos verbetes foi preservada o máximo possível a partir das obras lexicográficas.

### Acepções sobre “Abreviatura”

**abreviatura** (del lat. «abbreviātūra») f. Representación abreviada de una palabra. P  
\*Abreviar. (*DUE*)

abreviatura. (Del lat. abbreviātūra). 1. f. Tipo de abreviación que consiste en la representación gráfica reducida de una palabra mediante la supresión de letras finales o centrales, y que suele cerrarse con punto; p. ej., afmo. por afectísimo; *SS. MM.* por *Sus Majestades*; Dir.a por directora; íd. por ídem; D. por don. (*DRAE*)

**ABREVIATURA. 1.** Es la representación gráfica reducida de una palabra o grupo de palabras, obtenida por eliminación de algunas de las letras o sílabas de su escritura completa y que siempre se cierra con un punto. Para consultar la lista de abreviaturas convencionales de uso general en español. (*DPD*)

Os três dicionários apresentam uma definição para o vocábulo.

As abreviaturas são reduções do corpo gráfico de uma ou mais palavras que representam em sua forma escrita uma versão reduzida da palavra base junto com ponto abreviativo. Normalmente, as abreviaturas já estão estabelecidas pelas gramáticas e consagradas pelo uso. No entanto, as fronteiras entre abreviaturas e símbolos (fruto do processo de simbolização) são, às vezes, confusas para os usuários do sistema.

No próximo bloco, apresentaremos a definição dos dicionários para o processo de simbolização e sua diferenciação das abreviaturas.



### Acepções sobre “*Simbolización*”

**simbolización** f. Acción de simbolizar.

**simbolizar** tr. \*Representar como símbolo, signo cierta ÷cosa: ‘La balanza simboliza la justicia’. □ («con, en») Representar cierta ÷cosa con un símbolo: ‘El artista ha simbolizado con [o en] esta matrona la república’. (*DUE*)

**simbolización.** f. Acción y efecto de simbolizar.

**simbolizar.** 1. tr. Dicho de una cosa: Servir como símbolo de otra, representarla y explicarla por alguna relación o semejanza que hay entre ellas. (*DRAE*)

Somente dois dicionários apresentam a acepção. O DPD, em princípio, não vê problemas nas questões referentes à simbolização. Frutos desse processo são os símbolos ou signos. Os símbolos seriam as abreviações de caráter técnico-científico alfabetizadas, ou seja, o símbolo seria uma letra do alfabeto, enquanto os signos também teriam esse caráter, porém não seriam traços do alfabeto. Assim, são exemplos de símbolos, segundo o manual ortográfico da RAE, as unidades de medidas (*km, m, kg, lx*), os elementos químicos (*Ag, C, Fe*), os pontos cardiais (*N, S, SE*); são exemplos de signos os conceitos da matemática (*+, x, %*), moedas (*\$, £, ¥, €*).

Os resultantes do processo de Simbolização, ao contrário do Abreviativo, são, geralmente, estruturas convencionalizadas internacionalmente, já que quem as estabelece são organismos internacionais e não instituições e, justamente por isso, são comuns a todos e não próprias de cada país. Ainda considerando as recomendações do manual ortográfico da RAE, outra característica é o fato de que símbolos carecem do ponto abreviativo, também não sofrem nenhum tipo de flexão e sua escrita deve estar grafada em itálico.

A seguir, colocaremos as definições encontradas para o lexema referente ao truncamento em espanhol.

### Acepções sobre “Acortamiento”

**acortamiento.** 3. m. Ling. Reducción de la parte final o inicial de una palabra para crear otra nueva; p. ej., cine, bici, bus y fago por cinematógrafo, bicicleta, autobús y bacteriófago, respectivamente. (*DRAE*)

**ACORTAMIENTO. 1.** Procedimiento de abreviación que consiste en eliminar las sílabas finales de una palabra para crear otra nueva: *bici* por *bicicleta*, *cine* por *cinematógrafo*, *profe* por *profesor*, *súper* por *supermercado*, *macro* por *macroinstrucción*, *moto* por *motocicleta*, *foto* por *fotografía*, *taxi* por *taxímetro*, etc. También existen, aunque en menor número, casos de acortamiento por supresión de sílabas iniciales: *bus* por *autobús*, *fago* por *bacteriófago*. (*DPD*)

Neste caso, é o DUE que não faz nenhuma referência ao fenômeno do Truncamento.

Por ser o grande objeto de estudo deste trabalho, não nos deteremos agora nesse processo, já que esse mecanismo será o tema da próxima unidade. No entanto, queremos destacar nossa surpresa ante a omissão do *DUE* de não registrar o lexema em sua obra. Nossa surpresa se consolida na medida em que uma obra que se nomeia direcionada ao USO nos variados níveis da língua não reconhece um fenômeno tipicamente de uso coloquial do espanhol. Quando comparamos os exemplos citados pelo *DRAE* e pelo *DPD* (coincidentemente semelhantes ou não) com os casos de truncamento no *DUE*, encontramos uma anotação de apócope sem nenhuma explicação sobre o fenômeno. Dessa forma, para o *DUE*, os exemplos de truncamento se resumem, incoerentemente, a apócopies.

Nesse patamar de nosso fluxograma, podemos inserir o fenômeno da hipocorização, redução de antropônimos. Reconhecemos as diferenças entre os

fenômenos, mas, para efeitos de localização dentro do esquema, optaremos por agrupar os dois processos, já que há semelhanças entre eles.

Continuando nossa proposta de diferenciação entre os processos de redução vocabular, apresentaremos agora os processos que são derivados a partir de bases que têm mais de uma palavra. Assim, citamos e descreveremos os casos dos Cruzamentos e das Siglas. Lembramos que o processo da abreviatura também se dá a partir de mais de uma palavra; no entanto, esse mecanismo já foi descrito anteriormente, junto com os demais processos de bases simples (simbolização e truncamento), já que, por suas características, permitem reduções também a partir de uma palavra.

Portanto, agora veremos os processos que, segundo o fluxograma proposto, tendem a sofrer reduções a partir de mais de uma palavra, isto é, a base da palavra derivante é uma expressão ou um conjunto de palavras. Inicialmente, descreveremos a problemática do fenômeno dos Cruzamentos vocabulares e, posteriormente, o caso das siglas.

Damos início a essa segunda etapa da descrição e complementação de nossa proposta fluxográfica a partir do fenômeno que acreditamos ser o que tem, em sua nomenclatura e definição do objeto de estudo, as questões mais problemáticas dentro da gramática tradicional, devido à confusão que há entre terminologias e objetos de estudo.

#### Acepções sobre “*Acrónimo*”

acrónimo. (Del gr. ακροϛ, extremo, y -ónimo). 1. m. Tipo de sigla que se pronuncia como una palabra; p. ej., o(bjeto) v(olante) n(o) i(dentificado).

2. m. Vocablo formado por la unión de elementos de dos o más palabras, constituido por el principio de la primera y el final de la última, p. ej., ofi(cina infor)mática, o, frecuentemente, por otras combinaciones, p. ej., so(und) n(avigation) a(nd) r(anging), Ban(co) es(pañol) (de) (crédi)to. (**DRAE**)

**acrónimo** (de «acro-» y «ónimo») m. Gram. Palabra formada por las iniciales, y a veces por más letras, de varias palabras. (*DUE*)

**ACRÓNIMO. 1.** Es, por un lado, el término formado por la unión de elementos de dos o más palabras: *teleñeco*, de *televisión* y *muñeco*; *docudrama*, de *documental dramático*; *Mercosur*, de *Mercado Común del Sur*. Por otro lado, también se llama acrónimo a la sigla que se pronuncia como una palabra: *OTAN*, *ovni*, *sida* (*DPD*)

Os três dicionários apresentam versões diferentes para o mesmo objeto de estudo.

Uma primeira consideração é que, em espanhol, os Cruzamentos léxicos são, geralmente, denominados *acrónimos*. Assim, sob esse título, confirmamos a confusão que permeia esses dois processos de natureza diferente (cruzamentos e acrônimos). Essa confusão está evidente na descrição do verbete no *DRAE*. Na 1º aceção, temos o acrónimo como um tipo de sigla; já na 2º aceção o acrónimo seria a fusão de duas bases livres, originando uma terceira palavra, sem nenhum vestígio prototípico das siglas. Esse dicionário ainda acrescenta que qualquer outra combinação de palavras seria um acrónimo e exemplifica com casos clássicos de siglas.

No *DUE*, há apenas uma definição genérica para o vocábulo e se afirma que os acrônimos podem ser formados por iniciais ou letras de mais de uma palavra. No *DPD*, observamos uma maior imprecisão na descrição lexicográfica do verbete “*acrónimo*”, já que a obra considera, inicialmente, a definição do termo a partir da união de elementos e explicita, como exemplos de acrônimos, os vocábulos *ducudrama* e *Mercosur* em um mesmo patamar. Esse dicionário de dúvidas acrescenta que acrônimos também podem ser as siglas que são lidas como palavras e exemplifica com *OTAN* e *sida*<sup>20</sup>.

A partir do que já está sendo exposto nesta seção, não podemos interpretar o caso dos cruzamentos vocabulares como se fossem acrônimos, como sugerem o *DRAE* e

---

<sup>20</sup> Não encontramos nenhuma justificativa para que o dicionário apresentasse a sigla *OTAN* grafada com maiúsculas enquanto *sida* esteja grafada com minúsculas.

*DPD*, até porque é para nós bastante clara a diferença no que diz respeito à sua formação. Consideremos os mesmos exemplos propostos pelo *DRAE* (*Mercosur* e *docudrama*) para desfazer a confusão que existe entre a formação desses vocábulos. No primeiro exemplo, tem-se um caso de siglagem, já que há formação de uma sigla imprópria, pois se utiliza de elementos secundários, respeitando a condição da boa formação silábica da língua. O segundo exemplo seria um caso clássico de Cruzamento Vocabular, já que o vocábulo originário surgiu após a mesclagem de duas bases livres na língua (*documento* + *dramático* = *docudrama*).

Ainda considerando a composição interna dos exemplos, no caso de *Mercosur*, o processo de redução se dá de forma mais opaca, já que entre palavra matriz e palavra derivante há um distanciamento causado por uma máxima redução de segmentos, característica das siglas. Esse grau de opacidade pode trazer ao discurso uma dificuldade na tentativa de recuperar a palavra matriz devido a esse distanciamento provocado pelo alto nível de lexicalização da sigla. No caso do Cruzamento, a redução não linear das duas bases acontece de forma que se preserve a informação semântica, total ou parcial, dos vocábulos, gerando um terceiro lexema que seria a soma da fusão do conteúdo semântico das formas reduzidas. Dessa forma, ao contrário das siglas, o processo de cruzamento gera uma nova palavra, carregada de um novo significado.

Outra característica de base estrutural é o fato de que os cruzamentos são derivados obrigatoriamente de duas bases, enquanto os derivantes dos processos de siglagem podem ser constituídos de mais de duas bases, ou seja, há uma maior variação da base no processo de siglagem.

Portanto, não há razão para considerar cruzamentos como sinônimos de acrônimos, como prevêm os dicionários. Essa diferença é bastante clara, já que os

acrônimos são tipos de siglas, como o próprio *DRAE* descreve, que (a) já estão em um processo de lexicalização bem avançado, pois o falante já apresenta dificuldades em rastrear a palavra matriz e (b) é possível fazer uma leitura da sigla, pois a mesma apresenta em sua estrutura uma boa formação silábica, enquanto os cruzamentos devem ser definidos, inicialmente, como combinações entre duas palavras (bases livres) para a formação de um novo lexema.

Vale salientar que essa fusão do processo de cruzamento vocabular é sempre motivada por razões contextuais, isto é, situações discursivas de um fato social darão ao enunciador liberdade lingüística de associação de lexemas para satisfazer um evento pragmático. Não vemos na formação de siglas nenhum caso em que razões discursivas sejam essenciais para sua formação.

Para finalizar o 2º nível de sistematização do fluxograma (1.3.1.2), depois de termos observado as descrições dos verbetes relativos a cada processo de abreviação / redução, nos falta a questão das siglas, produto da Siglagem, que veremos a seguir.

#### Acepções sobre “*Siglas*”

sigla. (Del lat. sigla, cifras, abreviaturas). 1. f. Palabra formada por el conjunto de letras iniciales de una expresión compleja; p. ej., O(rganización de) N(aciones) U(nidas), o(bjeto) v(olante) n(o) i(dentificado), Í(ndice de) P(recios al) C(onsumo). 2. f. Cada una de las letras de una sigla (< palabra formada por letras iniciales). P. ej., N, O y U son siglas en ONU. (*DRAE*)

**sigla** (del lat. «sigla») 1 f. Letra inicial empleada como abreviatura de cada palabra de las que constituyen un nombre. 2 Cualquier \*abreviatura o escritura en que se suprimen signos o palabras para abreviar la escritura. ≡ Criptónimo.

Notas de uso: La sigla puede escribirse con punto detrás de cada inicial o sin él, como si el conjunto constituyese una palabra: ‘INRI (Iesus Nazarenus Rex Iudeorum)’. Las expresiones modernas de esta clase se enuncian en algunos casos diciendo cada letra por

separado y, en otros, como si fuera una palabra; y, en ocasiones, se adoptan fórmulas híbridas que permiten pronunciarlas fácilmente: «CSIC» (Centro superior de Investigaciones Científicas) se pronuncia [cesíc]. Para referirse al conjunto de estas iniciales puede decirse «las siglas de...» o utilizar el singular: ‘ONU es la sigla de «Organización de las Naciones Unidas»’. Un nombre plural suele representarse por la inicial repetida: ‘EEUU’. (**DUE**)

**SIGLA. 1.** Se llama sigla tanto a la palabra formada por las iniciales de los términos que integran una denominación compleja, como a cada una de esas letras iniciales. Las siglas se utilizan para referirse de forma abreviada a organismos, instituciones, empresas, objetos, sistemas, asociaciones, etc. (**DPD**)

As definições de *sigla*, em princípio, convergem em um mesmo caminho.

Inicialmente, destacamos que não há em nenhuma obra algum vocábulo que faça menção a algum processo responsável pela formação de siglas. Lembramos que Almela (1999) já citava em seus estudos morfológicos os processos de *Siglación* e Souza (2001) reconhece o processo como *Siglónimos*.

Considerando as acepções propostas pelos dicionários consultados, as mesmas confirmam a imprecisão que existe em relação às definições, já que o *DRAE* propõe o mesmo exemplo (*ovni*) para acrônimos e para siglas.

Ainda no *DRAE*, há sugestão para que se interprete a sigla como uma abreviatura e o mesmo ocorre no *DUE*, onde se diz que a sigla seria qualquer tipo de abreviatura. Não devemos fazer esse tipo de leitura igualitária sobre os resultantes dos processos de Siglagem e Abreviamento, já que a abreviatura é uma representação gráfica condensada que, quando lida, reproduz fielmente a palavra / expressão reduzida, como acontece nos casos de D. por Don ou SS. MM. por Sus Majestades.

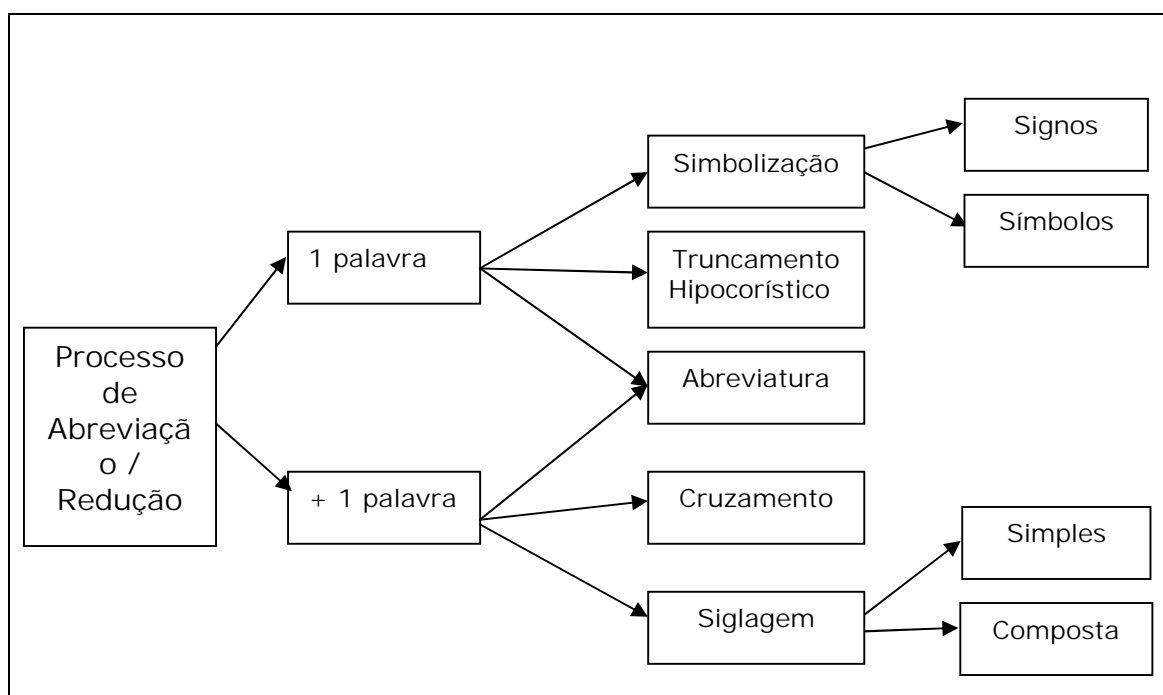
Assim, caracterizamos as formações siglares pela união de letras iniciais<sup>21</sup> dos segmentos, compondo, então, a unidade sintática da sigla. Sua leitura pode ser através da soletração (letra por letra) ou como uma palavra, dependendo do grau de lexicalização. As siglas podem se subdividir em compostas ou simples, de acordo com sua estruturação.

Após essa descrição dos processos, proporemos a finalização de nosso fluxograma para os processos de redução não-concatenativa dos vocábulos.

### 2.3.1.3 - Mapeando fronteiras: 3º etapa

Nesse terceiro nível de sistematização, finalizamos o fluxograma dos processos que envolvem algum tipo de redução.

Tabela 12: Processo de abreviação: 3º etapa de sistematização.



Nesta tabela mostramos como ficaria o fluxograma após a descrição dos processos de redução não linear de palavras.

<sup>21</sup> Como já foi dito na seção anterior, também é possível que haja constituintes secundários nas siglas. Neste trabalho, não temos como objetivo diferenciar os tipos de siglas e questionar suas classificações, ainda que reconheçamos que há bastante controvérsia dentro deste campo de formação de palavras e um estudo aprofundado nessas questões seria importante.



Este fluxograma (tab. 12) tem como objetivos (1) facilitar a visualização dos processos que são marginalizados pelas gramáticas e (2) sistematizar seus objetos de estudo e parâmetros para uma possível padronização no futuro.

Como proposto ao longo deste capítulo, truncamentos devem ser vistos como um processo independente de outros processos de redução, ainda que reconheçamos que há características comuns entre eles.

A seguir, iniciaremos o capítulo que analisará o truncamento propriamente dito. Desmitificaremos, em um primeiro momento, algumas análises equivocadas sobre o fenômeno, confrontando os processos envolvidos, e, num segundo momento, colocaremos o truncamento no foco da análise para mostrar, através de gráficos, as características formais (estrutura, silabificação, acentuação, entre outras) do processo de truncação.

### 3 - Um Raio-X do Truncamento

Como já foi dito anteriormente, o truncamento em espanhol é um típico fenômeno da linguagem coloquial que, na maioria das vezes, apresenta um tom pejorativo. Apesar de ser um fenômeno bastante comum no uso cotidiano da língua, sofre de certo preconceito lingüístico ao ser omitido ou marginalizado nas descrições gramaticais. Esse caráter coadjuvante do fenômeno do truncamento, no rol dos processos de formação de palavras, justifica-se pela aparente assistemática ou imprevisibilidade dos produtos, já que os mesmos não são passíveis de descrição gramatical somente através de regras morfológicas.

A descrição desse processo é, sem dúvida, algo desafiante, já que, por se tratar de um fenômeno majoritariamente do registro oral e de caráter coloquial, não apresenta padronização estandarizada, ainda que os autores reconheçam que não se trata de um fenômeno novo na língua, como se vê na seguinte declaração de Torrego (2005), que reconhece a importância do fenômeno, ao declarar “ *... fenómeno nada nuevo en el español (...), pero claramente productivo en el español actual...*” (p.178). Também Helinger (2002) reconhece que “*hoy en día es muy habitual usar ciertos vocablos truncados o desgajados de palabras más largas (...) aunque no es un fenómeno nuevo en el español actual*”.(p.12) Da mesma forma que Torrego, Helinger não nos oferece nenhum tipo de consideração mais formal e sistemática sobre o processo.

Assim, reiteramos o que já vem sendo descrito sobre a necessidade da criação de uma categoria que dê conta dos processos não-concatenativos de formação de palavras, já que não se pode incluir os mesmos como sub-categorias da composição, como em Alvar (2005), ou dentro dos processos da derivação, como em Rabanales (1968) e

García (2002), ou, simplesmente, omitir sua descrição, como acontece na maioria dos manuais gerais da língua.

A seguir, abordaremos o truncamento de uma forma mais genérica, diferenciando-o dos processos de composição, derivação ou outros processos marginais e, posteriormente, exemplificaremos como o fenômeno do truncamento se comporta, observando a regularidade dos dados de nosso *corpus*.

### 3.1 - Truncamento x demais processos

Por não haver um consenso por parte dos lingüistas sobre as especificidades do fenômeno do truncamento, o mesmo é descrito em conjunto com outros processos, quando não marginalizado nas descrições lingüísticas.

Como já foi dito anteriormente, nessas descrições lingüísticas é fácil encontrar o processo como um item da composição, como descrito nos trabalhos de Alvar<sup>22</sup> (2005) e Jerez (2003), ou misturado com outros processos bem diferentes em forma e função. Veremos, a seguir, como distinguir o truncamento dos demais processos morfológicos.

---

<sup>22</sup> O autor, ainda que reconheça que o processo do truncamento seja oposto à ação de aglutinar componentes (bases) dentro da língua, afirma que “*el acortamiento es el proceso diametralmente opuesto a la composición, pues no se trata de añadir, sino de suprimir; pero, como veremos también se llega a la composición a través del acortamiento de palabras*” (2002). Percebemos nessa citação o quão flutuante é a questão de nomenclaturas, já que Alvar entende como *Acortamiento* qualquer processo morfológico de supressão de elementos e mesmo admitindo que se trata de um fenômeno de supressão afirma que há casos de composição vocabular. O que neste trabalho chamamos de truncamento - *acortamientos lexicales*, em espanhol -, Alvar (2002) titula como *truncamiento* ou *abreviamiento* a partir de uma listagem de somente 5 exemplos, comprovando a oscilação de nomenclaturas e a superficialidade das descrições lingüísticas. Distinguir *abreviamientos* de *acortamientos lexicales* é aparentemente fácil já que o primeiro ocorre em um nível gráfico enquanto o segundo fenômeno é de base fônica.

### 3.1.1 – Truncamento X Composição

Iniciamos afirmando que o fenômeno de truncar - *acortar* - não pode ser visto como uma categoria da composição, já que, através de uma simples observação dos exemplos do *corpus*, é possível constatar que não há nenhum caso de truncamento que tenha como base duas formas da língua, isto é, todos os dados de nosso *corpus* são derivados de uma única palavra matriz. Outra evidência para validar a proposta de que os truncamentos não fazem parte do processo da composição é a questão do rastreamento semântico, ou seja, a partir dos vocábulos truncados o falante deve conseguir recuperar o sentido original da palavra primária, já que uma das características do truncamento é a manutenção do significado da palavra matriz (ARAÚJO, 2002; SANTOS, 2002). Dessa forma, não há como aceitar que truncamentos possam ser analisados sob a composição vocabular, já que as modificações estruturais na base não resultam em uma palavra com um novo sentido na língua.

### 3.1.2 – Truncamento X Derivação

Mesmo admitindo que os truncamentos sejam vocábulos derivados de palavras primitivas, deve estar clara a diferenciação entre processos derivativos e truncamento. Utilizaremos a noção de derivação de Alvar<sup>23</sup> (2002, p.11): “*consiste en la creación de elementos léxicos nuevos por la adición a palabras ya existentes en la lengua de elementos inseparables, esto es, de afijos, o por la supresión de algún sufijo.*” Assim, a derivação teria uma relação estreita com os afixos da língua que, a partir de sua adição

---

<sup>23</sup> Nossa opção se deve a partir de sua publicação ser a maior referência dentro do estudo de formação de palavras. Aproveitamos para reiterar a crítica da pouca bibliografia específica sobre questões de morfologia espanhola nas bibliotecas do Rio de Janeiro (CRDE, IC-RJ, UFRJ e UERJ).

ou eliminação, modificariam a palavra base gerando uma nova palavra, com um novo sentido.

A diferença para os truncamentos é que não há, entre palavra primitiva e palavra derivada, essa relação direta com os afixos da língua e, mesmo quando ocorre o apagamento de formas presas da língua, questiona-se o fato de o falante não ter essa percepção. Ou seja, no caso em que o segmento eliminado da palavra matriz seja um afixo, o falante, provavelmente, não o reconhece como tal.

Os dois mecanismos derivativos que geralmente se confundem com casos de truncamento são a “derivação imprópria” e a “derivação regressiva”, pois ambos se caracterizam pela supressão de elementos e nisso se assemelham ao truncamento. No entanto, para a melhor compreensão do caso dos truncamentos, faremos a diferenciação dos processos de natureza derivativa e do truncamento.

De imediato, descartaremos a derivação imprópria, já que, nas palavras de Santos (2002), sua existência ocorre em um “eixo sintagmático extra-vocabular”, ou seja, fora dos limites do vocábulo formal e, portanto, está na fronteira Morfologia/Sintaxe. Para o truncamento, nos interessam os processos que apresentam relações no encadeamento de formativos, isto é, ver como ocorre a integração de primitivos morfológicos dentro do limite formal dos vocábulos. Na derivação imprópria, as relações se dão no nível sintático.

### **3.1.2.1 – Truncamento X Derivação Regressiva**

Talvez o truncamento apresente mais coincidências com o fenômeno da derivação regressiva, já que ambos envolvem a perda de seqüências fônicas. Sendo

assim, caberia a tentativa da diferenciação dos processos. A diferenciação entre esses processos parece também não estar clara no DRAE. Vejamos como o dicionário define o processo da derivação regressiva.

1. f. *Gram.* La inversa, acortamiento de la palabra, para formar un supuesto primitivo; p. ej., *legislar*, de *legislador*.

A própria acepção caracteriza o processo da derivação através de um truncamento - *acortamiento* -, confirmado a dificuldade no mapeamento das fronteiras de ambos os processos.

Então, nos pautaremos em Basílio (1987), que prevê que é a partir da percepção do falante sobre a palavra que se faz a diferenciação, pois no truncamento, segundo a autora, os segmentos suprimidos da palavra matriz são, por muitas vezes, imprevisíveis. Além disso, também há a informação de que a palavra derivante funcionaria como um sinônimo da base, sendo que seu uso estaria mais voltado para uma linguagem de caráter coloquial. Já a derivação regressiva consiste na retirada programada de um afixo da palavra.

A questão, em princípio, é subjetiva, pois se basear na percepção do falante para classificar se o morfema, inicialmente preso, se configura de fato como um afixo ou como um pseudo-afixo varia de acordo com a consciência lingüística desse falante e também com o grau de cristalização da palavra afixada. Assim, por exemplo, em palavras, como as que veremos a seguir, observemos até que ponto é possível considerar tais exemplos como casos de truncamento lexical.

(1)	anarca (o) < anarquista	mensaca < mensajero
	facha < fascista	forasta < forastero
	masoca < masoquista	compa (i) < compañero

A partir da análise dos exemplos do *corpus*, fazemos algumas considerações para diferenciar o fenômeno da derivação regressiva do truncamento. Inicialmente, apontamos que os truncamentos sempre preservam a categoria gramatical da palavra base que, na maioria das vezes, é um substantivo, ainda que também haja casos – bem menos freqüentes – de adjetivos em nossos dados. Outro ponto relevante na diferenciação dos processos é a questão do intercâmbio semântico, pois, ainda que esteja claro que o nível de fala seja diferente, os vocábulos são plenamente intercambiáveis sem nenhum prejuízo na parte semântica.

- |  |
|--|
| (2) "Es verdad", admite un <i>anarco</i> : otros partidos no hacen ni eso". ( <i>El país</i> - 96) |
| "Me tildaron de ' <i>facha</i> ' por envidia. ( <i>La Vanguardia</i> - 04)                         |
| "Lo cogen entre los dos al <i>forasta</i> , lo meten en el coche" ( <i>El Mundo</i> - 06)          |

Considerando os exemplos acima, retirados do CREA, observamos que a intercambialidade é realmente possível entre derivantes e derivados, pois não haveria nenhum problema de ordem semântica na transmissão do conteúdo se houvesse a permuta das palavras destacadas por suas bases, *anarquista*, *facista* e *forastero*, respectivamente, confirmando, assim, o caráter de equivalência semântica entre os termos, já que o conteúdo semântico é o mesmo.

O ponto em comum entre os dois processos seria que ambos se constituem fenômenos de diminuição de segmentos em relação à palavra base, como já foi dito

anteriormente. Em (1) há, em todos os exemplos, essa diminuição do corpo fônico da base sempre através da supressão de um elemento preso da língua, no caso um sufixo.

No entanto, para diferenciar os processos, discutiremos essa deleção. Estamos de acordo que, em todos os exemplos em (1), há sufixos (*-ista* e *-ero*) e que a supressão faz com que o novo vocábulo apareça; porém será que nos exemplos destacados somente há o apagamento dessas formas presas? E será que no momento da enunciação o falante tem a percepção de que estes elementos apagados são morfologicamente elementos presos?

Sobre a primeira pergunta, observamos mais que um apagamento de sufixos, já que esse apagamento vem sempre seguido pela adição de uma vogal e uma adequação fonológica, fenômeno que também é comum nos truncamentos em português<sup>24</sup>, como mostram os trabalhos de Araujo (1999) e Gonçalves (2005). Assim, mostra-se, como uma tendência nos truncamentos em espanhol, que, em formas constituídas de bases sufixadas, o encurtamento ocorre, em princípio, após a retirada desse sufixo e, posteriormente, do acréscimo de uma vogal à base derivada.

Considerando a adição de uma vogal prototípica do truncamento, percebemos a regularidade e predominância da vogal /-a/ no caso das bases trissilábicas. Sustentamos a tese de que exista essa vogal de truncamento, baseando-nos em nossos dados, já que, como se pode perceber nos exemplos, sempre surge essa vogal após o corte. Importante ressaltar que a vogal /-a/ não está presente em nenhuma base, o que seria um forte indício da comprovação desse morfema de truncamento.

Quando pensamos no segundo questionamento, algumas palavras sufixadas já têm um grau de cristalização tão forte dentro do sistema lingüístico que o suposto afixo

---

<sup>24</sup> Em português, há uma regularidade na adição de uma vogal /-a/, principalmente em truncamentos trissilábicos, que se dão após o apagamento das formas presas.



não consegue ser aprendido pelo falante<sup>25</sup>, isto é, o sufixo em questão não é conscientemente reconhecido pelo falante no momento do corte da palavra base, como ocorre em:

(3)	facultad < fácul	cocaína < coca	milícia < mili
-----	------------------	----------------	----------------

Nesses exemplos (3), o grau de cristalização da palavra base já é bem avançado, pois o sufixo está tão integrado à palavra matriz que até mesmo pessoas mais conscientes lingüisticamente teriam certa dificuldade para identificá-lo e desprendê-lo. Nesses casos, o falante não faz o mero desligamento da forma presa, mas sim processa o encurtamento da base através de uma redução. Ao contrário do truncamento, a derivação regressiva faz a “quebra” da base justamente onde ocorre a fronteira morfológica entre os formativos, promovendo uma espécie de decomposição morfológica do vocábulo.

Ademais, nem todas as bases originárias de truncamentos são complexas do ponto de vista morfológico e, mesmo assim, ocorre algum tipo de eliminação de segmentos, comprovando que o falante age intuitivamente na hora de cortar segmentos.

Continuando na tentativa de diferenciar os processos, apresentamos um problema exclusivo da derivação regressiva. O conceito de direcionalidade, apresentado em Basílio (1987), Lang (1990) e Alvar (2005), levanta a dúvida que sempre permeia os casos de derivação regressiva, pois, numa perspectiva sincrônica, do ponto de vista da consciência do falante, qual forma seria a primitiva e/ou qual a derivada em casos como “*desarrollo – desarrollar*” ou “*escape – escapar*”? O verbo seria derivado do substantivo ou o substantivo do verbo?

---

<sup>25</sup> Lembramos que os truncamentos são característicos na fala de pessoas “menos instruídas” ou em um contexto marcado pela “informalidade” (nível coloquial), sem preocupações lingüísticas. Em seções posteriores abordaremos essas questões relativas à sociolingüística do fenômeno.

O truncamento não apresenta problemas de direcionalidade, já que, a partir do reconhecimento de uma forma truncada, é fácil perceber a direção do processo. O truncamento pode apresentar em alguns poucos casos problemáticos de rastreamento da base, pois o derivado pode representar duas palavras primitivas. Casos como esses são raros no *corpus* e, a partir de sua observação nos contextos de uso, é facilmente recuperável o elemento primitivo. Para ilustrar, utilizaremos o caso de *porno* que pode ter sido originário das formas *pornografía* (substantivo) ou *pornográfico* (adjetivo)<sup>26</sup>.

- (4) i. “Una web porno pagará la deuda de las siete madres” (*El Mundo* - 08)  
ii. “Una empresa de porno erótico casero” (*El Mundo* – 08)

Em (4), ambos os dados foram retirados da mesma notícia do jornal *El Mundo* em 25/06/08 e, através do contexto, rastreiam-se, sem dificuldade, as palavras primitivas que deram origem ao truncamento que, respectivamente, são *pornográfica* e *pornografía*.

Reiteramos, com (4), que o critério da intercambialidade entre formas primitivas e derivadas também é importante para diferenciar os processos, salientando que nos truncamentos o fato de a categoria gramatical e o conteúdo semântico serem os mesmos permite a permutação de forma satisfatória, o que não é aplicável aos casos de derivação regressiva.

O fato de essa decomposição morfológica não poder ser realizada nos casos dos truncamentos justifica-se pelo traço distintivo que engloba os processos originários da

---

<sup>26</sup> Sempre que é possível depreender duas formas de um vocábulo truncado, uma será categoricamente um adjetivo e a outra um substantivo. Em nossos dados, contamos com 3 exemplos desse tipo; são eles: *retro* < *retrógrado*/*retroprojector*, *porno* < *pornografía*/*pornográfico* e *nazi* < *nazista* /*nacionalsocialismo*.

morfologia não concatenativa (GONÇALVES: 1999), já que seus formativos não estariam linearmente encadeados e também pela interseção de sistemas – morfologia/fonologia – na formação dos processos. Dessa forma, o processo de truncar bases não se dá como um subitem da derivação, ainda que reconheçamos que no truncamento haja uma relação derivativa entre base e truncamento.

Continuando na tentativa de caracterizar o fenômeno do truncamento e aproveitando o ponto levantado anteriormente (a dificuldade de encontrar as fronteiras morfológicas entre os processos), faremos, a seguir, a distinção entre os hipocorísticos e truncamentos.

### **3.1.3 – Truncamento X Hipocorísticos**

Os Hipocorísticos se constituem pelo encurtamento de nomes próprios, ou seja, nesse fenômeno, assim como no truncamento, a principal marca é a redução do corpo fônico de uma base. No entanto, essa diminuição é limitada aos antropônimos da língua. Este fenômeno é, sem dúvida, bastante usual no espanhol coloquial e, devido ao seu caráter familiar e oral, é sempre marginalizado nas descrições lingüísticas<sup>27</sup>.

Apesar dessa diferença entre a categoria gramatical do objeto de estudo dos fenômenos, nosso trabalho também se baseia na Teoria da Otimatidade para ressaltar outras diferenças entre os dois processos não concatenativos em questão.

A deleção no processo de hipocorização é sempre maior que no truncamento, isto é, enquanto no truncamento predominam formas bissílabas e trissílabas, nos hipocorísticos o maior número de casos acontece em formas monossilábicas e

---

<sup>27</sup> Para aprofundar a discussão sobre as questões relativas ao processo de Hipocorização, recomenda-se a leitura de (GONÇALVES, SILVA, LIMA: 1998)

bissilábicas; não há exemplos de hipocorísticos trissilábicos. Isso indica que o processo de redução nos hipocorísticos é mais acentuado. Sendo assim, afirmamos que, numa análise otimalista em que o ordenamento de restrições é o fator responsável para a escolha do candidato ótimo, as restrições que regem o tamanho são as mais importantes na construção desse ordenamento, melhor cotizadas na hierarquia, já que para hipocorísticos há uma predominância de formas mais curtas, assim comprovando que a deleção de segmentos é maior que no truncamento.

Sobre a questão estrutural da sílaba, ainda é interessante observar como, nos hipocorísticos, parece haver uma tendência para a boa formação de sílabas, pois estruturas menos complexas parecem ser privilegiadas, como, por exemplo, em:

(5) Gabriela < Gabi	Mariana < Nana	Roberto < Beto	Eduardo < Lalo
---------------------	----------------	----------------	----------------

A partir dos casos acima, percebemos que nos hipocorísticos pode haver uma reformulação silábica para que o resultado do corte tenha uma boa silabificação. Assim, “discrepâncias segmentais entre moldes e hipocorísticos devem ser entendidas como resultantes do papel desempenhado pelas Condições de Boa-Formação Silábica” (Gonçalves: 2004, 21)<sup>28</sup>. Nos exemplos em (5), temos preferência por *onsets* simplificados, eliminação de codas e preenchimento da posição de ataque, evitando que a sílaba se inicie por uma vogal. Ao contrário do truncamento, em que por vezes percebemos o surgimento de uma vogal, nos hipocorísticos não há a inserção de nenhuma vogal que não esteja prevista no molde.

Ainda sobre esse processo, observamos que há uma maior variedade dos mecanismos que geram os tipos de hipocorísticos, pois eles podem se realizar através de

---

<sup>28</sup> Gonçalves apresenta a noção de molde como representação intermediária entre palavra-matriz e forma de saída (output).

fenômenos de aférese (Edmundo < Mundo, Ernestina < Tina), síncope (Alberto < Beto, Octavio < Tavo), apócope (Leticia < Leti, Carolina < Caro), combinações (María Luisa < Marisa, María Isabel < Maribel) e reduplicações<sup>29</sup> (Jose < Pepe, Eduardo < Lalo).

Além das diferenças relativas ao objeto de estudo e ao padrão estrutural da sílaba, também ressaltamos diferenças em relação ao uso. Observamos o uso dos hipocorísticos prioritariamente na linguagem oral com designação carinhosa, afetuosa e familiar. Não há tom pejorativo ou jocoso, como é possível perceber em casos de truncamento, como os expostos em (4).

Dessa forma, temos diferenças não só relativas à estrutura, mas também ao uso para caracterizar os dois processos não concatenativos de formação de palavras.

### **3.1.4 – Truncamento X Apócope**

Em alguns manuais, é possível encontrar, sob o fenômeno gramatical da apócope, alguns casos de truncamentos. Parece-nos um grande equívoco confundir um fenômeno estritamente fonológico com um fenômeno de base oral com consequência morfológica, como é o caso dos truncamentos.

Diferentemente do fenômeno do truncamento, a apócope está prevista e sistematizada nas gramáticas através de regras fonológicas, enquanto, no que diz respeito aos casos de truncamentos, não é possível a sistematização e/ou fixação de seus contextos de uso. Observem-se os seguintes casos:

---

<sup>29</sup> Em espanhol, não há uma explicação plausível para os casos de reduplicação nos hipocorísticos. Acreditamos que uma hipótese seria através de uma pesquisa histórica se possa mapear a evolução fonética que alguns hipocorísticos sofreram em relação a sua base. Outra hipótese seria que tais hipocorísticos seriam originários da linguagem infantil devido ao fator da facilidade de sua pronúncia. De qualquer modo, não há estudos profundos em relação à Onomástica (ramo da lingüística que se dedica à pesquisa de nomes próprios).

(6)	cole < colegio	chuche < chuchería	gili < gilipollas
(7)	primer < primero	gran < grande	buen < bueno

Não há como agrupar (6) e (7) em um mesmo bloco de fenômenos. De fato, assumimos que a apócope constitui um mecanismo bastante freqüente no tipo de corte dos truncamentos, porém não podemos confundir os dois fenômenos. A apócope, como a aférese, é um processo fonológico e o truncamento, que se vale de apagamentos, é um fenômeno gramatical independente.

Em (6), temos uma questão subjetiva; fica a critério do enunciador e de contextos estabelecidos para o seu uso a sua real utilização e propagação. No entanto, em (7), apresentamos o fenômeno bastante descrito nas gramáticas: seus contextos são pré-estabelecidos pela gramática normativa e seus casos são limitados. Esse fenômeno não tem nenhuma relação com questões de intenção do falante, pois é invariável, seja qual for o tipo de discurso ou o nível de fala.

Não nos cabe nenhuma dúvida de que não se podem agrupar casos de truncamento com os casos já descritos e listados de apócope pelas gramáticas tradicionais. A diminuição do corpo fônico dos processos não pode ser o traço que definiria os processos como semelhantes.

### **3.2 - Truncamento x Truncamento**

Nesta seção, partiremos para a tentativa de uma primeira sistematização estrutural do fenômeno. Como foi visto em seções anteriores, os truncamentos se

caracterizam pelo encurtamento, preferencialmente, de uma<sup>30</sup> base, isto é, ocorre uma supressão de segmentos consonânticos e/ou vocálicos da palavra matriz, resultando em uma palavra truncada.

A partir de uma análise quantitativa, descreveremos as tendências do fenômeno do truncamento. Utilizaremos nosso *corpus* para fazer considerações de nível estrutural, caracterizando o ato de truncar. Ressaltamos a importância dessa apresentação quantitativa, pois não há, até o momento, nenhum registro de uma listagem tão abrangente em número de casos como a que apresentamos neste trabalho. A seguir, proporemos a divisão de nosso *corpus* sob vários prismas para poder oferecer as tendências do truncamento sobre o padrão silábico, acentual e morfológico, entre outros.

### 3.2.1 – As construções

Contrariando todos os autores que classificam o fenômeno como idiossincrático, conforme o já exposto no capítulo anterior, iniciamos nossa descrição pela possibilidade de sistematização do processo através de suas construções. Assim, consideramos três grupos:

<b>(8) Bases Complexas</b>	<b>(9) Bases Simples Sufixadas</b>	<b>(10) Bases Simples</b>
<i>cumple &lt; cumpleaños</i>	<i>cátedro &lt; catedrático</i>	<i>capi &lt; capitán</i>
<i>kilo &lt; kilogramo</i>	<i>lesbi &lt; lesbiano</i>	<i>ilu &lt; ilusión</i>
<i>largo &lt; largometraje</i>	<i>foraja &lt; forajido</i>	<i>cole &lt; colegio</i>
<i>foto &lt; fotografía</i>	<i>garde &lt; guardería</i>	<i>pele &lt; película</i>

<sup>30</sup> Em nosso *corpus* constituído de 185 dados somente temos quatro exemplos de truncamentos oriundos de base composta, são os casos de *fin de semana < finde*, *guardia de seguridad < segurata*, *guardia municipal < munipa* e *por favor < porfa* portanto para efeito de padronização concluímos que os truncamentos são majoritariamente de base simples.

As bases complexas (8) são os truncamentos que derivam de um primitivo composto ou de bases prefixadas; chamamos de bases simples sufixadas (9) os casos de truncamentos que provêm de um primitivo derivado, isto é, há presença de um sufixo na palavra-base e, por fim, nosso terceiro grupo é constituído de bases simples (10), maioria dos casos em nosso *corpus*. Não relacionamos nesse rol de construções os truncamentos de bases compostas ou expressões cristalizadas por não haver um número expressivo de dados, como já foi exemplificado na nota da página anterior.

Em (8), as reduções se apresentam de forma bastante regular. O segmento deletado sempre coincidirá com um dos elementos da base complexa. Funcionando como uma metonímia, o segmento preservado deterá o conteúdo global da forma de base, assim o truncamento passa a valer pelo todo. Outros exemplos desse tipo são listados a seguir:

- (11) vice < vicepresidente
- súper < supermercado
- retro < retroproyector
- narco < narcotraficante
- mini < minifalda
- radio < radiocasete
- foto < fotografia
- metro < metropolitano



Ao observar os exemplos em (11), constatamos que há dois tipos de resultados para o truncamento de bases complexas. Quando a palavra matriz contém um prefixo, o resultado do processo de encurtamento não terá livre curso na língua; já quando o resultado é uma base livre, o ato de truncar dá status de palavra a um radical preso. Portanto, a partir dos exemplos acima, temos os casos de *foto* e *radio* que, por constituírem-se a partir de bases livres, podem ser usadas como palavras na língua. No entanto, casos como *mini* e *súper*, por serem elementos morfologicamente presos, somente poderão ser entendidas através de seu contexto, assim rastreando/recuperando seu significado, como por exemplo:

(12) ¿Por qué el *súper* parece un manicomio? (La Voz de Galicia – 04)

Mesmo que o vocábulo truncado “súper” não tenha autonomia lingüística, não cabe dúvida de que no enunciado exposto (12) seu significado é facilmente recuperado, através do rastreamento semântico da forma de base. Esse rastreamento só é possível porque o segmento deletado “mercado” transfere seu conteúdo semântico para o elemento truncado, fazendo com que haja um acúmulo de informações semânticas nos truncamentos complexos. Esse tipo de construção faz com que o prefixo se transforme, dentro do contexto, em um elemento livre da língua e, através de um jogo metonímico, o significado lexical da base suprimida é transferido para o prefixo em questão. Dessa forma, o prefixo, dotado do conteúdo semântico da base lexical, recebe uma autonomia “provisória” para seu curso na língua.

Não consideramos um problema utilizar o contexto para justificar a caracterização do truncamento em bases complexas, como afirma Araujo (1999). Muito pelo contrário. Como nos baseamos no contexto, só comprovamos o caráter extra-

morfológico do fenômeno, já que, para recuperar e validar o truncamento, estamos utilizando de recursos discursivo-pragmáticos do sistema.

Em (9), temos, em todos os casos, bases sufixadas. Algumas formas já apresentam um elevado grau de lexicalização, o que torna difícil rastrear o sufixo. Em casos como esses, Araujo (1999) afirma que há uma tendência à eliminação desses sufixos. No entanto, ao observar os exemplos, concluímos que não se trata exclusivamente de uma eliminação de sufixos, já que nem sempre o segmento deletado coincide com os sufixos previstos na língua, como no caso de (13):

(13) <i>catedrático</i> < <i>cátedro</i>	<i>cafeteria</i> < <i>cafeta</i>	<i>japonés</i> < <i>japo</i>
--	----------------------------------	------------------------------

Nesses exemplos (13), a parte deletada não coincide com os sufixos da língua, pois não há registros em que *-ático*, *-eria* e *-nés*, respectivamente, possam ser suprimidos dessa forma nos vocábulos. Logo, concluímos que a noção de afixo suprimido nesses vocábulos vai além do que o falante consegue depreender como o mesmo, ou seja, novamente nossos argumentos vão mais além de critérios da morfologia concatenativa.

Ainda sobre as bases sufixadas, nos casos de resultantes dissilábicas há, inquestionavelmente, uma cópia fiel das sílabas iniciais da palavra matriz para se chegar ao truncamento, porém, em casos de truncamentos trissilábicos, após a supressão dos segmentos, há adição de uma vogal que não estava prevista na base da palavra, e que geralmente se realiza como /-a/ e, esporadicamente, em alguns casos, pode realizar-se através de um /-o/, como podemos observar em (14) e (15):

(14) Dissílabos	(15) Trissílabos
<i>capitán &lt; capi</i>	<i>majareta &lt; majara</i>
<i>deprimido &lt; depre</i>	<i>estupacientes &lt; estupa</i>
<i>fanfarrón &lt; fanfa</i>	<i>respectiva &lt; respeca</i>
<i>cenicero &lt; ceni</i>	<i>pesetero &lt; peseto</i>

A partir dos dados descritos, vemos que, nos casos dissílabos (D), a tendência do truncamento se justifica pela preferência em preservar o máximo de fidelidade na relação base-truncamento, assim copiando integralmente as duas primeiras sílabas da matriz.

Já nos casos trissilábicos (15), também há a relação de fidelidade entre base-truncamento, porém essa relação apresenta uma característica diferente. Percebemos que nos trissílabos o material copiado coincide com as duas primeiras sílabas da base e, ao contrario dos dissílabos, os casos trissilábicos copiam o *onset* da terceira sílaba, descartando todo o resto do material fônico. Após o descarte do material fônico restante, dá-se a adição de uma vogal não presente na base. Assim, temos em (15) a seguinte decomposição:

(16) <i>majareta &lt;&lt;&lt; majar- [-eta] &lt;&lt;&lt; majar- + /-a/ &lt;&lt;&lt; majara</i>
<i>estupefaciente &lt;&lt;&lt; estup- [-efaciente] &lt;&lt;&lt; estup- + /-a/ &lt;&lt;&lt; estupa</i>
<i>respectiva &lt;&lt;&lt; respec- [-tiva] &lt;&lt;&lt; respec- + /-a/ &lt;&lt;&lt; respeca</i>
<i>pesetero &lt;&lt;&lt; peset-[-ero] &lt;&lt;&lt; peset- + /-o/ &lt;&lt;&lt; peseto</i>

Como descrito, o fenômeno do encurtamento para bases sufixadas trissilábicas nos parece bastante regular, pois, em todos os casos, como vemos em (16), ocorre que o corte se dá no *onset* da terceira sílaba em que esse *onset*, preservando sua característica fonológica, recebe inserção de uma vogal não existente na base. Assim, reafirmamos

que a explicação baseada somente na morfologia (ARAUJO: 1999) não satisfaz esse tipo de construção dos truncamentos, já que não podemos prever quais elementos serão deletados; logo, essa deleção não tende a coincidir com os sufixos das palavras.

Em (10), o encurtamento das bases simples se comporta de forma similar aos truncamentos de bases dissílabas sufixadas, pois há regularidade ao se preservar o pé inicial da base, comprovando, mais uma vez, que, para o fenômeno do truncamento, questões de fidelidade entre base-produto são de grande relevância. Assim, a redução da base simples copia as duas primeiras sílabas da matriz e elimina todo o resto do material fônico, não havendo, então, nenhum tipo de inserção, como no caso dos trissílabos sufixados. Continuaremos, a seguir, descrevendo as demais características estruturais do fenômeno.

### **3.2.2 – Morfemas presos e Radicais Livres**

Ao observar o tipo de truncamentos dentro do sistema lexical, observamos que podem acontecer preservando seu radical ou priorizando sua deleção, e assim valorizam os morfemas presos da língua que ganham, após o ato de truncar, *status* de palavra (forma livre). A seguir, propomos um gráfico que mostra essa divisão:

Gráfico<sup>31</sup> 1: Tipologia dos truncamentos



A partir desse primeiro gráfico, temos uma maioria significativa de casos de bases livres ou simples; no entanto, não podemos desprezar o número de encurtamentos que provêm de morfemas presos e que dão origem aos truncamentos derivados de bases presas e de prefixos presos, como por exemplo:

(17) Base presa	Prefixo preso
psico < psicólogo	bisa < bisabuelo/a
otorrino < otorrinolaringólogo	semi < semifinal
gineco < ginecólogo	mini < minifalda

Chamamos de morfemas presos os truncamentos que derivam de bases complexas. Como explicitamos anteriormente, os truncamentos que têm este tipo de estrutura podem ocorrer a partir de uma base presa e / ou um prefixo que, após a eliminação da base, recebe autonomia lingüística, ou seja, ganha status de palavra.

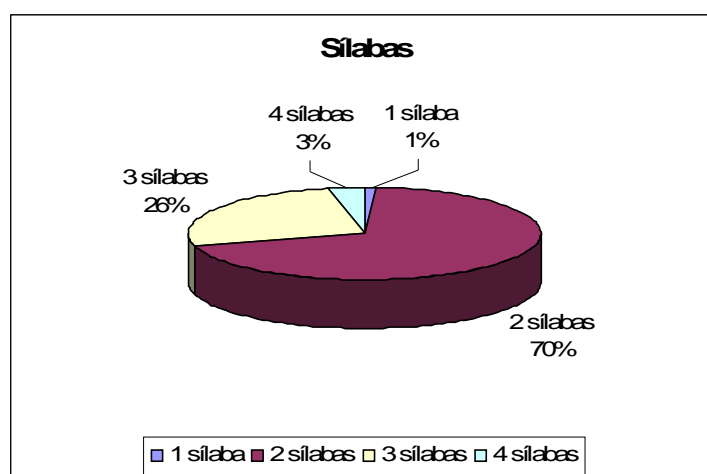
De qualquer forma, observando as características do gráfico, vemos que truncamentos são tendência em base simples, podendo ou não “ganhar” um sufixo após o corte, como visto em 2.1.1.

<sup>31</sup> Em anexo, sempre disponibilizaremos as listas de palavras separadas segundo os critérios adotados para compor os gráficos.

### 3.2.3 – Padrão Silábico

A principal característica do truncamento, sem dúvida, é a redução da palavra base. Assim, após esse apagamento, é interessante observar qual seria a tendência dessa deleção fônica. Portanto, a partir de nossos dados, elaboramos o seguinte gráfico:

Gráfico 2: Número de sílabas do Truncamento



Após o corte, há uma clara predominância de casos dissilábicos (70%), seguidos de casos trissilábicos (26%). Esses casos de truncamentos formados por 3 sílabas só ocorrem quando o ouvinte intuitivamente não consegue, somente com duas sílabas, rastrear a base do truncamento. E então, anexa outra sílaba com o objetivo de não ter problemas na recuperação do conteúdo semântico da base no rastreamento.

O pequeno número de casos com 4 sílabas se justifica pela própria essência do fenômeno – encurtar / reduzir. Assim, os casos quadrissilábicos seriam inicialmente um paradoxo na definição do processo; porém, ao recuperar tais exemplos no nosso *corpus*, temos os seguintes dados já pré-divididos segundo o tipo de construção:

(18) Bases Sufixadas e Compostas

conservata < conservador

segurata < guardia de seguridad

caricato < caricatura

(19) Bases Complexas

otorrino < otorrinolaringólogo

endocrino < endocrinólogo

sadomaso < sadomasoquismo

Em (18), há a regularidade que prevemos em (15), pois o truncamento copia as duas primeiras sílabas, preserva o *onset* da terceira sílaba e apaga os demais segmentos. A diferença é que neste caso não há somente a inserção de uma vogal de truncamento, como em (15), mas sim a inserção de um sufixo<sup>32</sup> que faz com que o truncamento tenha 4 sílabas, enquanto temos, em (19), uma base de truncamento complexa e, portanto, como já descrito para tipos de construções dessa forma, há a preservação de um elemento dessa base que, casualmente, já tem estrutura quadrissilábica.

Uma porcentagem ainda menor compreende os casos monossilábicos. Aqui, defendemos novamente o princípio da fidelidade, pois, como já discutimos anteriormente, os truncamentos devem eliminar segmentos, preservando as questões de fidelidade em relação a sua base, já que o falante não pode ter dificuldades para rastrear/recuperar o conteúdo semântico da forma derivante, pois o sucesso do processo está baseado no princípio da recuperabilidade da palavra matriz. Essa dificuldade de rastreamento seria um indício de que foram deletados mais segmentos do que o permitido. Os dois únicos casos de truncamentos monossilábicos<sup>33</sup> são:

(20)

*net* < *internet*

*fan* < *fanático*

<sup>32</sup> Em seções posteriores discutiremos de forma mais profunda truncamentos sufixados.

<sup>33</sup> Lembramos que excluimos de nossa lista o vocábulo “jo” por se tratar de uma redução de uma base verbal (*joder*) e também por ter uma nuance eufemística. Apesar de muitas reduções não figurarem dos dicionários, “jo” já está registrado no DRAE (22º Ed.) sob o rótulo de uma interjeição coloquial.

Esses casos, por serem provenientes do inglês, não apresentam sistematicidade e sequer coincidem em relação à borda para o truncamento, já que em *net* o corte se dá à esquerda e em *fan* à direita.

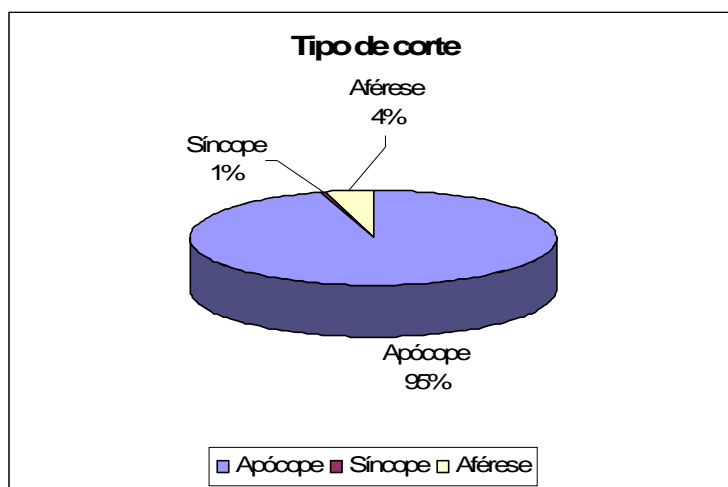
Esses dois exemplos monossilábicos estão diretamente relacionados a fatores discursivos, pois ambos os casos são vocábulos que denotam prestígio social e marcam um tipo de enunciador. Posteriormente, relacionaremos, com mais aprofundamento, as questões discursivas agindo sobre o fenômeno do truncamento.

O padrão monossilábico se apresenta bem mais freqüente nos casos de hipocorísticos, o encurtamento dos nomes próprios, já que o fator afetividade sobrepõe o princípio da fidelidade. Por isso, trataremos a seguir de questões relativas à margem das reduções.

### 3.2.4 – Tipo de Corte

Aprofundando a questão do corte, observamos que em nosso *corpus* há dois tipos de apagamentos. O caso mais freqüente é o corte na margem direita da palavra base através da apócope. São mais raros os casos de aférese, em que o corte é feito na margem esquerda. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Tipo de Corte do Truncamento





Sobre a borda dos truncamentos, afirmamos, baseados em nossos dados, que a maioria absoluta dos casos evidencia um padrão de corte à direita da base. Esse padrão também foi observado em estudos feitos sobre o truncamento no português<sup>34</sup> do Brasil (PB).

Dessa forma, os segmentos apagados da base são os que estão, prioritariamente, na borda direita da palavra, mecanismo que a gramática tradicional classifica como apócope. Talvez essa seja a motivação para que, por muito tempo, se tenha confundido o fenômeno do truncamento com o fenômeno gramatical da apócope. No entanto, como já foi dito, não se pode misturar um fenômeno estritamente fonológico com outro, de caráter, além de morfofonológico, pragmático-discursivo.

Considerando ainda o gráfico 3, os dados de aférese não representam um número significativo de casos e, provavelmente por isso, sua sistematicidade seja mais difícil. Vejamos os exemplos em (21):

(21) casete < radiocasete	chacha < muchacha
chicano <sup>35</sup> < mexicano	corbato < encorbatado
mano < hermano	net < Internet
quillo < chiquillo	teca < discoteca

Mesmo que o número de casos de aférese não seja a maioria em nosso *corpus* é possível ver algumas similaridades com traços do truncamento.

Em *casete*, a base é uma palavra complexa (*radiocasete*) e, ao contrário da tendência desse tipo de construção, a base preservada é a segunda *casete* e, então, a primeira, ao ser suprimida, transfere seu conteúdo semântico para a segunda. Uma explicação para esse caso seria uma tendência do truncamento de se evitar a

<sup>34</sup> Os truncamentos não são frequentes no português de Portugal, como observou Gonçalves (2001).

<sup>35</sup> Em *mexicano* < *chicano* houve após o corte uma reformulação fonológica ([x] → [ts]) seguindo a tendência da língua

homonímia, já que o vocábulo *radio* (casualmente, a partir do truncamento de *radiodifusión*, que já tem um grau bastante alto de cristalização) já faz parte do léxico da língua.

Evitar a homonímia parece ser também a justificativa para os casos de *teca* e *corbato*. Em *teca*<sup>36</sup>, evita-se a homonímia com o vocábulo *disco* que já tem circulação livre no sistema léxico. Em *corbato*, observa-se um caso bem peculiar de truncamento, já que sua base seria um exemplo de palavra parassintética e o truncamento se dá pelas duas bordas. Após a perda do segmento inicial e final, há uma adjunção da vogal /-o/ semelhante aos truncamentos trissilábicos, já que essa inserção é uma marca do fenômeno quando se constitui de 3 sílabas.

O princípio da não-homonímia também pode ser usado para explicar o caso de *chacha*, truncamento bastante comum. Se o corte se desse por apócope, teríamos *muchá*, forma que já existe como advérbio de intensidade. Portanto, mudar a direcionalidade do corte, nesse caso, respeitou o princípio da homonímia em questão.

O fato de que a maioria dos exemplos são bissilábicos, com poucos casos esporádicos de trissilábicos, comprovaria, então, o caráter estrutural do processo de truncar. Por exemplo, em *chicano* recuperar somente duas sílabas (*cano*) não seria satisfatório para rastrear e manter o significado da base; então, assim como já descrito em 2.2.3, o falante copia mais uma sílaba da base, satisfazendo o princípio da permutação semântica que preza a intercambialidade entre base e truncamento.

---

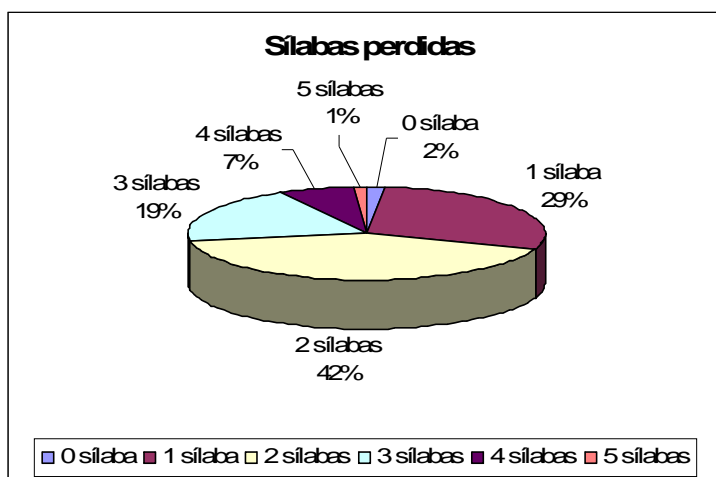
<sup>36</sup> Reconhecemos que *disco* também pode ser um truncamento de discoteca. A homonímia se desfaz pelo contexto e/ou pelo uso do artigo. Dessa forma é fácil recuperar se “disco” se trata do truncamento de *discoteca* ou do vocábulo *disco*. Assim, imaginemos os enunciados: ¿*vamos a la disco*? ou ¿*escuchaste el disco*? Em nenhum dos casos o vocábulo *disco* apresenta ambigüidade em relação ao seu significado, pois seja no primeiro ou no segundo enunciado a opção do gênero e o contexto nos auxiliam para o rastreamento do conteúdo semântico da palavra.

Ainda que não seja tão comum essa direcionalidade no corte, parece que há muitas semelhanças entre os princípios que regem o fenômeno do truncamento, mesmo que o corte não seja o mais convencional.

### 3.2.5 – Segmentos Deletados

Esta seção se faz de extrema importância, já que é através de seus resultados que aparecem as características mais evidentes do fenômeno. Assim, veremos no gráfico a seguir a média de sílabas deletadas nos truncamentos.

Gráfico 4: Sílabas suprimidas



O fenômeno se caracteriza pela redução de segmentos em relação a uma base; portanto, o normal é que se deletem constituintes da base para que haja o truncamento. No entanto, essa deleção deve ser controlada por um princípio de fidelidade, já que, ao eliminar elementos descontroladamente, a palavra resultante perderia o conteúdo semântico de sua base, infringindo, assim, o princípio do rastreamento semântico e também da intercambialidade de vocábulos. Assim, a deleção deve ocorrer até um determinado ponto, desde que não prejudique a relação base-truncamento.

Ainda que o fenômeno não seja de base puramente morfológica, neste trabalho nos baseamos no conceito de sílaba para exemplificar a média de deleções. A partir do gráfico 4, observamos que a maioria dos casos perde duas sílabas (42%), uma sílaba (29%) e três sílabas (19%). Os casos em que se deletam quatro ou cinco sílabas são os que derivam de base complexa e que o segmento suprimido já é estruturalmente longo.

Aparece no gráfico 4 um paradoxo no caso dos truncamentos. Observamos que existe uma porcentagem de 2% de truncamentos que não perdem sílaba alguma. A seguir, apresentamos esses dados:

(22) conservata < conservador	peluca < peluquín	travelo < travestí
-------------------------------	-------------------	--------------------

Em (22), temos casos sufixados de truncamentos, ou seja, após o corte acontece uma sufixação já que há a junção de um sufixo<sup>37</sup> pré-existente da língua, conforme já foi visto em 2.2.1, em que bases simples são sufixadas depois de sofrer a redução. Através de uma decomposição dos casos, teríamos:

(23) conservador < conserv + ata	peluquín < pel + uca	travestí < trav + elo
----------------------------------	----------------------	-----------------------

A partir dessa decomposição, podemos afirmar que o princípio do encurtamento de uma base deve ser sempre respeitado, ainda que, posteriormente, esse truncamento receba a adição de sufixos. E, como tendência, propomos uma média de duas de sílabas deletadas.

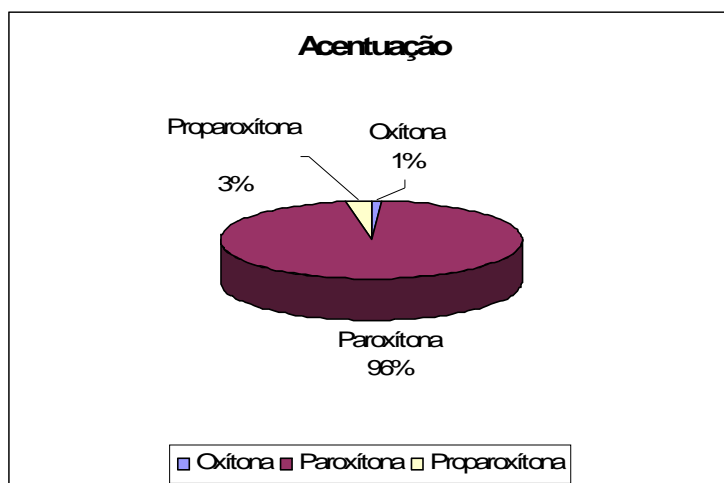
---

<sup>37</sup> Este sufixo também será responsável por atribuir ao truncamento marcas discursivas ao seu uso. Sendo assim, esse elemento morfológico fará o elo entre morfologia e pragmática, gerando a morfopragmática, que será vista em seções posteriores do trabalho.

### 3.2.6 – Padrão Acentual

A seguir, abordaremos questões de acento no truncamento. A partir do *corpus* obtemos o seguinte gráfico:

Gráfico 5: O acento no truncamento



Sem dúvida, podemos afirmar que o padrão acentual do truncamento é paroxítono, ou seja, o truncamento tem a tonicidade concentrada na segunda sílaba á direita do vocábulo. Assim, há uma sistematicidade, uma vez que o acento se transfere para a posição paroxítona após o corte (QUILIS: 1993), como podemos observar nos exemplos a seguir:

(23) Base: Oxítona	(24) Base: Proparoxítona
<u>b</u> ibe < biberón	<u>f</u> riego < frigorífico
<u>c</u> api < capitán	<u>m</u> ates < matemáticas

Após analisar os exemplos, percebemos que, tanto em bases oxítonas quanto proparoxítonas, há um deslocamento da tonicidade da base em relação ao derivante<sup>38</sup>.

<sup>38</sup> Destacamos a sílaba tônica sublinhando-a.

Em outras palavras, consideramos que truncamentos são paroxítonos, independente da tonicidade da base, confirmando, assim, a tendência da língua.

Os casos de proparoxítonos que aparecem no *corpus* são de truncamentos derivados de bases complexas que, quando preservam um elemento da base, mantêm o acento do mesmo. Vejam-se os dados:

(25) <u>end</u> ócrino < endocrinó <u>g</u> olo	<u>esté</u> reo < estereofón <u>ic</u> o	<u>h</u> étero < heteros <u>ex</u> ual
---	--	--

Nesses casos, o acento permanece na mesma posição, pois os radicais presos ou prefixos (“endócrino”, “estéreo” e “hetero”) já apresentam uma tonicidade de base proparoxítona. Os casos oxítonos são os mesmos exemplos assistemáticos dos monossílabos de truncamento derivados do inglês, conforme destacamos em 2.2.3.

Portanto, a partir do que foi exposto no decorrer dessa seção, o padrão acentual do fenômeno deve ser visto como bastante regular.

### 3.2.7 – Categoria Gramatical

A relevância de observar este tópico no nosso *corpus* serve para comprovar a abrangência do fenômeno. Com base nos dados, obtemos o seguinte gráfico:

Gráfico 6: Categoria Gramatical



A partir do gráfico 6, podemos afirmar que truncamentos só ocorrem na classe dos nomes, ~~assim~~ abrangendo substantivos e adjetivos, sendo que a predominância de casos é de substantivos<sup>39</sup> com 79% dos dados, seguido de adjetivos com 21%.

Parece-nos pertinente acrescentar a esta seção uma interessante observação sobre a questão do gênero e do número nos truncamentos. Sobre o gênero, percebemos que, quando ocorre a redução fônica, a desinência que indicava o gênero da base se perde junto com os demais segmentos, levando a base a uma estrutura fixa sem gênero. Observemos os casos a seguir:

(26) Substantivos	(27) Adjetivos
profesor(a) < profe	divertido/a < díver
director(a) < dire	pequeño/a < peque
compañero/a < compi	deprimido/a < depre

Independentemente de como se faça a mudança de gênero das bases (adição de uma desinência ou alternância da mesma), vemos que, após a supressão de segmentos, cuja desinência também é deletada, obtemos o derivante truncado já sem a marca de

<sup>39</sup> Lembramos que não está inserido nesse número nenhum substantivo próprio, pois, como já citamos anteriormente, o encurtamento desses vocábulos é analisado sob o fenômeno da hipocorização.

gênero. Isso não quer dizer que truncamentos não tenham gênero, mas sim que o gênero se dá de forma extra-vocabular, pois, para marcar o gênero, temos de recorrer ao uso de um artigo, como apresentamos a seguir.

(28) “*Como la profe dijo que no podía tener ruedas*” (*La vanguardia* – 95)  
“*el profe de Lengua de la clase anterior*” (*La vanguardia* – 95)

A partir de (28), confirmamos os casos que citamos em 2.1.1, quando afirmamos que os truncamentos trissilábicos recebem a inserção de uma vogal de truncamento. Não se trata, pois, de uma desinência, mas sim de uma vogal prototípica do fenômeno, que não representa status de marca de gênero. Em seções posteriores, veremos que essa vogal apresenta, além de características fonológicas do espanhol, marcas discursivas.

Sobre a variação de número dos truncamentos, não há nenhuma característica própria, já que os vocábulos truncados se realizam da mesma forma que os demais itens léxicos do sistema, obedecendo à concordância. Exemplificamos com o mesmo truncamento que ilustrou a questão referente ao gênero no parágrafo anterior.

(29) “*a los profes nos pidieron los colegas de la junta directora*” (*La vanguardia* – 95)

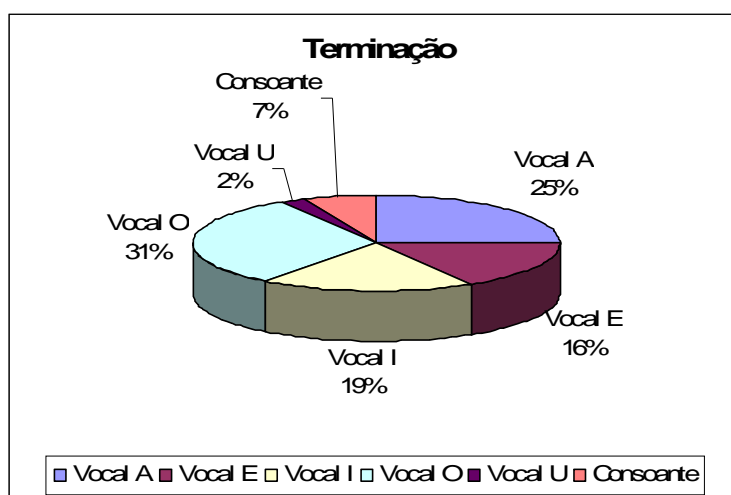
A partir do que tratamos neste ponto, percebemos que truncamentos são mais previsíveis em substantivos, ainda que também ocorram em adjetivos. Sobre a questão do gênero, afirmamos que no truncamento ela se perde morfologicamente quando há supressão de segmentos. No entanto, é possível sua recuperação a partir da determinação do artigo (el/la); já sobre a questão do número, segue a regra padrão da flexão do espanhol, sem exceções.



### 3.2.8 – Terminação no Truncamento

Para melhor entender a natureza do fenômeno, percebemos características que nos conduzem a um possível quadro de tendências do processo. Após a observação dos dados de nosso *corpus*, vemos que há formas de prever sistematicidade no fenômeno, pois, como já defendemos anteriormente, não podemos vê-lo sob o prisma da morfologia pura, mas sim da interseção morfologia e outros sistemas. Portanto, apresentamos, a seguir, um gráfico que trará informações relativas à terminação do truncamento, ou seja, após o corte da base levantamos quais são os elementos que figuram nessa borda da palavra.

Gráfico 7: As médias das terminações no truncamento



Para a elaboração do no gráfico 7, levamos em consideração as terminações dos truncamentos. Assim, contamos que segmento (vocálico ou consonântico) ocupa a borda direita desse novo vocábulo. Nossos resultados foram os seguintes: a vogal “-o” aparece com maior numero de casos (31%), enquanto “u” aparece como a menos freqüente, com somente 2% de casos. Aparecem, ainda, as vogais “-a” com 25%, “-i” com 19%, “-e” 16% e truncamentos terminados em consoantes com 7% dos casos.

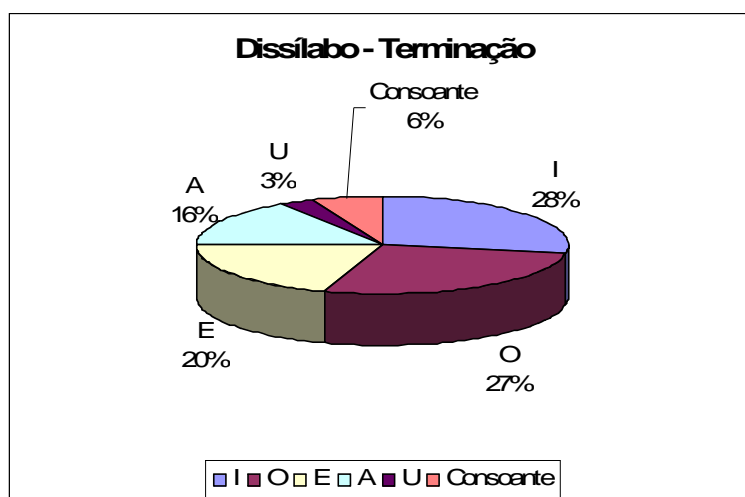
Somente com esses dados, não podemos ainda traçar nenhum perfil mais exato sobre o fenômeno no que diz respeito a sua margem de corte. Assim, propomos uma recontagem desses dados, cruzando informações já obtidas anteriormente. Em outras palavras, acreditamos que esse segmento de terminação esteja diretamente ligado ao padrão silábico que o truncamento apresenta. Dessa forma, cruzaremos as informações do padrão silábico (2.2.3) com a terminação do truncamento (2.2.8) e proporemos uma reanálise dos dados.

### **3.2.8.1 - Terminação no truncamento em dissílabos**

Há uma grande incidência de truncamentos com duas sílabas, pois, como já vimos anteriormente, as restrições de tamanho são relevantes na formação do vocábulo truncado para fins de rastreamento.

Na maioria dos casos dissílabos, não há a inserção de uma vogal de truncamento, como acontece nos itens trissilábicos. Normalmente, no padrão dissílabo, o corte acontece após a cópia integral das duas primeiras sílabas da palavra base. Assim, a margem direita do truncamento coincide com a rima da segunda sílaba. A seguir, veremos que tipos de segmentos ocupam essas margens nos vocábulos truncados.

Gráfico 8: Terminação em truncamentos dissílabos



Ao analisar o gráfico 8, percebemos que há um “empate técnico” entre as vogais “i” e “o” com, respectivamente, 28% e 27%. Ao recuperar esses dados no *corpus*, nos chamou atenção a sistematicidade da relação entre o tipo estrutural do truncamento com a vogal do corte, isto é, em bases complexas a vogal que figura na borda é o “o” enquanto em bases simples, “i”, como podemos ver a seguir:

(30) <b>Bases complexas - “o”</b>	(31) <b>Bases simples - “i”</b>
auto < automóvil	gili < gilipollas
electro < electromúsica	bici < bicicleta
expo < exposición	capi < capitán
estéreo < estereofónico	boli < bolígrafo

Reconhecemos que o que acabamos de descrever não é uma regra, mas sim uma tendência no encurtamento das bases. Ainda no gráfico, podemos ver a baixa frequência de bordas truncadas em “a”, “u” e consoantes. De fato, nesses casos, ao contrário de “o” e “i”, não podemos fazer nenhuma generalização.

Esses dados contrariam algumas afirmações de alguns autores, já que, para Velarde (1985), o truncamento tende a ser cortado em “e” ou “i”. O próprio autor

acrescenta que essas vogais dariam ao fenômeno marcas de afetividade em alguns contextos.

Nossos dados, vistos em (30) e (31), servem para exemplificar que a questão da borda nos truncamentos dissilábicos ainda é bastante flutuante, pois não se resume a somente duas vogais, mas sim oscila com as demais vogais. Sobre as marcas negativas e/ou pejorativas que essas vogais possam atribuir ao truncamento, discutiremos em seções posteriores, mas de imediato afirmamos que os truncamentos a partir de uma base complexa não apresentam nenhum tipo de marca. Portanto, a redução de palavra matriz complexa se daria apenas pelo princípio da economia lingüística ou por questões de identidade de linguagens especializadas<sup>40</sup>.

Não há, na pouca bibliografia dedicada ao fenômeno, registro de casos de truncamentos terminados em consoante. Porém, observamos em nossos dados casos bastante comuns de vocábulos truncados em consoante e, casualmente ou não, todos esses apresentam uma estrutura dissilábica. A seguir, proporemos uma divisão entre os truncamentos que terminam em consoante:

Tabela 1: Truncamentos Consonânticos

<b>Ápico-alveolares</b>		
<b>Laterais</b>	<b>Nasal</b>	<b>Fricativas</b>
depor < deportivo	alien <sup>41</sup> < alienígena	Frontis < frontispicio
díver < divertido	neocon < neoconservador	Mates <sup>42</sup> < matemáticas
fácul < facultad		sacris < sacristán
hiper < hipermercado		
súper < supermercado		

<sup>40</sup> Essa questão será aprofundada quando apresentarmos as comunidades de fala em que os truncamentos são utilizados.

<sup>41</sup> Provável influência do inglês. O mesmo pode acontecer com o monossílabo *fan* < *fanático*.

<sup>42</sup> O “s” foi incorporado da base.

A partir da tabela 1, verificamos que todas as consoantes possíveis nos truncamentos têm o ponto de articulação em comum - ápico-alveolarer. Assim, redividimos nossos dados segundo a característica desses fonemas consonânticos e constatamos, seguindo a tendência fonológica do espanhol (QUILIS: 1993), que sons laterais, nasais e fricativos se apresentam como padrão na língua.

Essas consoantes que figuram nos truncamentos consonânticos são as que Quilis (1993) já previa como fonemas que podem figurar em posição de coda silábica no fim das palavras: “*em posición de final de palabra, sólo pueden aparecer /d/, /θ/, /s/, /x/(excasisimo), /N/, /R/*” (1999:382). Sobre essa afirmação, ressaltamos que em espanhol é freqüente o número de palavras que terminam realizadas sob a lateral /l/, porém essa característica, que também aparece nos exemplos de truncamentos consonânticos (*facul < facultad*), não foi citada por Quilis.

Como já foi dito anteriormente, não é comum em truncamento dissilábico a inserção de algum elemento que não esteja previsto pela base. No entanto, há três casos que infringem essa tendência do padrão dissilábico. São eles:

(32) compi < compañero	facha < fascista	morfa < morfina
------------------------	------------------	-----------------

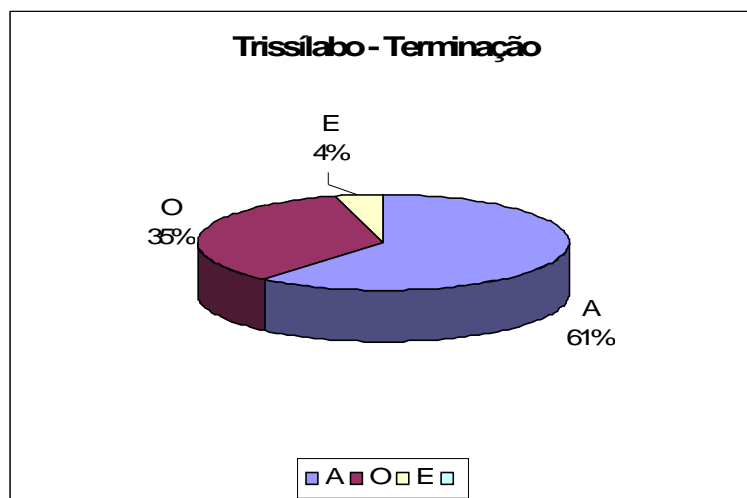
Em *compi*, a inserção do elemento “i” faz com que o mesmo perca a noção de gênero. Agora, não é mais possível recuperar essa característica somente a partir da desinência, pois a mesma, que estava prevista na base, foi descartada junto com os demais segmentos. Já em *facha* e *morfa*, ambos apresentam uma estrutura prototípica do padrão trissilábico. A justificativa para esses vocábulos se apresentarem sob padrão dissilábico seria que suas bases são trissilábicas; assim, o truncamento, para ter sucesso, deveria pelo menos perder algum segmento. Dessa forma, o truncamento opta por eliminar o segmento final desses vocábulos, *-ista* e *-ina*, respectivamente, para, então,

acrescentar a vogal de truncamento<sup>43</sup>. Lembramos que esses casos de truncamentos são válidos quando o falante consegue recuperar semanticamente a base a partir do truncamento.

### 3.2.8.2 - Terminação no truncamento em trissílabos

Ao contrário do que foi visto no padrão dissilábico, em que há flutuação entre vogais e, às vezes, consoantes, nas bordas direitas, os truncamentos que apresentam padrão trissilábico são passíveis de uma sistematização em relação à margem truncada. Da mesma forma que fizemos nos casos dissílabos, apresentamos agora o padrão trissilábico e os elementos que aparecem na borda direita dos produtos do truncamento.

Gráfico 9: Terminação em truncamentos trissílabos



No padrão trissilábico, só figuram 3 elementos que podem variar na margem do vocábulo truncado e são todos de caráter vocálico.

<sup>43</sup> Em *facha* há uma reformulação fonológica no vocábulo com o objetivo de respeitar o padrão silábico mais recorrente CV – CV, conforme Quilis (1993).

Indiscutivelmente, com 61% dos casos de nosso *corpus*, levantamos a vogal “a” como o elemento mais presente na borda dos truncamentos, seguida da vogal “o”, com 35% dos casos, e da vogal “e”, com somente 4% dos casos.

Contrariando o padrão dissílabo, os trissílabos podem ter na margem uma vogal que não estava pré-determinada pela base, como exemplificamos a seguir:

(33) 1º passo: cópia das duas sílabas iniciais;	<b>estupefacientes</b> < estu
2º passo: preservação do ataque da 3º sílaba;	<b>estupefacientes</b> < estu + p
3º passo: descarte de todo o resto da palavra;	<b>estupefacientes</b> < estup
4º passo: inserção dessa vogal não prevista pela base;	<b>estupefacientes</b> < estup + /-a/
5º passo: resultado final	estupA

Casos como os descritos acima são freqüentes em nossos dados, pois parece que esta é uma tendência atual do truncamento na língua.

(34) batera < batería	cafeta < cafetería
peluca < peluquín	majara < majareta
respeca < respectiva	foraja < forajido

A partir do exemplificado, constatamos uma cópia das duas primeiras sílabas, preservação do *onset* da terceira sílaba e, então, a inserção dessa vogal de truncamento. Todos os vocábulos que aparecem sob a estrutura trissilábica e têm a inserção dessa vogal de truncamento são, genericamente, vocábulos mais contemporâneos que fazem parte de contextos prototípicos de interações na sociedade moderna. Tal afirmação só é possível a partir do cruzamento dos dados desta pesquisa, já que quando observamos o número de ocorrências dessas formas truncadas nos exemplos de uso a partir das ferramentas da Linguística de Corpus nos damos conta de que sua circulação ainda é bastante restrita a redes sociais mais delimitadas (MILROY: 1980). Este fato só serve

para ressaltar o caráter fértil do truncamento, assim como da língua, pois, como de costume, os truncamentos sempre surgem em comunidades de fala específicas e seu uso vai transpondo essas comunidades à medida que a circulação do vocábulo se torna menos marcada discursivamente.

Analisando o *corpus*, também constatamos que um número relativamente grande de truncamentos trissilábicos é de base dissilábica. Inicialmente, estaríamos diante de um paradoxo, já que os classificamos como estrutura trissilábica. A seguir, vemos os casos e discutiremos nossa opção.

(35) <b>tocata</b> < tocadiscos	<b>sociata</b> < socialista
<b>sudaca</b> < sudamericano	<b>mensaca</b> < mensajero
<b>drogata</b> < drogadicto	<b>bocata</b> < bocadillo

Todos os casos descritos em (35) têm em comum a presença de um sufixo junto ao radical do truncamento<sup>44</sup>. A percepção desses sufixos, ora *-ata* ora *-aca*, na enunciação não resulta em problemas. No entanto, não podemos depreendê-los do truncamento e autorizar que os vocábulos truncados circulem sem os mesmos, já que não estaríamos respeitando os princípios do rastreamento semântico e da intercambialidade base-truncamento, pois, sem dúvida, os falantes não conseguiriam interpretar as seguintes formas:

(36) <b>toc</b> < tocadiscos	<b>soci</b> < socialista
<b>sud</b> < sudamericano	<b>mens</b> < mensajero
<b>drog</b> < drogadicto	<b>boc</b> < bocadillo

<sup>44</sup> Apesar de sua base ser estruturalmente diferente, também consideramos *cubata* como exemplo de um truncamento, pois trata-se de uma base composta (cuba libre) que trunca de forma semelhante a bases complexas, já que elimina todo um segmento da base - que corresponde a uma forma livre. Somente após essa supressão que ocorre a adição do sufixo “- ata”.



Portanto, devemos ver os truncamentos sufixados como uma prova do grau de cristalização do vocábulo em que o sufixo já funciona como um elemento essencial do truncamento. No momento em que cogitamos a circulação desses truncamentos sem os sufixos, infringiríamos os princípios descritos no parágrafo anterior. Dessa forma, esses truncamentos têm de fato um padrão trissilábico, pois os sufixos não podem ser desgarrados do truncamento e, por isso, sua análise deve ser feita numa totalidade, isto é, ainda que tenhamos consciência de que esses elementos sejam sufixos da língua, não podemos utilizar os truncamentos sem os mesmos, pois a forma sufixada do truncamento já detém um alto grau de cristalização lingüística.

Outro fator pertinente a considerar sobre essas formas sufixadas de truncamento é que esses sufixos atribuem ao truncamento um caráter negativo, isto é, em todos os casos em que percebemos a adjunção de um sufixo o mesmo estaria marcado pejorativamente, confirmando Velarde (1985). Essa marca negativa é inerente ao radical do truncamento e só se realiza depois que há sufixação, através do processo de derivação; portanto, seria interessante observar uma interface morfologia-pragmática (morfopragmática), já que um elemento estritamente morfológico, como é o caso dos sufixos, daria aos truncamentos um matiz expressivo marcado em determinados contextos. Assim, ao denominarmos uma pessoa de *sociata*, *mensaca* ou *sudaca*, marcas discursivas estariam presentes nessa enunciação.

Essa é só mais uma prova de que para o estudo deste fenômeno não se pode apenas considerar aspectos morfológicos. Uma análise baseada somente na morfologia não daria conta de prever padrões de truncamento. Assim, como foi demonstrado em todos os gráficos e subitens, há necessidade de recorrermos a outros níveis para a sistematização do fenômeno.

Continuaremos com o estudo do fenômeno a partir das características motivacionais que o licenciam para o uso, já que, ao contrário de outros fenômenos de formação de palavras puramente morfológicos, a propagação e o uso dos truncamentos devem estar condicionados a situações discursivas específicas.

## **4- Questões de USO**

Ao longo de toda esta pesquisa e principalmente no final do capítulo 3 já indicávamos que, para efeitos de uma análise mais satisfatória do fenômeno do truncamento, é essencial um olhar multidisciplinar. Assim, neste capítulo continuaremos a levantar hipóteses quanto à sistematização do processo a partir das questões discursivas e funcionais. Para tanto, consideramos os princípios da sociolinguística e da pragmática para descrever fatores como: o uso, as marcas sociais, valores e abrangência linguística dos truncamentos. Também temos como objetivo entender como se dá o processo de cristalização dos truncamentos, isto é, desde o uso marginalizado e restrito em algumas comunidades de fala até o uso de truncamentos no léxico em variedades consideradas standard. Também retomaremos, conforme o já exposto no capítulo 1 (1.4), as questões que permeiam a criação lexical do truncamento e sua circulação pelas diferentes redes sociais.

### **4.1- Quais são as comunidades que criam e transportam os truncamentos?**

Iniciamos este capítulo abordando as questões sociais que envolvem o uso da língua como objeto de inserção e identificação de um grupo de pessoas.

#### **4.1.1- Recorte social**

Já discutimos anteriormente as motivações que levam os falantes a criar novas palavras, porém nem toda nova palavra é usada por todos os indivíduos. Assim, percebemos que quando há variações da ordem cognitiva e/ou conotativas no campo conceitual de uma palavra é que surgem os subgrupos de linguagem. Elas ocorrem por fatores sociais ideológicos, como tempo, lugar (dialetos), camada social (socioletos),

níveis de língua (idioletos), entre outros. Essas variações servem para revelar intenções de cada subgrupo, que ao usar uma variante ao invés de outra, quer, além do sentido formal da palavra, agregar a ela conotações próprias. Nem sempre essas intenções são totalmente conscientes do emissor.

O socioleto, especificamente, de acordo com o lingüista francês Roland Barthes (1988), é a “característica discursiva grupal”, ou seja, através de um recorte determinado forma-se um grupo específico de falantes que compartilha um conjunto de variações de uma língua mais abrangente. Essa também é a posição de sócio-lingüistas como Moreno Fernandez (2000) e Silva-Corvalán (2001).

De acordo com os estudiosos americanos Wohrf e Sapir, as categorias mentais utilizadas pelos indivíduos para perceber o mundo são definidas por sua linguagem, de tal maneira que é possível presumir que as pessoas que falam línguas diferentes pensam de modo diferente. No entanto, o indivíduo também é agente de transformação do meio no qual ele vive. Por isso, além de sofrer influências da língua na sua forma de pensar e ver o mundo, ele também provoca mudanças nesse aspecto.

Saussure, explica essa questão com uma teoria aparentemente contraditória. Segundo ele, o signo tem, por característica, a mutabilidade e imutabilidade. A imutabilidade se dá já que nenhum indivíduo tem influência direta ou intencional sobre a língua. Ela é apresentada a esse indivíduo pronta a partir do momento em que ele nasce, fruto de uma convenção social e que deve ser aprendida ao longo dos anos de vida. Por outro lado, o signo é mutável. A língua sofre alterações constantes ao longo do tempo, devido a fatores sociais que agem diretamente sobre o uso lingüístico. Isso se dá, segundo Saussure, por responsabilidade do tempo. É o fator temporal o que assegura a mutabilidade dos signos, já que alterações nos indivíduos, nas culturas e nas sociedades acontecem a todo instante. Além disso, há uma inconsciência por parte dos falantes

sobre as leis que regem o sistema lingüístico, assim como uma tensão existente entre a língua enquanto bem social e os atos de fala individuais, com seu caráter particular e transitório.

Essa mutabilidade da língua, que permite que fenômenos como os truncamentos surjam, é provocada pelos recortes sociais. São eles os que incitam o surgimento de socioletos. A partir desses recortes, *novas sociedades* (Silva-Corvalán, 2001:19) são desenvolvidas com hábitos distintos e, claro, surgem novas variantes lingüísticas. Recortes geográficos, de classe, gênero, entre outros são todos influenciadores dessa dinâmica. Os socioletos ganharam ainda mais força no mundo moderno, nas sociedades industriais e pós-industriais, em que a estratificação e especialização de práticas é cada vez mais freqüente e demandada pelo mercado de trabalho. Por exemplo, jargões de meios profissionais bem específicos, como o publicitário ou de medicina, surgem criando evoluções na língua e segmentando os indivíduos pela sua fala.

Os socioletos, como já foi dito, se caracterizam então por uma linguagem específica de uma comunidade lingüística de fala. Dessa forma é possível fazer uma relação direta com os socioletos que identificam os grupos juvenis, pois nesses grupos notamos um grande número de itens léxicos truncados. A seguir, trataremos das questões de identidade lingüística como um dos fatores que podem influenciar a inserção de um indivíduo em determinada comunidade.

#### **4.1.2- Um fenômeno de identidade lingüística do grupo**

A linguagem pode excluir ou incluir um indivíduo de um determinado grupo social, ou seja, pertencer a um socioleto significa compartilhar características prototípicas de uma dada comunidade de fala (Silva-Corvalán, 2001).

Ao analisarmos uma determinada comunidade de fala, podemos perceber elementos que fazem com que os participantes da mesma se identifiquem e, portanto, se incluam na mesma. Em grupos sociais mais restritos, as questões de identidade serão mais definidas; em contra partida, quando tratamos de grupos sociais mais abrangentes, a fronteira de identidade lingüística desse grupo é mais oscilante. Dessa forma, é mais preciso caracterizar a forma de falar dos universitários nativos de Madrid, que a de toda comunidade de Madrid.

Nesses pequenos grupos sociais em que a questão da identidade está fortemente ligada à inclusão social no grupo é onde melhor podemos constatar estas inovações da língua. Os fenômenos lingüísticos criados nesses grupos podem ou não romper o limite do grupo e assim ganhar novos “territórios” lingüísticos. Assim, as características não só lexicais mais também fonéticas, sintáticas, entre outras, poderão tornar-se mais abrangentes desde que a comunidade de origem tenha representatividade social. Segundo Silva-Corbalán (2001), os meios de comunicação são os principais difusores de novas tendências lingüísticas. A autora ainda acrescenta que, da mesma forma que a mídia pode dar a autonomia lingüística, ela também pode inibir o uso de determinada característica grupal.

Para a análise do fenômeno do truncamento, constatamos que a questão da identidade social está diretamente relacionada ao seu uso, pois o falante, ao optar por uma forma truncada, está marcando linguisticamente seu lugar na sociedade: *el enunciado lingüístico en general, no es sólo significado, sino que hay varias informaciones tras ella, unos estilos y, con frecuencia, además un propósito.* (BRIZ, 2000)

A ação de truncar as palavras é uma característica observada, de acordo com os nossos dados, na fala principalmente dos jovens em âmbito estudantil, dos grupos da

delinqüência ou, como já foi dito, de linguajares específicos, que envolvem termos técnicos, como ocorre na medicina e na indústria. Entretanto, como veremos em seguida, esses mesmos indivíduos transitam em mais de um contexto social.

#### **4.1.3 As redes sociais**

A partir do que vem sendo abordado o falante é um ser social e, portanto, interativo. Não se pode conceber a fala sem interação, já que precisamente o processo de comunicação é o que se veicula com a fala. Os falantes se relacionam e se vinculam através do sistema da língua. Portanto, é necessário o estudo dos sistemas lingüísticos através da análise das redes sociais.

A teoria de redes sociais pode ser aplicada a qualquer aspecto da realidade social, ainda que sua capacidade de operar se centre em três dimensões principais: o efeito da posição do ator na rede social e sua própria conduta; a identificação dos subgrupos na estrutura da rede; e a natureza das relações entre os atores.

Por definição, a rede social de um indivíduo é, basicamente, o agregado dos vínculos contraídos com outros. A análise das redes sociais centra a atenção principalmente no exame das diferentes estruturas e propriedades das relações entre os atores dessa rede. Uma vez estabelecidos tais vínculos, estudam-se os atributos dos sujeitos vinculados entre si.

A estrutura das redes sociais é a articulação dos vínculos entre um conjunto de atores. E os elementos que relacionam esses vínculos e atores de uma rede são chamados de variáveis reticulares e as mais importantes são: categoria, densidade, intermediação e agrupamento. A variável de categoria (a) envolve o número de atores que estão vinculados diretamente com um ator determinado. Já a de densidade (b) fala da interconexão entre os membros de uma rede, ou seja, a proporção entre os vínculos

existentes e os vínculos possíveis. A intermediação (c) faz referência às possibilidades de poder e controle que um ator pode exercer sobre o resto dos atores em uma rede. Já o agrupamento (d) tem por objetivo diferenciar os grupos de atores que estão fortemente conectados dos que não estão. Em uma rede podem existir zonas mais ou menos densas. Essas zonas mais densas são as que formam o agrupamento. Esses agrupamentos se caracterizam por ter relações mais similares entre seus membros que entre o resto dos membros da rede.

Dentro dessas estruturas, os indivíduos criam comunidades pessoais que provêm uma base significativa para resolver seus problemas cotidianos. Essas comunidades pessoais são constituídas por laços interpessoais de tipos e intensidades diferentes.

É importante ressaltar que os indivíduos se engajam todo o dia em múltiplas comunidades pessoais, identificando a diferença entre rede pessoal e rede social. A primeira é o conjunto de atores que estão vinculados diretamente com o sujeito em que se ancora a rede; já a rede social marca os vínculos e os atores que desenvolvem outros vínculos com outros atores que ancoram a rede (Milroy, 1980).

As relações dos indivíduos nas redes sociais podem variar entre forma e conteúdo. Uma das variações de forma pode ser medida pela força ou intensidade do vínculo. É também através dela que podemos de certa forma explicar a intercambialidade de termos entre redes sociais diferentes<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> As relações podem estar divididas segundo Knoke & Kukklinski (1982) de acordo com o conteúdo das comunicações: (a) Relações de comunicação: os vínculos entre os atores são canais pelos quais se transmitem mensagens de um ator para o outro dentro do sistema; (b) Relações de transação: os atores intercambiam controle, seja por meios físicos ou simbólicos (presentes, relações de compra e venda); (c) Relações instrumentais: os atores se relacionam entre si para proporcionarem recursos como segurança, bens, serviços ou informação; (d) Relações sentimentais: são relações em que os indivíduos expressam sentimentos de amizade, afeto, admiração, ódio ou hostilidade; (e) Relações de autoridade ou poder: na maioria dos casos são relações que se produzem no seio de organizações formais complexas ou entre organizações e instituições e estão submetidas a níveis de hierarquia; (f) Relação de parentesco e descendência: formam um tipo especial de redes



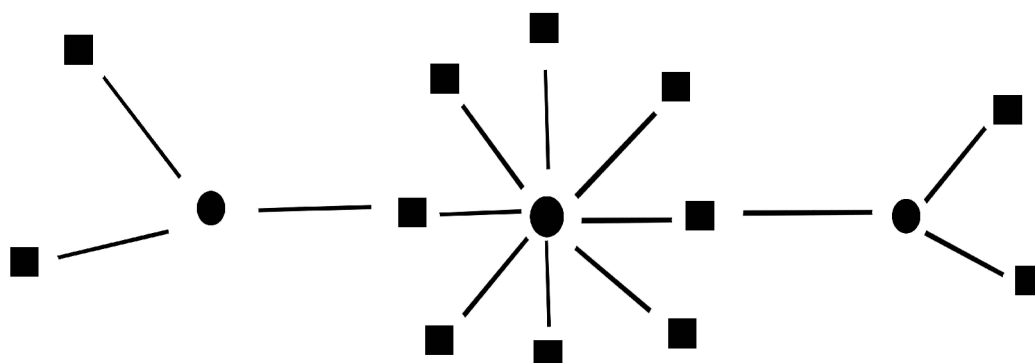
Ainda Milroy (1980) assinala como a diferença nas intensidades das redes pode influenciar a troca de informações entre os falantes e o conseqüente desenvolvimento e mutação da língua. O conceito de redes sociais aplicado à sociolinguística supõe inúmeras vantagens como: permitir quantificar atitudes e valores baseados em relações, permitindo seu tratamento matemático; permitir prestar atenção nas relações informais que os sujeitos estabelecem frente aos grupos sociais nos quais predominam as relações formais; possibilitar o estudo da integração do sujeito na comunidade de falantes; e tornar acessível o processo de mobilidade, dado que as redes sociais são entes abertos e maleáveis, e que em nenhum sentido estabelecem limitações rígidas nem sociais, nem espaciais. As redes sociais possibilitam o estudo dinâmico das estruturas sociais, que havia sido concebido até então como um estudo estático. Por isso, o estudo de redes sociais permite explicar situações e fenômenos que dificilmente poderiam ser vistos com sistemas de análise estáticos.

Em seu estudo, Milroy (1980) define o *ego* como sendo o indivíduo que serve de âncora para a formação de certa rede, um articulador das interações ocorridas entre aquele grupo de pessoas. A relação dos indivíduos entre si e com o *ego* é o que vai definir a força daquela rede e a dinâmica de transformação que ela irá sofrer ao longo do tempo.

---

sociais que não só indicam as posições dos membros na estrutura familiar, como que são compatíveis com vários dos tipos anteriores.

Figura 1: A interação de Redes Sociais.



Na rede densa temos o *ego*, o elemento central, representado por uma bola, que compartilha o mesmo código com os demais participantes da rede, representado por um quadrado.

Redes nas quais os indivíduos têm um forte elo entre si e com o *ego* são redes densas e complexas, que têm a capacidade de apoiar seus membros tanto de forma prática como simbólica. Então, essas redes apóiam normas lingüísticas locais que resistem a pressões de adotar normas externas. Por exemplo, uma comunidade indígena que tem elos fortes entre seus membros – tendo um chefe como *ego* – não sucumbe às pressões de se adaptar à língua oficial de seu país. Ainda mantém, não só língua, como também costumes próprios que lhes permite a sobrevivência ao longo de gerações. É exatamente nesse tipo de rede social que os estudos são mais difundidos, já que as variações são mais óbvias devido ao contexto social e os procedimentos metodológicos mais facilmente aplicáveis.

No entanto, o estudo de comunidades com laços fracos não são menos interessantes de serem realizados. Enquanto uma comunidade com laços fortes apóia a norma lingüística local e resiste a mudanças originárias do mundo exterior, comunidades com laços fracos são suscetíveis a tais mudanças. Milroy (1980) afirma inclusive que os inovadores lingüísticos são, mais provavelmente, indivíduos que

possuem muitos laços fracos, em diversas comunidades. São esses laços fracos que ligam pequenas comunidades (de laços fortes) entre si. Por isso, esses indivíduos que migram de uma para outra acabam carregando as mudanças lingüísticas consigo, provocando inovações. Informações vindas de comunidades que se caracterizam por ter laços fortes não tendem a ser inovadoras, já que essas informações são muito presentes na vida dos falantes. No entanto, indivíduos que se movem, que formaram diversos laços fracos, mas ocupam uma posição marginal em cada um dos grupos, são prováveis difusores de inovação.

Para fins metodológicos, redes sociais pessoais são sempre vistas dentro de um contexto de nível social mais macro. É um consenso entre os estudiosos que a estrutura da rede pessoal depende da estrutura econômica, social e política. Por isso, os estudos dessas estruturas não competem entre si; pelo contrário, conceitos como “classe social” servem de apoio para o estudo da rede social.

Outro aspecto pertinente à questão das redes sociais é o nivelamento lingüístico e as resistências a ele através do conceito de grupo e identidade, como já foi levantado no ponto anterior. A dinâmica do nivelamento do dialeto – que é a erradicação das marcas sociais e locais – pode ser vista como um reflexo lingüístico da ruptura, em larga escala, das redes com laços fortes no mundo moderno.

Baseado em evidências de pesquisas de atitudes da língua, sociolingüistas geralmente assumem uma motivação ideológica para manter as normas da língua apesar da pressão de outras comunidades maiores e mais importantes de falantes. Falantes, por exemplo, querem soar como pertencentes a uma região específica (País Vasco, Barcelona) ou qualquer outro grupo social no qual eles queiram se incluir. A lealdade ao dialeto desses falantes e sua resistência à mudança são, muitas vezes, originadas pela motivação de criar uma marca forte que identifique o grupo. No entanto, motivações por

si só não são suficientes para manter essas variáveis. Por exemplo, caso uma comunidade de laços fortes se enfraqueça e seus membros ganhem mobilidade, os requisitos para manter as normas locais desaparecem e o nivelamento do dialeto começa.

Estudar as mudanças sociolingüísticas tendo como enfoque o conceito de rede social é muito importante já que ele, ao contrário de estudos prévios, não destrói os vínculos existentes entre os elementos da análise, isto é, respeita o meio natural em que se encontram, além de permitir relacionar os atributos dos atores com os atributos dos vínculos entre esses atores e sua estrutura social. Os limites de rede social são muito mais flexíveis e permeáveis que os limites dos conceitos clássicos da análise das estruturas sociais, tais como classe social, estrato etc. Assim, o mesmo indivíduo pode pertencer a várias redes sociais e em cada uma delas exercer um papel lingüístico, isto é, o falante tem consciência de como deve agir em cada contexto para conseguir sucesso de comunicação.

A seguir, veremos como a Lingüística de Corpus pode auxiliar o estudo do léxico, abordando a questão da abrangência lingüística e da freqüência de uso dos truncamentos. Embora não apliquemos diretamente estas questões de redes sociais na nossa análise, consideramos que estas reflexões são fundamentais para entender o processo de difusão do fenômeno dos truncamentos.

## **5- A Lingüística de Corpus como instrumento de validação dos dados**

Neste capítulo consideraremos algumas questões referentes à Lingüística de Corpus (LC) e veremos como suas aplicações podem ser importantes e pertinentes para um objeto de estudo tal como o nosso. Como está sendo descrito no decorrer de toda esta pesquisa, os truncamentos representam uma realidade no Espanhol coloquial e gostaríamos de aplicar algumas das ferramentas próprias da LC para sistematizar e caracterizar tal fenômeno lingüístico.

A escolha pela LC se deve à praticidade, pois se trata de um instrumento<sup>46</sup> eficiente na comprovação dos dados e, principalmente, pela confiabilidade, já que recolhe sempre dados da “língua natural” (SARDINHA, 2005:35), ou seja, percebe a língua como um organismo variável e instável dentro de um sistema probabilístico, podendo, assim, através de uma observação baseada em ferramentas computacionais, oferecer resultados mais fiéis a uma dada realidade lingüística.

Dessa forma, essa abordagem para a validação dos dados se apresenta como uma solução não só no que diz respeito à comprovação da existência do uso dos truncamentos, mas também de qualquer outro fenômeno lingüístico, que careça de “espaço” na maioria dos manuais tradicionais, que apresentam, geralmente, uma visão normativa do sistema da língua, ou seja, que não consideram a probabilidade do uso de uma língua.

---

<sup>46</sup> Há divergências no que diz respeito ao lugar da Lingüística de Corpus, como campo de estudo da língua em funcionamento a partir de contextos. Para este trabalho a consideramos enquanto ferramenta de pesquisa.

## **5.1 - Breve retrospectiva histórica da Lingüística de Corpus**

Antes de começar de fato a análise dos truncamentos léxicos sob a perspectiva da Lingüística de Corpus, vale a pena ressaltar algumas características que fazem da LC uma importante ferramenta na construção, exemplificação e validação do conhecimento lingüístico.

O enfoque da Lingüística de Corpus se caracteriza na atualidade por ser uma ferramenta bastante relevante devido ao seu aspecto sistêmico-funcional e suas contribuições, principalmente metodológicas, já que sem as mesmas não seria possível o estudo tão preciso de dados em algumas linhas de pesquisa (PARODI: 2005). Através da LC se podem obter resultados lingüísticos mais próximos ao uso natural da língua, ampliando o recorte estabelecido a partir de intuições e/ou impressões de falantes-nativos.

Com o advento da tecnologia da informática, nos anos 90, associada aos programas computacionais de textos e de busca, criam-se extensas e variadas bases de dados reais que servem para observar como a língua se comporta em diferentes níveis e registros. Consciente desse significativo avanço tecnológico, a comunidade lingüística procura associar esse avanço aos estudos relativos à língua. Através de sistemas operacionais, foi possível compartilhar tais ferramentas de busca aplicadas ao estudo da linguagem a partir de exemplos de uso. Dessa forma, a LC incorpora toda essa evolução tecnológica no intuito de desenvolver o trabalho de pesquisa da língua em uso para uma melhor compreensão da linguagem humana.

Assim, podemos levantar através das ferramentas da LC uma série de variáveis que auxiliam no estudo lingüístico de qualquer fenômeno. No caso dos truncamentos, por exemplo, é possível recuperarmos variáveis sociais (idade, sexo, escolaridade, grau

de coloquialidade da interação, entre outras) como fatores condicionadores de uso de palavras truncadas, da mesma forma conseguimos mapear os gêneros discursivos e a função comunicativa das situações em que os truncamentos apareceram. Portanto, os resultados de uma análise baseada em *corpora* colaboram para “um retrato mais fiel da língua natural” (SARDINHA: 2005,22).

Não se pode dizer que a LC tenha surgido nessa década. Trata-se de um (re)surgimento do estudo de *corpus* iniciados nos anos 50, por Lexicógrafos e Lingüistas através da contagem manual de textos tendo como guia estudos baseados em análise estatística e preocupados com a análise.

A desaceleração das pesquisas pautadas em *corpus* ocorreu à medida em que o paradigma gerativista começou a ganhar ênfase sob a égide de Noam Chomsky que criticava o uso de *corpus* partindo, fundamentalmente, de uma recusa ao paradigma estruturalista pela oposição ao uso de qualquer metodologia descritiva na teoria lingüística. Nesse sentido, o autor iguala a gramática com a capacidade de interpretar as orações de uma língua e classificá-las como “gramaticais” ou “não-gramaticais”. Considerando esse ponto de vista, Chomsky parece estar somente interessado no falante-ouvinte ideal – *standard* – que sabe e reconhece sua língua perfeitamente e consegue aplicar seu conhecimento lingüístico em seu uso real, sem considerar nenhum tipo de hesitação por parte deste ou interação e influência do contexto em que ele está inserido. A partir do que afirma Sinclair (1991, apud PARODI: 2005, 17), percebe-se com clareza os efeitos restritos da abordagem gerativista.

“Sedenta pela falta de informação adequada, a lingüística enfraqueceu - de fato - transformando-se em uma disciplina totalmente introvertida. Se fez moda olhar para dentro da mente mais que para a sociedade. A

intuição se converteu na solução e se enfatizou a semelhança de estruturas da linguagem e vários modelos formais. O rol comunicativo da linguagem foi escassamente mencionado.”  
[tradução minha]

Para uma análise mais completa do truncamento, objetivo deste trabalho, não poderíamos deixar de lado em nossa abordagem a função comunicativa da linguagem, já que, como foi dito no capítulo anterior, a produtividade e a cristalização do nosso fenômeno está diretamente relacionado ao contexto e às redes sociais.

Dentro do paradigma formulado por Chomsky existe a conhecida dicotomia entre *competence*, o conhecimento interiorizado de uma dada língua, e *performance*, a mostra externa da competência lingüística. Essa famosa distinção é, em parte, paralela à dicotomia proposta por Saussure entre *langue* e *parole*. Ambos os autores<sup>47</sup> defendem que *langue* ou competência lingüística seja algo que se concebe por uma sistematicidade e por isso deve ser o único objeto de estudo da ciência lingüística, ainda que seja uma entidade abstrata e, portanto, não observável. Em contrapartida, *parole* ou *atuação lingüística* seria considerada como algo idiossincrático e assistêmico e assim não teria interesse para a teoria lingüística.

As críticas a esse modelo de processamento lingüístico referem-se, sobretudo às possíveis inconsistências ou inexatidões da intuição lingüística. Outro e mais grave

---

<sup>47</sup> Tanto para as teorias e pensamentos de Chomsky e Saussure nos baseamos somente nos aspectos que são pertinentes a este tema, considerando que estas dicotomias apresentaram e definiram os rumos da maioria das pesquisas posteriores. Também ressaltamos que ainda que afirmemos que são teorias em parte paralelas sabemos que elas diferem em aspectos fundamentais como para Saussure *langue* e *parole* são interdependentes, enquanto para Chomsky *competence* e *performace* não o são, acrescentando que o conceito de *competence* não tem nenhuma relação com o uso lingüístico nem com as questões relativas à variabilidade lingüística.

Essa tentativa de forma radical de separar a *competence* e *performace* tem como conseqüência direta colocar o lingüísta, como falante nativo competente, numa posição privilegiada dentro do sistema já que este somente precisa recorrer ao seu conhecimento intuitivo da língua para formular a gramática da mesma, portanto a mera intuição do lingüísta serve para que se criem exemplos com a tentativa de ilustrar as próprias teorias propostas.



problema desse procedimento seria o que se pode chamar de circularidade em que o lingüista usa a sua intuição como fonte de dados na análise, sabendo, de antemão, o que deseja comprovar.

A partir de considerações como as supra-citadas, Parodi (2005) reconhece que realmente há uma carência de exemplos naturais na maioria dos manuais tradicionais que se transformaram em ícones escolares durante o século XX. O autor cita alguns como exemplos: a obra de Saussure “*Cours de Linguistique Générale*” que não apresenta nenhuma análise de texto real, e as primeiras obras de Chomsky (1957 e 1965) nas que analisa menos que 30 orações e todas inventadas. Parodi (2005) ainda destaca que Lyons em seu livro *Semantics* não estabelece nenhuma análise sobre texto ou fragmento real e também figuram nessa lista os filósofos da linguagem Grice e Sperber & Wilson que, respectivamente, propõem as teorias dos Atos de Fala e a Teoria da Relevância, contudo não analisam sequer um ato de fala real.

A premissa básica da lingüística de corpus é não estudar uma teoria sem que esta esteja atrelada a dados “reais” de uso. Não acreditamos que atualmente se possa realizar um estudo feito somente através do uso da introspecção de dados intuitivos como únicos recursos para a formulação de princípios lingüísticos, uma vez que a introspecção é limitada no que diz respeito ao conhecimento léxico, gramatical ou semântico e, sobretudo, no que diz respeito aos conceitos de frequência e distribuição dos diferentes significados ou à inter-relação entre significado de uma palavra e seu contexto de uso.

Destacamos nesses primeiros parágrafos a relevância do estudo conjunto da realidade lingüística com a teoria. A importância da função social da linguagem e do contexto situacional no qual está inserida deve ser analisada de acordo com as partes que compõem esse contexto: os participantes, as ações verbais e não verbais e suas conseqüências e/ou efeitos. Os conceitos da função social da linguagem e a valorização

do contexto desempenham uma relação direta com os postulados da lingüística de corpus, já que, se o significado das palavras não pode se separar do uso, qualquer estudo lingüístico deverá, forçosamente, partir de exemplos detalhados “reais” do uso. Se existe algo que um *corpus* textual pode oferecer aos lingüistas é uma grande quantidade e qualidade de diferentes contextos situacionais que podem ser vistos, analisados e testados.

## 5.2 - Lingüística de Corpus X Lingüística de Corpus

A justificativa para a adoção de alguns princípios da Lingüística de Corpus no nosso trabalho é que somente esse enfoque poderia de fato validar nossos dados, pois, como já vem sendo dito, o truncamento é, predominantemente, um fenômeno de caráter oral e coloquial. Dessa forma, a LC consegue, a partir de suas ferramentas computacionais, recuperar a palavra truncada dentro de seu uso natural, assim possibilitando uma coerência, já que, como afirmamos anteriormente, seu estudo deve estar contextualizado para que consigamos identificar as “forças” discursivas e sociais que agem sobre o processo de truncar e que propiciam o uso desse fenômeno multi-lingüístico<sup>48</sup>.

Assim, a LC se apresenta em sua versão atual como um importante auxiliador metodológico para o estudo da língua, pois constitui uma revolução na descrição, análise e ensino-aprendizagem do discurso. Também nos oferece uma base empírica para o desenvolvimento da pesquisa, assim como a construção de gramáticas e dicionários e a partir da coleta de discursos gerais, e também de discursos especializados, orais e escritos. Portanto, trataremos a LC como um princípio

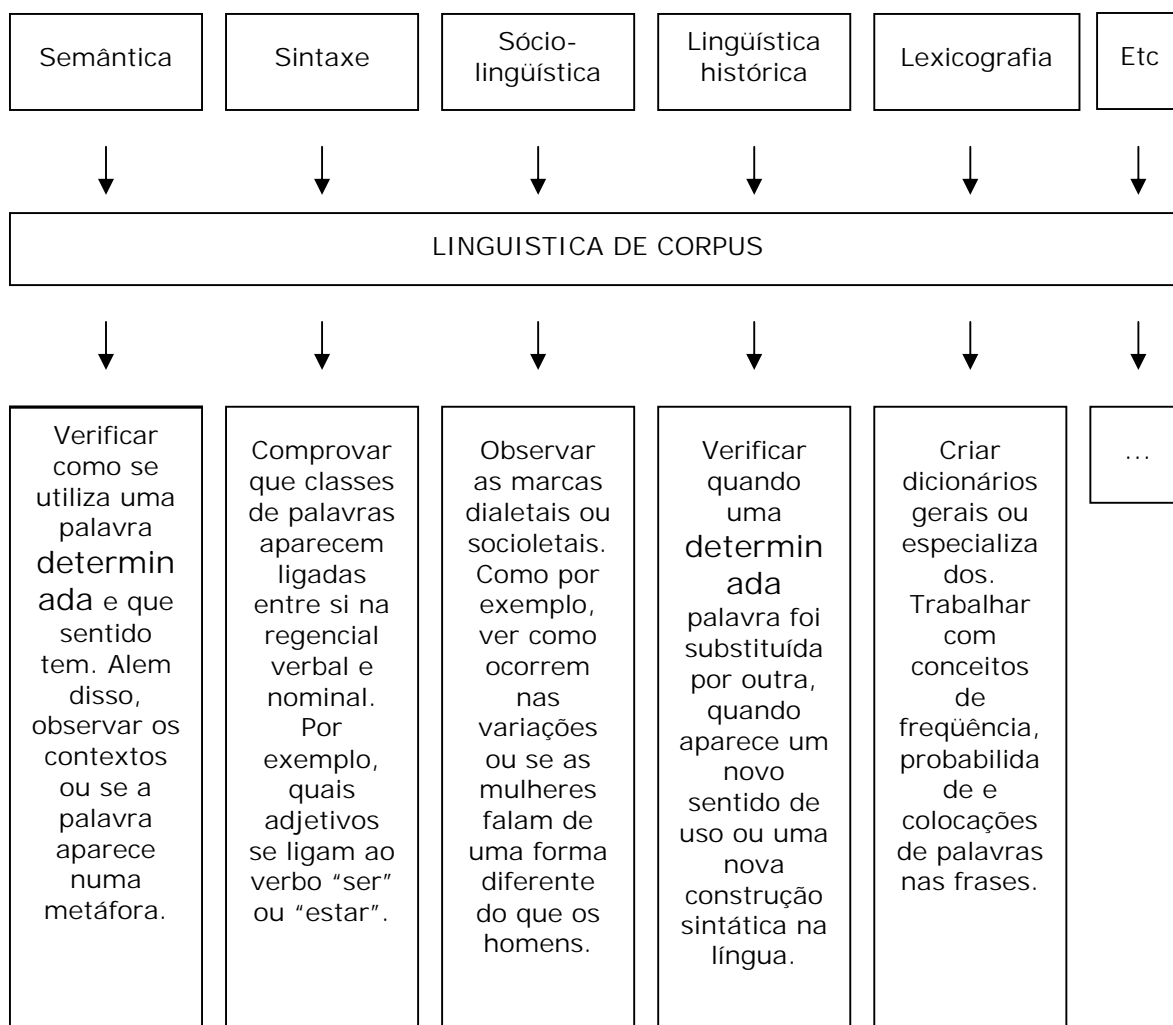
---

<sup>48</sup> Um indício para o fenômeno ser marginalizado na descrição dos manuais, conforme foi apontado no capítulo 1, é o fato que os mesmos tendem a priorizar o que já está consagrado pela norma e “pertence” a um nível standard do sistema lingüístico, renegando que a língua pode produzir novas formas e exigir uma (re)observação dos dados.

metodológico e uma ferramenta para o estudo de qualquer domínio da lingüística através da investigação da língua em uso a partir do corpus lingüístico, tratado e analisado com o apoio da tecnologia computacional e programas de informática.

Assim, após esse ressurgimento do estudo de *corpus* a partir das ferramentas computacionais, propomos um esquema que pode mostrar a LC atuando como um auxiliador nas investigações acadêmicas e enfatizando que não descriminamos nenhum tipo de paradigma, porém defendemos a integração de diferentes abordagens e a LC resultaria em uma análise mais completa, pois o conjunto de conclusões dos estudos é mais fiel ao uso natural da língua.

Esquema 1: A LC como ferramenta metodológica para o estudo da língua.



Neste esquema observamos como a LC pode servir metodologicamente para o estudo de qualquer sub-área do sistema.

Sem dúvida, esta é uma pequena amostra de como a LC pode auxiliar nos resultados das pesquisas. Essa metodologia pode trabalhar com outras áreas não descritas nesse fluxograma, como a Análise Conversacional ou Pragmática, quando mostra as possibilidades que existem para sinalizar ao interlocutor as trocas de turno ou finalizar um assunto, a Estilística, quando podemos, através dos textos e suas características, observar de que autor estamos estudando, a Morfologia quando podemos contabilizar através de listas de frequência os prefixos e sufixos em maior uso na língua ou aos Estudos da Tradução, quando se diz sobre o conceito de equivalência, pois a LC indica com mais frequência e precisão que os dicionários bilíngües (ferramenta clássica de tradutores) nos quais não é possível atribuir um equivalente de tradução apropriado sem levar em consideração o contexto situacional e o co-texto lingüístico em que as palavras aparecem. Assim parece claro que se deva discutir e ampliar o conceito tradicional de equivalência de tradução. Também é relevante a contribuição da LC para o estudo dos lexicógrafos, pois o corpus se apresenta como uma ferramenta lexicográfica fundamental para o estudo das diferentes acepções de entrada léxicas e para o estudo das colocações, no caso da fraseologia.

Nesse sentido, defendemos que a LC não se entende como uma área do sistema lingüístico, mas sim num método de investigação que pode ser empregado em todas as áreas e/ou sub-áreas do sistema lingüístico, em todos os níveis de língua e a partir diferentes enfoques teóricos, ressaltando suas aplicações múltiplas e caráter interdisciplinar da linguagem. Acrescentamos, ainda, que se trata de uma metodologia de investigação de textos, que permite conduzir pesquisas empíricas em contextos autênticos, já que esse processo não se apóia em dados fragmentados, incertos ou textos incompletos, mas sim em unidades de sentido, com propósitos comunicativos específicos.

### 5.3- Caracterizando o *Corpus*

Neste momento, acreditamos que é interessante tentar esclarecer alguns conceitos-chave da Lingüística de Corpus, ainda que saibamos que nenhum conceito possui um consenso relativo à sua definição.

Como a Lingüística é de *corpus*, proporemos a seguir o que entendemos por esse “*corpus*”. Em palavras simples, podemos dizer que se trata de uma compilação de variados textos organizados em base digital seguindo critérios fechados na sua estruturação. Porém que diversos textos seriam esses<sup>49</sup>? Quais seriam esses critérios para o agrupamento? E, ainda, que variedade de uso da língua se deve incluir? E, qual sua proporção? Qual deve ser o tamanho de um *corpus* para que ele realmente represente a língua, ou melhor, o uso que seus falantes fazem dela? Essas perguntas, sem respostas absolutamente precisas, são sempre os guias durante a elaboração de um *corpus*.

Considerando a heterogeneidade das respostas para essas perguntas, ressaltamos, aleatoriamente, algumas premissas gerais e fundamentais para que um *corpus* seja considerado válido para estudos de natureza lingüística:

- ✓ O *corpus* deve ser o mais extenso possível, considerando as tecnologias disponíveis;
- ✓ Sua origem deve ser clara e descrita durante a etiquetagem;
- ✓ Os documentos básicos devem ter tamanhos similares;

---

<sup>49</sup> Propositamente a palavra empregada foi uma genérica “diversos”, pois acreditamos que se deva discutir também conceitos de tipologia e gêneros textuais que evidenciam fatores como finalidade, procedência, modalidade desse corpus.

- ✓ Incluir exemplos de uma ampla gama de materiais em função de tentar ser o mais representativo possível.

Assim, como ponto de partida, consideramos essas premissas, para que o *corpus* seja o mais representativo dentro de uma investigação lingüística. Para tanto é necessário seguir os seguintes parâmetros, propostos por Parodi (2004) e Sardinha (2005):

- ✓ Registro: Oral x Escrito;
- ✓ Discursos Gerais x Especializados (negócios, filosofia, medicina etc.);
- ✓ Níveis lingüísticos: coloquial, formal, familiar, linguagem infantil, publicitária, vulgar, etc.;
- ✓ Tipologia textual: romances, poemas, imprensa, diálogos, etc.;
- ✓ Meios de comunicação: livros, jornais, *e-mails*, rádio, etc.;
- ✓ Deve propor uma classificação por datas.
- ✓ Controlar as variáveis demográficas: faixa etária, sexo, grupo social, etc.;

Ao obedecer esses parâmetros na composição de um *corpus* vemos que, a partir da adoção da LC, temos as seguintes vantagens em nossa investigação:

- ✓ Maior certeza e confiabilidade para análises quantitativas;
- ✓ Possibilidade de resultados acumulativos e (re)analisados através das ferramentas computacionais;
- ✓ Uma representação adequada do discurso recuperando seus contextos a partir dos textos originais;

- ✓ Processamento quase que automático dos textos, assim gerando dados mais amplos e profundos, regidos pelas ferramentas da informática;

Ainda que se sigam e se obedeçam todos esses pontos, ainda persistiremos na heterogeneidade dos conceitos relativos à construção de um *corpus*.

Sobre a representatividade (extensão e diversidade) de um *corpus*, já é de conhecimento comum que é impossível que um *corpus* consiga dar conta da língua como um todo, pois se sabe que a língua, dentro do seu dinamismo e heterogeneidade, compõe um conjunto de probabilidades (SARDINHA, 2005); sendo assim, nenhum *corpus* conseguirá representar fielmente a língua por mais gigantesco que seja. Consideraremos, a partir de Parodi (2004), o *corpus* como uma coleção finita dentro do universo infinito da língua, ou seja, o desafio de contar com um corpus representativo de uma variedade determinada de língua é uma questão complexa devido à grande diversidade e variedade inerente a cada língua particular.

Outra polêmica que envolve a construção de um *corpus* é a preferência por uma análise quantitativa ou qualitativa. Costuma-se fazer uma distinção entre esses tipos de análise em que o qualitativo seria o que preza por uma descrição detalhada e completa do fenômeno lingüístico ou do comportamento de uma palavra ou grupo de palavras, já a partir de um ponto-de-vista quantitativo se atribuem índices de frequência aos fenômenos lingüísticos observados no *corpus* e estes podem servir como base para a construção de modelos estatísticos mais complexos, que exemplifiquem as evidências encontradas no texto.

Para nossa análise do truncamento, acreditamos que esses dois tipos de análises não se devem considerar excludentes, mas bem complementares, já que uma análise qualitativa oferece, por um lado, uma grande riqueza e precisão das observações

realizadas; fenômenos pouco freqüentes em relação a outros podem receber a mesma atenção. Por outro lado, uma análise quantitativa oferece ao lingüista informações baseadas em probabilidade e estatísticas que sejam significativas para a construção de generalizações.

Para finalizar esta seção, lembramos agora que, para o estudo de fenômenos lingüísticos como é o caso dos truncamentos, um *corpus* deve sempre estar etiquetado, isto é, conter informações de caráter lingüístico e meta-textual. Entende-se, de um lado, como informação lingüística características como as morfológicas, sintáticas ou semânticas e, de outro lado, as informações meta-textuais, identificadoras da procedência dos dados, tipos de textos, contextos situacionais, característica dos falantes como grau de instrução e meio, etc.

A informação meta-textual é muito útil, por exemplo, no caso dos truncamentos, pois é um fenômeno relacionado a um estudo específico de variantes lingüísticas e sociais e possibilita uma análise baseada em dados etiquetados como formais ou informais ou segundo sua procedência geográfica ou de substituto social.

Como podemos constatar, a contribuição mais importante do uso de *corpus* organizado digitalmente pode proporcionar a LC é a demonstração de que as intuições dos falantes nativos sobre determinados aspectos de uso de sua própria língua nem sempre estão “corretas”, ou melhor, nem sempre correspondem ao uso da língua dos demais falantes. Os estudos lingüísticos baseados em *corpus* não somente demonstram que, em muitas ocasiões, os falantes nativos estão confundidos no que diz respeito ao significado ou uso de uma palavra, mas também proporcionam e revelam muitas regularidades (ou irregularidades) no nosso uso inconsciente da linguagem.



#### 5.4 - A LC e os truncamentos

Como um lingüista pode comprovar um dado, uma teoria ou uma hipótese? Começamos esta seção com a pergunta que é a propulsora para a defesa da LC como a melhor metodologia para comprovar a existência de um dado.

Para comprovar alguma teoria, dado ou hipótese, os lingüistas têm, em princípio, quatro possibilidades: a introspecção, os experimentos psicolingüísticos, as pesquisas de dados – entrevistas – e o *corpus*. Através da introspecção, os lingüistas que têm a competência de falante nativo confiam em sua propriedade gramatical. Mediante os experimentos psicolingüísticos, os investigadores têm à sua disposição, por exemplo, a medida de tempo de reação diante os lexemas selecionados. Por sua parte, o procedimento que diz respeito às pesquisas de dados/entrevistas consiste na elaboração de questionários para um grupo pré-selecionado. E, finalmente, sobre a última etapa pode-se dizer que existe uma intersecção com a terceira, já que ao recolher dados através das pesquisas se chega a um *corpus*. Assim, o último método seria o cruzamento do terceiro com o quarto.

A relevância de um estudo baseado na Lingüística de *Corpus* para este trabalho é que, por se tratar primordialmente de um fenômeno lingüístico originário da língua oral, somente a partir das ferramentas típicas da LC será possível observar como está sendo realmente empregado o fenômeno no USO da língua, isto é, como as comunidades de fala estão utilizando os truncamentos e também em que contextos são recorrentes. Consideramos, então, uma visão lingüística baseada em Halliday, que valoriza o sistêmico-funcional para propor uma análise da língua em uso, dentro dos contextos sociais e, assim, priorizar uma análise baseada em dados reais.

Antes de uma possível tentativa de qualquer análise dos truncamentos utilizando as ferramentas da Lingüística de Corpus, é interessante fazer uma breve descrição de como organizamos nossos dados.

Temos uma lista de 185 truncamentos que foram colhidos em situações reais de uso (falas espontâneas, crônicas, entrevistas, *chats*, reportagens, *blogs* etc.) e em diferentes meios (*internet*, televisão, rádio e jornal). Todos os dados pertencem à região da Espanha (peninsular e insular).

Nosso procedimento para comprovar a existência dos truncamentos na língua espanhola foi, através de uma lista, comparar os resultados obtido através do *corpus* CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) que está disponível *on-line* acessando a pagina *web* da RAE<sup>50</sup> (Real Academia Española) e do site de buscas *Google*.

Esta lista de palavras está dividida em 3 grupos e, para propor essa divisão, utilizamos o DRAE (*Diccionario de la Real Academia*). Em um primeiro grupo, estão os truncamentos que já superaram a palavra matriz, isto é, os truncamentos que já têm um uso mais freqüente na língua do que o de palavras bases. No segundo grupo, estão os truncamentos que já aparecem no *DRAE*, ou seja, o dicionário da academia já reconhece o lexema como parte do léxico da língua. E, finalmente, no último grupo, figuram os truncamentos que ainda não aparecem registrados no *DRAE*; no entanto, muitos deles já são de uso corrente em alguns contextos situacionais à medida que outros são de uso bastante específico.

Nossa opção pelo uso do *DRAE* se deve à sua relevância como obra lexicográfica e, por ser um dicionário elaborado pela *Real Academia Española*, mesma

---

<sup>50</sup> [www.rae.es](http://www.rae.es)

instituição que elaborou o *CREA*, um *corpus* de referência, que, por isso, utilizamos em nossa pesquisa.

Um *corpus* de referência está elaborado para ser uma mostra representativa das variedades mais importantes de uma língua seguindo os parâmetros propostos em 5.3; assim, organiza estruturas e léxicos gerais, de forma a oferecer informação mais ampla possível sobre uma língua e que possa servir de base para a construção de gramáticas, dicionários<sup>51</sup> e obras de referências. Porém, como já foi dito anteriormente, nenhum *corpus* consegue reproduzir fielmente uma língua. Por isso, também utilizamos o *Google* como ferramenta de busca lingüística devido à sua capacidade numérica de dados. Ainda que reconheçamos que essa ferramenta consiga buscar de forma mais rápida e genérica os dados, ela o faz de forma menos organizada que no *CREA*. São dados brutos que devem ser analisados mais detalhadamente em momentos posteriores, mas que numa primeira instância podem fornecer pistas do peso relativo ao uso da palavra base sobre a palavra truncada, por exemplo.

Assim, a partir de nossos dados, propomos para efeito de uma análise a subdivisão desses dados em 3 grupos. Esses grupos estão definidos de acordo com um critério base da lexicografia: a presença ou ausência do vocábulo como entrada de dicionário<sup>52</sup>. Para a elaboração desses grupos, utilizamos como ferramenta o dicionário da *Real Academia* em sua versão *on-line* (*DRAE*). A seguir, discriminamos os resultados divididos em 3 grupos:

---

<sup>51</sup> Vale ressaltar que já há indicações que exemplos retirados no *CREA* compõem a 23ª edição do dicionário da *RAE*, ainda em fase de elaboração.

<sup>52</sup> Temos consciência de que o simples fato do vocábulo truncado figurar ou não como entrada lexical não quer dizer que este tenha mais prestígio que os outros que ainda não figuram como entrada. No entanto, sabemos que o dicionário é um meio já consagrado de validação de formas.

### 1º grupo: Truncamentos superam a palavra matriz no dicionário (DRAE) (6 casos)

Neste grupo, temos os truncamentos que já superaram a palavra-matriz, pois no dicionário da RAE o vocábulo truncado aparece como a entrada principal para o lexema, isto é, a palavra que originou o truncamento, ou aparece como uma acepção do truncamento ou sob o rótulo de um arcaísmo.

A seguir mostraremos os números aproximados de ocorrências em dois *corpora*. Em um primeiro momento, utilizamos o Google como uma ferramenta de busca de dados, que têm por qualidade sua indiscutível abrangência. Em contrapartida, há a dificuldade do refinamento na busca. E, também, recorreremos ao CREA, um corpus acadêmico e com diretrizes bem delimitadas para o estudo lingüístico. A frequência de uso em ambos os *corpora* demonstra que a palavra cortada é bem mais freqüente que sua originária.

Na tabela abaixo, registramos o número de ocorrências do truncamento e da sua base em cada *corpus*, Google e CREA, respectivamente. Também anotamos, quando foi possível detectá-lo a partir de uma amostra inicial dos 20 o 50 primeiros dados, a predominância de algum gênero ou uso específico de truncamento ou da palavra base.

Tabela 1: Truncamentos superam a palavra matriz no dicionário.

		Google		CREA	
1º	cine < cinematógrafo	2,120,000	46,600	12536	3599
2º	zoo < zoológico	1,220,000	456,000	492	122
3º	metro < metropolitano	2,110,000	464,000	2566	1197
4º	taxi <sup>53</sup> < taxímetro	1,370,000	29,000	1392	470
		tele-taxi			
5º	mili < milícia	205,000	138,000	422	237
		prensa			
6º	radio < radiodifusión	1,790,000	181,000	9665	2455
			enlaces públicos - gobierno		

Grupo 1: Comparação dos números de frequência entre Google X CREA dos truncamentos que superaram a palavra matriz segundo o DRAE. Acessado em 16/08/2008.

<sup>53</sup> O truncamento “taxi” pode ser etmológico a partir de uma visão sincrônica.

A partir dos números expostos na tabela do grupo 1, percebemos que há coerência em relação aos dados do DRAE que usamos para compor esta primeira tabela, pois, em todos os casos, os truncamentos superam sua palavra derivante em número de incidências tanto no Google como no CREA. Essa observação nos leva a confirmar que o truncamento já é mais usual como lexema que sua base.

Esses truncamentos já estão totalmente cristalizados no sistema e alguns falantes já não conseguem rastrear ou desconhecem sua base devido ao alto grau de difusão, frequência. A seguir, faremos algumas considerações sobre os truncamentos deste grupo.

Há casos de truncamento nos quais podemos dizer que houve uma mudança de significante, como acontece, por exemplo, em *taxi* < *taxímetro*, hoje em dia *taxímetro*, palavra base que deu origem ao truncamento, se refere ao aparelho que conta o número de Quilômetros da “corrida” de táxi que gera o valor a ser pago, sendo interessante observar que a palavra truncada em português vem do francês *taximètre* > *taxi*. Se trata de um truncamento importado, por assim dizer.

A partir uma análise baseada em *corpus*, é possível recuperar os contextos em que se empregam ora a base ora o truncamento como, por exemplo, acontece com *radio* < *radiodifusión*. Há um alto grau de cristalização da palavra truncada em relação a sua base, como confirmam os números nos *corpora*, porém há uma preferência pela forma plena quando se trata de um meio de circulação específico, por exemplo, um documento público, licitação ou *sites* do governo.

Em todos os casos presentes neste 1º grupo de palavras, percebe-se que não há presença de nenhuma marca discursiva que restrinja o lexema truncado a alguma comunidade de fala específica, isto é, o alto grau de cristalização do vocábulo reduzido

fez com que as possíveis marcas que restringem um uso geral da palavra se perdessem à medida em que o truncamento se tornam mais freqüente entre os falantes.

**2º grupo<sup>54</sup>: Truncamento equivalente à palavra matriz no dicionário (DRAE) (57 casos)**

A seguir, listamos as palavras que figuram lado a lado com suas derivantes, isto é, aparecem como entrada lexical no dicionário da *RAE*, porém ainda existe uma oscilação no que diz respeito ao uso das mesmas no próprio dicionário. Outras divergências também estão presentes nos dicionários em relação à classificação, descrição lexicográfica, marcas de uso, entre outras.

Neste grupo, também encontramos alguns casos de truncamentos com uma conotação pejorativa da palavra truncada ou uma restrição de uso de uma comunidade de fala específica para o truncamento.

Seguindo o mesmo critério do primeiro grupo, pesquisamos a freqüência de uso do truncamento e sua base nos dois *corpora*, Google e CREA. Nesta tabela, também optamos por colocar qualquer outro tipo de informação que nos pareceu interessante desde o uso de aspas ou a formação de expressões lingüísticas e também o contexto de uso quando este nos pareceu evidente, analisando os 20 ou 50 primeiros dados.

Tabela 2: Truncamentos equivalentes à palavra matriz no dicionário.

		Google		CREA	
1º	alelo < alelomorfo	25,200	185	93	21
2º	anarco < anarquista	11,500	124,000	24 casos	31 doc.
		anarco-feminista		anarco-sindicalista (6)	
		anarco-sindicalista		jornais / reportagens	
		jornais/reportagens			

<sup>54</sup> Neste grupo não foi possível contabilizar alguns casos de truncamentos (bases complexas ou prefixais, conforme descrito no capítulo 3), pois não conseguimos separar, no momento do refinamento da busca, o truncamento do prefixo ou uma base já existente na língua como, por exemplo, *corto* < *cortometraje* ou *micro* < *micrófono*

Tabela 2: Truncamentos equivalentes à palavra matriz no dicionário.

3º	anfeta < anfetamina	474	14,200	2	2
4º	auto <sup>55</sup> < automóvil				
5º	bici < bicicleta	1,110,000	1,200,000	288	100
		turismo (viaje)			
6º	bocata < bocadillo	71,700	168,000	37	60
		publicidades/ curiosidades			
7º	boli < bolígrafo (coloq)	97,400	332,000	21	17
8º	busca < buscapersonas				
9º	carca < carcunda	7,000	1,810	24	30
		Aspas			
10º	caricato < caricatura	4,540	581,000	9	12
11º	casete < radiocasete	184,000	76,800	134	77
12º	cátedro < catedrático	204	1,410,000	3	5
13º	coca < cocaína	179,000	1,020,000	581	217
14º	cole < colegio	964,000	1,880,000	79	52
		“vuelta al cole”			
15º	compa < compadre(Am) compañero (E)	554,000	4,190,000	4	7
16º	confite < confidente	570	491,000	7	12
17º	corto < cortometraje				
18º	chacha < muchacha	156,000	732,000	25	42
19º	chicano < mexicano	24,400	3,360,000	17	36
		“chicano rap”			
20º	demo < demostración	1,520,000	1,400,000	13	10
		“demo+juegos” “demo+progs”			
21º	depre < depresión deprimido	102,000	169,000	35	23
		Depresión – 1,960,000 Depoimentos / reportagens			Depresión - “entra la depre”  deprimido - 8
22º	disco < discoteca	765,000	1,790,000	5	5
		“disco club”			
23º	drogata < drogadicto	18,000	71,100	5	6
24º	endocrino < endocrinólogo	101,000	24,600	111	48
		Temática: medicina			
25º	estéreo < estereofónico	1,160,000	14,300	121	52
		publicidad			
26º	facha < fascista	324,000	12,600	132	89
		Aspas			

<sup>55</sup> Não foi possível verificar a frequência de uso nos *corpora* digitais no caso de alguns truncamentos devido ao princípio da homônima, já que, o truncamento em questão coincidia com uma palavra da língua. Sendo assim, se faz impossível a discriminação entre os casos de truncamento e da palavra a partir de uma metodologia manual utilizada nessa pesquisa.

Tabela 2: Truncamentos equivalentes à palavra matriz no dicionário.

27°	fan < fanático	1,710,000 “Fan club”	546,000	124	112
28°	fonendo < fonendoscopio	19,300 “fonendo estetoscópio”	60,500	16	9
29°	foto < fotografia	33,200,000	3,440,000	3,124	1,313
30°	frontis < frontispicio	14,500 Textos médicos	27,400	37	22
31°	guiri < guiristino	132,000 <i>Euskera</i>	56	18	11 Fonte: <i>Euskera</i>
32°	kilo < kilogramo	842,000	104,000	684	361
33°	majara < majareta	16,500 “me estoy volviendo majara”	14,200	36	23 estar/volver
34°	masoca < masoquista	57,300	88,700	18	12
35°	micro < micrófono				
36°	morbo < morbidez	540,000	3,970	368	268
37°	moto < motocicleta	4,870,000 classificados	948,000	906	382
38°	mutua < mutualidad	471,000 “Ayuda mutua”	212,000	831	518
39°	narco < narcotraficante	102,000 aspas	91,800	77	42 narco escandalo entre “” /oscila
40°	nazi < nazista /nacionalsocialismo	563,000 330,000	4,220	705	422 Alemania ~ / regimen ~
41°	neo < neoformación	1,070,000	5,520	125	73 “neo-“
42°	otorrino < otorrinolaringólogo	104,000 Temática: medicina	38,900	34	17
43°	peque < pequeño	696,000	11,800,000	26	32
44°	polio < poliomielitis	55,800	33,500	47	30
45°	porno < pornografía / pornográfico	2,870,000 337,000 (fotos, videos) (gratis)	785,000	242	148
46°	profe < profesor	975,000 Blogs	2,420,000	20	35
47°	progre< progresista	263,000 Temática: Medicina	605,000	98	133
48°	quimio < quimioterapia	37,700	290,000	12	8
49°	reventa < revendedor	363,000 publicidad	32,600	71	58
50°	sacris < sacristán	9,800	225,000	2	2
51°	Saxo < saxofonista /saxofón	478,000 254,000 classificados	211,000	129	87
52°	sudaca < sudamericano	58,800 “maldito sudaca”	337,000	15	23



Tabela 2: Truncamentos equivalentes à palavra matriz no dicionário.

53°	tele < televisión	3,690,000 Tele-taxi Noticiario	9,750,000		
54°	termo < termosifón	2,600	21,400	119	62 “termo-electrico”
55°	tocata < tocadiscos	18,800	177,000	16	15
56°	trole < trolebús	7,720	12,800	6	5
57°	turbo < turbocompresor	1,570,000 Publicidad coches	35,500	86	59

Grupo 2: Comparação dos números de frequência entre *Google X CREA* dos 58 casos de truncamentos que oscilam em relação a sua palavra matriz como entrada no DRAE. Acessado em 27/09/2008

No grupo 2, estão, como já foi dito, os truncamentos que já aparecem no DRAE como verbete, no entanto ainda há uma indicação dentro da descrição lexicográfica do lexema truncado para sinalizar que este é um termo que não coincide plenamente com a forma plena, ou seja, nem sempre o DRAE reconhece que as formas cortadas têm um valor similar no uso da língua.

Ao contrário do que acontece com as palavras que compõem o grupo 1, em que o número de ocorrência dos truncamentos é sempre maior que a palavra base, no grupo 2, geralmente, a frequência de uso do truncamento tem um número menor de incidências em relação à base. Essa constatação serve como um indício para a confirmação de que realmente há uma oscilação entre base e truncamento, pois apesar de o truncamento apresentar um alto grau de ocorrências de uso ainda não superou a palavra matriz em número geral de ocorrências.

Ainda sobre esse grupo de truncamentos, podemos dizer que mesmo que as palavras cortadas não superem as suas bases em número geral de ocorrências, em contextos específicos<sup>56</sup> os truncamentos podem ser bem mais frequentes que suas bases. Assim, faz com que, por exemplo, palavras como *facha* (*facista*), *bocata* (*bocadillo*) ou

<sup>56</sup> Chamamos de contextos específicos as situações em que existe um predomínio de um sociolecto considerando o fator identitário de um grupo lingüístico que pode ser mais ou menos restrito.

*quimio* (*quimioterapia*) sejam mais previsíveis em contextos específicos de acordo com as características sociolingüísticas da comunidade de fala.

Essas considerações só são possíveis através de uma análise baseada em *corpus*, pois é possível conseguir rastrear onde a palavra truncada foi utilizada, isto é, recuperar o contexto sociolingüístico. Visando a informações sobre os locutores e interlocutores da cena enunciativa, podemos traçar um perfil da rede social e a sua abrangência.

A seguir, faremos algumas considerações a partir dos dados obtidos dos *corpora*

Em alguns casos, como no de *majara* < *majareta*, a ocorrência do truncamento está diretamente vinculada a uma expressão já cristalizada no sistema. Essa expressão faz com que as ocorrências da palavra truncada se aproximem da palavra de origem, já que, em outros contextos, o truncamento não é freqüente. No exemplo citado, a expressão na qual o truncamento está inserido é “*me estoy volviendo majara*”. Essa informação é relevante para um estudo fraseológico.

Um caso de truncamento que se cristaliza evidenciando unicamente uma conotação pejorativa é o de *sudaca*. Além de ter essa marca morfopragmática já discutida no capítulo 2, o truncamento em questão vem acompanhado de algum adjetivo depreciativo como *maldito*, por exemplo. Sua forma original, no entanto, é usada nos mais diversos contextos e não possui nenhuma marca de uso específico.

Há ainda os casos de truncamentos que aparecem entre aspas na maioria de suas ocorrências. Os termos têm um alto grau de uso, principalmente se comparados às formas originais; no entanto, ainda encontram resistência de se naturalizarem no uso lingüístico, isto é, o falante quanto opta por usar o truncamento reconhece que o mesmo não está totalmente aceito pela sociedade e, então, tenta amenizar seu efeito utilizando o recurso lingüístico das aspas. Assim, o uso das aspas resultaria no mesmo efeito que se tem no caso de palavras estrangeiras, pois estamos assumindo que aquele vocábulo não

pertence à nossa língua; no entanto, atribuímos, com as aspas, sua autonomia lingüística. Nesses exemplos, podemos citar truncamentos como *narco* e *carca*. Também verificamos que alguns truncamentos freqüentemente aparecem grafados em itálico.

Contextos específicos, como já adiantamos, também são determinantes na freqüência do uso de um truncamento determinado. No ambiente de *blogs* ou *chats*, que se caracterizam pelo relaxamento da linguagem e informalidade do tratamento com a língua, encontramos *profe*, entre outros exemplos, com bastante regularidade. Há também a influência da média da faixa etária dos usuários dessa ferramenta. Geralmente são jovens que ainda estão no ambiente acadêmico. Já o truncamento “moto” é muito encontrado em classificados. Sua alta cristalização no sistema e sua forma reduzida contribuem para o uso freqüente nesse ambiente, já que a precificação do anúncio é feita pelo número de letras que ele possui.

Outro caso interessante de ser notado é quando, no rastreamento da palavra matriz do truncamento, percebemos o caso de duas bases, ou seja, o caso de, por exemplo, *porno* que pode ser originário do adjetivo *pornográfico* ou do substantivo *pornografia*. Através do *corpus*, conseguimos ver que a forma tem mais freqüência de uso se como substantivo (porno grátis) ou como adjetivos (videos pornos).

Alguns truncamentos se afastam um pouco do sentido da palavra que a originou, já que fica associada a um nicho específico de linguagem. É o caso de *demo* < *demonstración*. O truncamento é largamente utilizado pelo sistema ao se referir a primeiras versões de programas de computador ou jogos de vídeo game. O truncamento, tão cristalizado nesse contexto, torna difícil a recuperação do sentido original, apesar de ele ainda se manter. Ou seja, o significado continua o mesmo, mas a ligação direta já não é mais feita pelos falantes - isso quer dizer que o rastreamento já é complexo.

É relevante ressaltar que, durante a pesquisa, o truncamento *guiiri* < *guiritismo*<sup>57</sup> foi encontrado, na maior parte das vezes, em *euskera*, idioma do País Vasco. Os resultados encontrados nesse idioma foram descartados, já que não são considerados pertinentes ao trabalho, pois nesta pesquisa restringimos apenas os casos de truncamento no espanhol peninsular.

Um indício bastante significativo do grau de cristalização de alguns dos truncamentos que já têm sua frequência bem próxima à da palavra original é a de ocorrências em contextos bem genéricos, ou seja, o truncamento superou os limites específicos que deram ao seu uso e se expandiu, conseguindo autonomia. Isso ocorre, por exemplo, *com tele* < *televisión*, *depre* < *depresión deprimido*.

### **3º grupo: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz (121 casos)**

Neste grupo, que é o que contém o maior número de dados, podemos destacar algumas aparentes contradições, pois, apesar de que muitas palavras pertencentes a este grupo fazem parte do cotidiano da fala coloquial do nativo espanhol, essas palavras não constam registradas nos dicionários. O alto número de exemplos neste grupo nos leva a acreditar que existe uma certa rejeição por parte dos mais conservadores em acreditar que estes truncamentos possam ser de fato considerados como elementos lexicais, ainda que através dos resultados, inicialmente, obtidos pelo CREA se comprove a existência deles. Ou que então, se trata de casos não considerados como normativos e que portanto ficam fora do dicionário.

---

<sup>57</sup> Essa lexema (*guiristino*) surgiu no País Vasco para denominar aplicado pelos Carlistas durante as guerras civis no século XIX aos partidários da rainha regente Maria Cristina (1806-1878) e posteriormente a todos os liberais e, em especial, os soldados do governo. O truncamento *guiiri* é usado, atualmente, com o significado genérico de estrangeiros.

Tabela 3: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz.

		Google		CREA	
1º	alien < alienígena	711,000	172,000	11	10
2º	ampli < amplificador	286,000	1,350,000		
		classificados			
3º	analfa < analfabeto	537	124,000		
4º	Barna < barcelona	804,000	34,500,000		
		publicidad			
5º	batera < batería	172,000	4,910,000	3	1
6º	bibe < biberón	39,400	340,000	2	1
7º	bisa < bisabuelo/a	2,240	78,900	3	3
8º	bolche < bolchevique	1,300	71,800		
9º	Bono < Bonoloto	737,00	303,000	201	134
		(tem muita referência de “bono” para “bônus”)		bono alemán 35	
		Bono viaje, bono de hotel, bono cupón		bono español 11	
				bono-bus 8	
				bono-tren 5	
10º	borra < borrador	743,000	1,090,000	237	186
		Noticario			
12º	cafeta < cafetería	4,250	2,770,000		
13º	calefa < calefacción	32,600	7,290,000		
14º	capi < capitán	15,900	2,940,000		
		(tem muita referência de “capi” para “capítulo”)		Capital – “”	
15º	cara < caradura	X	157,000		
		“cara” (rosto) impossível			
16º	ceni < cenicero	700	684,000	2	2
17º	chuche < chuchería	17,600	14,500		
18º	chupe < chupete	2,600	204,000	1	1
19º	combi < combinado	623,000	1,770,000	6	6
		Publicidade		Kombi	
		(2 em 1) – coches principalmente			
20º	comi < comisario/comisaría	x	1,030,000	4	4
		1,150,000		Verbo comer	
		“comi” (verbo comer)			
21o	compi < compañero	332,000	4,150,000	5	5
		“se busca compi de...”			
		“compi de piso”			
22º	complu < complutense	23,800	1,600,000		
23º	confi < confianza	172,000	11,500,000		
		“amigo de confi”			
24º	conge < congelador	10,800	1,590,000		
25º	conservata < conservador	1,300	856,000		
26º	corbato < encorbatado	1,400	4,870		
27º	crono < cronómetro	461,000	318,000	111	88
				crono final	
				crono escalada	

Tabela 3: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz.

28°	cumple < cumpleaños	330,000	4,250,000	3	3
		¡Feliz cumple!		“mi cumple” “el cumple”	
29°	deco < decodificador	6,500	405,000	6	4
				Art deco (todos)	
30°	delega < delegación	1,400	6,410,000	47	45
		Confunde muito com “delega” de delegar		Verbo delegar	
31°	Dépor < Deportivo	12,300	8,600,000		
		Noticiario			
32°	desca < descafeinado	600	108,000	1	1
33°	diputa < diputación	7,810	4,610,000	1	1
34°	dire < director	586,000	20,500,000	4	4
		Noticiario		“”	
35°	díver < divertido	695	3,900,000		
		¡Qué díver!			
37°	ecolo < ecologista	27,000	697,000		
38°	educa < educación	698,000	31,000,000	2	2
39°	electro < electromúsica	1,050,000	4,930	47	32
				Electro-pop Electro-shock	
40°	estupa < estupefacientes	60	291,000	8	2
41°	expo < exposición	3,500,000	9,190,000	5	5
42°	fácul < facultad	282	5,400,000	2	2
43°	fanfa < fanfarrón	186	29,200		
		Entre aspas			
44°	fili < filipino/a	634	217,000	20	4
45°	finde < fin de semana	97	7,540,000	3	4
46°	fisio < fisioterapia	149,000	1,740,000	4	3
47°	foraja < forajido	120	45,000		
48°	forasta < forastero	20	131,000	6	1
				“novela”	
49°	frigo < frigorífico	196,000	966,000	6	4
		publicidade			
50°	garabo < garabato	580	65,100	2	1
51°	gili < gilipollas	1,200	736,000	74	6/6 (gili)
52°	gineco < ginecólogo	11,900	438,000		
		“Gineco-obstetra”			
53°	garde < guardería	X	1,480,000	225	162
		Impossible “garde” (verbo guardar)		Verbo guardar	
54°	hetero < heterosexual	882,000	345,000	13	11
55°	hiper < hipermercado	X	226,000	71	51 ---
		Prefixo usado para várias outras coisas. Impossível filtrar		35	21
				“” híper	
56°	ilu < ilusión	152,000	3,280,000	3	3
57°	insti < instituto	227,000	15,600,000	5	3

Tabela 3: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz.

58°	intro < introducción	-		
59°	japo < japonés	264,000	4,060,000	2 2
60°	jaque < jaquemate	203,000	52,600	184 131
		“pone en jaque”		“Poner en jaque”
61°	largo < largometraje	-		
62°	legio < legionario	800	92,200	
63°	lesbi < lesbiano	140,000	20,800	1 1
		Blogs		
64°	mamo < mamografía	16,000	87,100	2 2
		Muitas referências a “mamo” de mamar		
		Depoimentos de médicos		
65°	mani / manifa < manifestación	51,400	2,670,000	1 1
				4/4
66°	mano < hermano	X	4,170,000	
		Resultado de “mano” (mão) impossível filtrar		
67°	mates < matemáticas	115,000	5,880,000	84 71
68°	melo < melodrama	X	200,000	4 4
		sobrenomes		“”
69°	mensaca < mensajero	943	996,000	
70°	meta < metadona	-		
71°	mila < milanesa	X	52,000	
		Resultado de nomes sobrenomes.		
72°	mini < minifalda	-		10 10
				maxi
73°	morfa < morfina	94	83,900	1 1
		“se la morfa”		“fumata de morfa”
74°	munipa < guardia municipal	3,300	791,000	
75°	neocon < neoconservador	62,200	14,300	
		aspas		
76°	net < Internet	67,300,000	75,200,000	170 135
				Endereços de internet
77°	neura < neurastenias	22,400	30,100	18 15
78°	nica < nicaragüense	375,000	120,000	6 5
		noticiário		
79°	papela < papeleta	4,490	207,000	21 10
80°	paraca < paracaidista	27,300	79,000	1 1
81°	peli < película	1,780,000	8,800,000	41 22
		noticiario		
82°	pelu < peluquería	189,000	2,370,000	2 2
		Entre aspas		
83°	peluca < peluquín	385,000	17,000	299 154
84°	peri < periscopio	X	55,200	6 6
		imposible		Nenhum de periscópio

Tabela 3: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz.

85°	peseto < pesetero	1,390	36,100	2	1
86°	pisci < piscina	106,000	8,040,000		
		classificados			
87°	pisti < pisticola	94	3		
88°	pito < pitillo	5,600	122,000	240	142
89°	pole < pole-position	612,000	117,000	49	28
		Noticiero			
90°	poli < policía	747,000	9,950,000	228	63
		noticiero		el / la “”	polo-milis
91°	porfa < por favor	858,000	14,800,000	7	2
		“¡Ayuda porfa!”		“tratados de buenas manejas” Alfonso Ussía	
92°	prefe < preferido	71,300	2,480,000	4	3
		Blogs		“pandi” pandilla	
93°	presi < presidente	252,000	19,200,000	7	7
		aspas		“”	
94°	prime < primero	-			
95°	Primi < Primitiva	9,200	1,230,000	4	3
				Latín	
96°	propí < propina	2,100	411,000	2	2
97°	prosti < prostituta	11,800	386,000		
		“prosti de lujo”			
98°	prota < protagonista	244,000	2,660,000	7	7
		noticário			
99°	prote < protección	131,000	23,400,000		
100°	psico < psicólogo	295,000	879,000	128	40
				“Psico-“	
101°	publi < publicidad	1,110,000	44,800,000	11	4
				publi-reportaje	
102°	quillo < chiquillo	53,300	150,000	2	2
		“quillo + animal”			
103°	repe < repetido	120,000	1,840,000	3	3
		aspas			
104°	respeca < respectiva	263	1,010,000		
105°	retro < retrógrado	960,000	44,700	93	60
106°	ridi < ridículo	13,700	977,000	2	2
107°	rotu < rotulador	18,300	222,000		
		Clasificados			
108°	sadomaso < sadomasoquismo	187,000	367,000	3	3
		“sado-maso”			
109°	secre < secretaria	238,000	9,030,000	3	3
		Anuncio empleo			
110°	segurata < guardia de seguridad	43,800	79,300	1	1
111°	semi < semifinal				
112°	seño < señorita	1,890	1,190,000	10	10
				“”	



Tabela 3: Truncamentos marginais em relação à palavra matriz.

113°	sociata < socialista	56,100	3,400,000	21	13
114°	sufi < suficiente	4,500	8,020,000	10	8
115°	suje < sujetador	64,400	394,000		
116°	súper < supermercado				
117°	teca < discoteca	14,200	1,790,000		
118°	teleco < telecomunicaciones	282,000	7,300,000	1 “”	1
119°	tranqui < tranquilo	247,000 “Tu tranqui” “Tranqui, tronqui” (título de uma música)	4,080,000	6	6
120°	travelo < travesti	117,000 Blogs	1,230,000	7	1
121°	trici < triciclo	2,530	139,000		
122°	uni < universidad	1,340,000	23,000,000	5	5
123°	vaca < vacaciones				
124°	vice < vicepresidente				

Grupo 3: Comparação dos números de frequência entre Google X CREA dos truncamentos que oscilam em relação a sua palavra matriz segundo o DRAE. Acessado em 28/09/2008.

Primeiramente, é relevante mencionar uma dificuldade encontrada na pesquisa da frequência de uso a partir do Google no que diz respeito a alguns itens léxicos. Estes itens truncados têm a mesma grafia de outras palavras que não têm nenhuma relação com a palavra procurada. São palavras de uso cotidiano e, na maior parte das vezes, de uso muito mais frequente que o truncamento. Isso impossibilitou a pesquisa desses itens léxicos nos *corpora* já que o isolamento se tornou inviável. Esse empecilho se deu em: intro < introducción, largo < largometraje, meta < metadona, mini < minifalda, prime < primero, semi < semifinal, súper < supermercado, vaca < vacaciones, vice < vicepresidente

Essas palavras truncadas ainda pertencem, em sua maioria, a comunidades de fala específicas, ou seja, a restritas redes sociais, já que a sua frequência é muito pequena e seu uso muito inferior ao da palavra original. Esse fator acaba por implicar na incidência de uso em contextos próprios de cada truncamento, como, por exemplo, travelo < travesti, que se apresenta muito em *blogs* específicos de discussão de comportamento. Outro fator desencadeado por essa especificidade do uso de

truncamentos é o surgimento de expressões que o acompanham. Como eles não são amplamente usados no sistema e ficam restritos a uma amostra reduzida de falantes, é mais fácil não diluir seu uso de diversas formas. Logo, na pesquisa foi notável a aparição de expressões como: “prosti de lujo” quando procurado o truncamento prosti < prostituta; “pone em jaque” para jaque < jaquemate; “compi de piso” compi < compañero. Não chegamos a fazer a análise quantitativa dessas combinações.

Observando este último grupo, constatamos que a frequência de uso desses truncamentos ainda não é suficiente abrangente para propiciar o uso autônomo na língua, ainda que reconheçamos que alguns exemplos já são reconhecidos sem nenhuma dificuldade pelos falantes, mesmo que eles não pertençam à rede social em que o vocábulo truncado seja utilizado, como é o caso de *fácul*.

A frequência de uso estudada com o auxílio da LC é sem dúvida o melhor mecanismo para provar a abrangência de um vocábulo e suas combinações. Este estudo, aliado às questões lexicais, pode fornecer uma maior amplitude nos resultados para possíveis pesquisas.

## 6 - Considerações Finais

Elucidamos nessa pesquisa o processo de formação dos truncamentos em espanhol, constantemente considerado pelas gramáticas tradicionais como um “processo marginal da língua”. Ao longo de nossa investigação, partimos da observação estrutural e discursiva de nossos dados que o nos possibilitou sistematizar o ato de truncar.

Para tal estudo, utilizamos um *corpus* composto por 185 exemplos de truncamentos. Os dados foram coletados manualmente em *chats*, *blogs*, amostras de fala espontânea e jornais delimitados geograficamente ao espanhol peninsular e insular. Este estudo, até onde se sabe, constitui uma primeira abordagem acadêmica sobre o processo de truncamento em espanhol. O número de dados em nosso *corpus* nos auxilia na comprovação dos resultados desta dissertação.

Levantando o que já foi estudado sobre o fenômeno, verificamos que não há uma vasta bibliografia sobre o tema e, quando mencionado, o truncamento é, na maioria das vezes, apresentado sob forma de uma listagem de exemplos sem nenhuma consideração sobre sua forma e/ou uso. Nesta pesquisa, comprovamos através da análise dos dados, que o truncamento é uma das formas de redução vocabular que corta seguimentos, seja de sua margem direita ou esquerda, desde que se preserve a informação semântica da palavra base ou matriz e, portanto, que seu reconhecimento é possível. A redução se dá através do apagamento consonântico ou vocálico de um dos lados da margem como, por exemplo, *fácul* < *facultad* ou *chaca* < *muchacha*.

Foi levantado um conjunto variado de procedimentos de formação de palavras em uma língua. Os amplamente presentes nas gramáticas são: composição, derivação e parassínteses. Há ainda “outros processos” rubrica em que está inserido o truncamento. Além dele, fazem parte desse grupo marginalizado da língua os hipocorísticos, a

siglagem e o cruzamento vocabular - em outras palavras, todos os processos não-concatenativos de formação vocabular.

A partir das definições de Varela (2000), Alvar (2002) e Souza (2006), mapeamos os diversos mecanismos de redução vocabular e definimos melhor os conceitos caracterizando a abreviação (ou redução) como qualquer encurtamento de uma ou mais palavras. Esse mapeamento é importante para diferenciar os processos que envolvem algum tipo de redução e, ao mesmo tempo, delimitar a forma de redução.

Quanto à classificação dos truncamentos como itens de composição ou derivação, atestamos a diferenciação desses grupos. O truncamento não se caracteriza pela composição na medida em que não serve de base para outras palavras e também por possibilitar o rastreamento de seu sentido até a palavra matriz. Em relação à derivação, a diferenciação é menos evidente, mas ainda sim presente. Os truncamentos, ao contrário das derivações, sempre preservam a categoria gramatical da palavra base e os vocábulos são plenamente intercambiáveis sem nenhum prejuízo na parte semântica.

O truncamento também se distingue da hipocorização já que este fenômeno apenas se limita aos antropônimos da língua e da apócope que é um fenômeno estritamente fonológico, enquanto o truncamento é um fenômeno de base oral com consequência morfológica.

Para a sistematização do processo, dividimos o *corpus* em três grupos: (1) bases complexas, que são os truncamentos que derivam de um primitivo composto ou de bases prefixadas (*foto* < *fotografia*); (2) bases simples sufixadas, os casos de truncamentos que provêm de um primitivo derivado cujo encurtamento ocorre, em princípio, após a retirada desse sufixo e, posteriormente, do acréscimo de uma vogal à base derivada (*foraja* < *forajido*), e (3) bases simples, maioria dos casos em nosso *corpus*, que consiste numa simples deleção de segmentos (*pelí* < *películ*).

Constatamos que há dois tipos de resultados para o truncamento de bases complexas. Quando a palavra matriz contém um prefixo, o resultado do processo de encurtamento não terá livre curso na língua (*super* < *supermercado*); já quando o resultado é uma base, o ato de truncar dá *status* de palavra a um radical preso (*radio* < *radiodifusión*).

No caso das bases sufixadas, há uma tendência à eliminação dos sufixos. No entanto, ao observar os exemplos, concluímos que não se trata exclusivamente de uma eliminação de sufixos, já que nem sempre o segmento deletado coincide com os sufixos previstos na língua. Constatamos também a regularidade que ocorre nos truncamentos trissilábicos, os quais, após a deleção do pseudo-sufixo, recebem a adição de uma vogal de truncamento /-a/, casos de truncamento sempre têm uma marca pejorativa no discurso.

O encurtamento das bases simples se comporta de forma similar aos truncamentos de bases dissílabas sufixadas, pois há regularidade ao se preservar a cabeça da base, comprovando, mais uma vez, que, para o fenômeno do truncamento, questões de fidelidade entre base-produto truncado são de grande relevância.

Através de diversos gráficos, pudemos caracterizar os truncamentos por padrões de comportamento para uma melhor análise. Gráficos com o controle de padrão silábico, tipo de corte do truncamento, quantidade de sílabas perdidas, padrão acentual, entre outros, possibilitaram conclusões importantes para o estudo.

Embora tenhamos levantado todos esses dados, foi fundamental considerar os conceitos de rede social baseando-nos em estudos da sociolinguística para analisar o processo de surgimento de novos itens léxicos. Como, através de interações de diferentes redes sociais, experiências são trocadas, necessidades surgem e os falantes acabam criando novas alternativas de se expressarem. Consideramos redes simples, em

que os indivíduos não interagem em outras redes, e redes densas, quando cada integrante além de sua rede, participa de redes iniciadas por outros elos. É nessas redes densas, onde os elos são mais fracos, porém com trânsito intenso de informações que surge mais o fenômeno do neologismo, seja ele em forma de truncamento ou não. Constatamos que é possível identificar a realidade social de um indivíduo pelo seu uso da língua e pelas características a sua volta, como classe social, ambiente.

A partir de ferramentas como frequência e combinação, utilizadas na Linguística de Corpus (LC), sistematizamos a análise e caracterizamos os grupos de palavras de truncamentos. Obtivemos, através das ferramentas da LC, uma série de variáveis que auxiliam no estudo lingüístico do truncamento. É possível recuperarmos variáveis sociais (idade, sexo, escolaridade, grau de coloquialidade da interação, entre outras) como fatores condicionadores de uso de palavras truncadas e mapear os gêneros discursivos e a função comunicativa das situações em que os truncamentos apareceram. Portanto, os resultados de uma análise baseada em *corpora* colaboram para um retrato mais próximo da língua em uso, e das motivações pragmáticas e discursivas relacionadas ao aparecimento do truncamento.

Nosso procedimento para comprovar a existência dos truncamentos na língua espanhola foi, através da lista de 185 dados, comparar os resultados obtido através do *corpus* CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*), que está disponível *on-line* acessando a pagina *web* da RAE (Real Academia Española), e do site de buscas *Google*.

Esta lista de palavras foi dividida em 3 grupos e, para propor essa divisão, utilizamos o DRAE (*Diccionario de la Real Academia*). Em um primeiro grupo (alto grau de cristalização do vocábulo), estão os truncamentos que já superaram a palavra matriz; no segundo grupo (alto grau de cristalização, porém com oscilação no que diz respeito ao uso das mesmas no próprio dicionário), os truncamentos que já aparecem no

*DRAE*; e no terceiro (maior número de casos que caracteriza a marginalização do fenômeno). figuram os truncamentos que ainda não aparecem registrados no *DRAE*.

Em razão do exposto, podemos afirmar que o truncamento é um processo de formação de palavras plural, mas não assistemático ou irregular. O processo é determinado pelo grau de similaridade entre base e produto, de modo sistemático e regular atuando a partir da interface Morfologia – Fonologia. Ressaltamos que fatores discursivos podem inibir ou difundir o uso dos truncamentos. Finalmente, constatamos que uma análise baseada em *corpus* é importante, pois nos permite, além de recuperar os contextos de uso, verificar o número de ocorrências e os valores pragmáticos dos truncamentos.

## 7- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 7.1 - Livros, capítulos e artigos

ALMELA PÉREZ, R. *Procedimientos de formación de palabras en español*, Barcelona: Ariel, 1999.

ALVAR EZQUERRA, M.: *La formación de palabras en español*. Madrid: Arco/Libros. Ed. 2ª, 2005.

ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 2000.

ARAÚJO, G. *Processos morfológicos marginais no português brasileiro: truncamento e reduplicação*. In: Colóquio "acento em português". Campinas: UNICAMP, 1999, 17 p. mimeo.

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987

BENUA, L. *Identify effects in morphological truncation*. In: BECKMAN, J. (ed.). *Papers in Optimality Theory*, v.18, n.1, p. 77-136, 1995.

BRIZ, A. *Como Se Comenta Un Texto Coloquial?* Ed. Ariel Practicum, Arco Livros, 2000.

CAMUS, B. & MIRANDA, A. En favor de una morfología paradigmática : Las formaciones españolas en -ata. Madrid, 1996.

CANALES, A. B. *Redes Sociales y Variación Sociolingüística*. Madrid: Reis, 2002.

CASADO VELARDE, M. *Otros procesos morfológicos: acortamientos, formación de siglas y acrónimos*, In: I. Bosque y V. Demonte (dirs.), *Gramática descriptiva de la lengua española*, Madrid, Espasa-Calpe, 5075-5096, 1999.

CASADO VELARDE, M. *Tendencias en el léxico español actual*, Madrid: Coloquio. [Incluye los dos trabajos anteriores.], 1985.

FERNANDEZ, M. *Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje*. Barcelona: Ariel. 2002

..... *Qué español enseñar*. Madrid: Arco/Libros, 2000

GARCIA, A. C. *Las Terminologías y los procesos de acortamiento: abreviaturas, acrónimos, iniciales y siglas*. In: La terminología en la globalización y la localización. VIII Simposio Iberoamericano de Terminología, Columbia, 2002.

GONÇALVES, C. A. V. . *Morfologia não-concatenativa: Tipologia e Funcionalidade*. Comunicação apresentada no encontro "O acento em Português". Campinas: UNICAMP, mimeo, 2001.



..... *Processos morfológicos não-concatenativos: formato prosódico e latitude funcional*. Alfa - Revista de Lingüística, Araraquara, v. 48, n. 2, p. 30-66, 2004.

..... *Processos Morfológicos não-concatenativos: truncamento e hipocorização*. Comunicação apresentada no X Congresso da Assel-Rio. Rio de Janeiro: PUC/Rio, mimeo, 2000.

..... *Caminhos da Mudança Morfológica em Português*. Revista de letras UFES, 7(1): 9-31, 2002.

..... *Processos morfológicos não-concatenativos: tipologia e funcionalidade*. ALFA - Revista de Lingüística. Araraquara, 42 (1), 9-43, 2004.

GONÇALVES, C. A. V. ; ALMEIDA, M. L. L. . *Cruzamento vocabular no português brasileiro: aspectos morfo-fonológicos e semântico-cognitivos*. Revista Portuguesa de Humanidades, Braga (Portugal), v. 8, n. 1, p. 151-170, 2004.

GONÇALVES, C. A. V. ; SILVA, H. T. ; LIMA, B. C. . *Hipocorização no português brasileiro: moldes, circunscrições e correspondência em dois padrões de formação*. In: XX Encontro Nacional da APL, 2005, Lisboa. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística. Lisboa : Colibri Artes Gráficas. v. 20. p. 605-614, 2005

HALLIDAY, M. *Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct*. J. Svartvik (Ed.), *Directions in Corpus Linguistics*. New York: Mouton de Gruyter, pp. 61-77, 1992.

HELINGER, M. P. *Neologismos, extrangeirismos y desambiguadores en español / Maria Del Puy Díez de Uré Hellinger*. Brasília, Emabajada de España. Consejería de Educación, 2002.

JEREZ, A. G. *Procesos de Formación de Palabras: La Derivación en la Enseñanza de Español como Lengua Extranjera*. Salamanca, 2003.

LANG, M. F. *Formación de palabras en español. Morfología derivativa productiva en el léxico moderno*. Adaptação e tradução de Alberto Miranda Poza, Madrid, Cátedra. [Original inglés: *Spanish Word Formation. Productive derivational morphology in the modern lexis*, Londres y Nueva York, Routledge, 1990.], 1992.

LIMA, R. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

LLORACH, E. A. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 2007

MARÍN, F. & RAMÍREZ, P. *Guía de gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2003

MCCARTHY, J. *A prosodic theory of nonconcatenative morphology*. Linguistic Inquiry, v.12, 1981.

MCCARTHY, J.; PRINCE, A. *The emergency of unmarked*. Proceedings of NELS, 24 (1), p. 333-79, 1995.

MILROY, Lesley. *Language and social networks*. Blackwell: Edit. Oxford, 1980

MIRANDA, P. Á de. Acrónimos, acronimia: revisión de un concepto. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. s/d. <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/p0000001.htm#PagFin>

MONTEIRO, J. L. *Morfologia Portuguesa*. Fortaleza: EDUFC, 1990.

PARODI, G. *El discurso especializado escrito en el ámbito universitario y profesional: Constitución de un corpus de estudio*. In: Revista Signos, 40(63), 147-178, 2005.

..... *Lingüística de corpus y discursos especializados: Puntos de mira*. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso PUCV, 2004.

DAPENA, A. P. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

PONCE, M. R. *Otros procesos de formación de palabras*. Madrid: Liceus, Servicio de Gestión y Comunicación S.L., 2002.

PRINCE, A. & SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: constraint interaction in Generative Grammar*. New Brunswick: University of Rutgers, 1993.

QUILIS, A. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Michigan: Gredos, 1993.

REYES, G. *El Abecé de la Pragmática*. Madrid: Arco/Libros, 2003.

SANDMANN, A. J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, J. B. *Morfopragmática das formações truncadas no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras, UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

SARDINHA, T. B. *Lingüística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA-CORVALÁN, C. *Sociolingüística y pragmática del español*. Georgetown studies in Spanish linguistics. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2001.

SOUZA, J. M. *Diccionario de usos y dudas del español actual*. Barcelona: SPES Editorial, 2001.

..... *Las Abreviaciones*. In: Editorial Paraninfo, S.A. Madrid: ACTA, 1996.

TORREGO, L. *El léxico en el español actual: uso y norma*. Madrid: Arco/Libros, 1998.

..... *Gramática del español*. São Paulo: Edições SM. Ed. 1ª, 2005.

VARELA ORTEGA, S., com a colaboração de S. Fabregat Barrios: *Morfología léxica: la formación de palabras*, Madrid: Gredos, 2005.

VAZQUEZ, R. ; GONÇALVES, C. *Fla x Flu no Maraca: Uma versão otimalista no truncamento do português do Brasil*, 2004. VIII CNLF, anais, caderno14. (<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno14-08.html>)

VAZQUEZ, R. P. ; GONÇALVES, C. A. V. *Profe, hay un forasta en el cole! Los Acortamientos léxicos bajo el enfoque morfológico, sociolingüístico y pragmático*. In: XV Congresso da ALFAL, 2008, Montevidéu. Anais do XV Congresso da ALFAL. Montevidéu : ALFAL, 2008. v. 15. p. 25-36.

## **7.2 – Dicionários**

CREA – Corpus de Referencia Del Espanol Actual – on-line

Diccionario de la Real Academia, (DRAE) [www.rae.es](http://www.rae.es) - versión on-line.

Diccionario de Uso Maria Moliner (Ed. Eletrônica- 1995 – 3º Edição)

Diccionario Panhispánico de Dudas (2005 -1º Edição)



94. lesbi < lesbiano  
95. majara < majareta  
96. mamó < mamografía  
97. mani / manifa < manifestación  
98. mano < hermano  
99. masoca < masoquista  
100. mates < matemáticas  
101. melo < melodrama  
102. mensaca < mensajero  
103. meta < metadona  
104. metro < metropolitano  
105. micro < micrófono  
106. mila < milanesa  
107. mili < milicia  
108. mini < minifalda  
109. morbo < morbidez  
110. morfa < morfina  
111. moto < motocicleta  
112. munipa < guardia municipal  
113. mutua < mutualidad  
114. narco < narcotraficante  
115. nazi < nazista  
/nacionalsocialismo  
116. neo < neoformación  
117. neocon < neoconservador  
118. net < Internet  
119. neura < neurastenias  
120. nica < nicaragüense  
121. otorrino < otorrinolaringólogo  
122. papela < papeleta  
123. paraca < paracaidista  
124. peli < película  
125. pelu < peluquería  
126. peluca < peluquín  
127. peque < pequeño  
128. peri < periscopio  
129. peseto < pesetero  
130. pisci < piscina  
131. pisti < pisticola  
132. pito < pitillo  
133. pole < pole-position  
134. poli < policía  
135. polio < poliomiélitis  
136. porfa < por favor  
137. porno < pornografía /  
pornográfico  
138. prefe < preferido  
139. presi < presidente  
140. prime < primero  
141. Primi < Primitiva  
142. profe < profesor  
143. progre < progresista  
144. propi < propina  
145. prosti < prostituta  
146. prota < protagonista  
147. prote < protección  
148. psico < psicólogo  
149. publi < publicidad  
150. quillo < chiquillo  
151. quimio < quimioterapia  
152. radio < radiodifusión  
153. repe < repetido  
154. respeca < respectiva  
155. retro <  
retrógrado/retroproyector  
156. reventa < revendedor  
157. ridi < ridículo  
158. rotu < rotulador  
159. sacris < sacristán  
160. sadomaso < sadomasoquismo  
161. saxo < saxofón  
162. secre < secretaria  
163. segurata < guardia de seguridad  
164. semi < semifinal  
165. seño < señorita  
166. sociata < socialista  
167. sudaca < sudamericano  
168. sufi < suficiente  
169. suje < sujetador  
170. súper < supermercado  
171. taxi < taxímetro  
172. teca < discoteca  
173. tele < televisión  
174. teleco < telecomunicaciones  
175. termo < termosifón  
176. tocata < tocadiscos  
177. tranqui < tranquilo  
178. travelo < travestí  
179. trici < triciclo  
180. trole < trolebús  
181. turbo < turbocompresor  
182. uni < universidad  
183. vaca < vacaciones  
184. vice < vicepresidente  
185. zoo < zoológico

## APÉNDICE 2

### Gráfico 1: Número de Sílabas do Truncamento

#### Morfemas presos

- |                               |                                       |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| 1. alelo < alelomorfo         | 24. micro < micrófono                 |
| 2. auto < automóvil           | 25. mini < minifalda                  |
| 3. bisa < bisabuelo/a         | 26. narco < narcotraficante           |
| 4. busca < buscapersonas      | 27. nazi < nazista                    |
| 5. cara < caradura            | /nacionalsocialismo                   |
| 6. casete < radiocasete       | 28. neo < neoformación                |
| 7. corto < cortometraje       | 29. neocon < neoconservador           |
| 8. crono < cronómetro         | 30. otorrino < otorrinolaringólogo    |
| 9. cumple < cumpleaños        | 31. peri < periscopio                 |
| 10. disco < discoteca         | 32. polio < poliomielitis             |
| 11. ecolo < ecologista        | 33. porno < pornografía /             |
| 12. electro < electromúsica   | pornográfico                          |
| 13. endocrino < endocrinólogo | 34. psico < psicólogo                 |
| 14. estéreo < estereofónico   | 35. quimio < quimioterapia            |
| 15. fisio < fisioterapia      | 36. radio < radiodifusión             |
| 16. fonendo < fonendoscopio   | 37. retro < retrógrado/retroproyector |
| 17. gineco < ginecólogo       | 38. semi < semifinal                  |
| 18. hetero < heterosexual     | 39. súper < supermercado              |
| 19. hiper < hipermercado      | 40. tele < televisión                 |
| 20. kilo < kilogramo          | 41. termo < termosifón                |
| 21. largo < largometraje      | 42. turbo < turbocompresor            |
| 22. mamó < mamografía         | 43. vice < vicepresidente             |
| 23. melo < melodrama          |                                       |

#### Truncamentos livres

- |                           |                                |
|---------------------------|--------------------------------|
| 1. alien < alienígena     | 22. chacha < muchacha          |
| 2. ampli < amplificador   | 23. chicano < mexicano         |
| 3. analfa < alfabeto      | 24. chuche < chuchería         |
| 4. anarco < anarquista    | 25. chupe < chupete            |
| 5. anfeta < Anfetamina    | 26. cine < cinematógrafo       |
| 6. Barna < Barcelona      | 27. coca < cocaína             |
| 7. batera < batería       | 28. cole < colegio             |
| 8. bibe < biberón         | 29. combi < combinado          |
| 9. bici < bicicleta       | 30. comi < comisario/comisaría |
| 10. bocata < bocadillo    | 31. compa < compadre (Am)      |
| 11. bolche < bolchevique  | compañero (E)                  |
| 12. boli < bolígrafo      | 32. compi < compañero          |
| 13. bono < bonoloto       | 33. complu < complutense       |
| 14. borra < borrador      | 34. confi < confianza          |
| 15. cafeta < cafetería    | 35. confite < confidente       |
| 16. calefa < calefacción  | 36. conge < congelador         |
| 17. capi < capitán        | 37. conservata < conservador   |
| 18. carca < carcunda      | 38. corbato < encorbatado      |
| 19. caricato < caricatura | 39. deco < decodificador       |
| 20. cátedro < catedrático | 40. delega < delegación        |
| 21. ceni < cenicero       | 41. demo < demostración        |

42. dépor < deportivo  
43. depre < deprimido  
44. desca < descafeinado  
45. diputa < diputación  
46. dire < director  
47. díver < divertido  
48. drogata < drogadicto  
49. educa < educación  
50. estupa < estupefacientes  
51. expo < exposición  
52. facha < fascista  
53. fácul < facultad  
54. fan < fanático  
55. fanfa < fanfarrón  
56. fili < filipino/a  
57. finde < fin de semana  
58. foraja < forajido  
59. forasta < forastero  
60. foto < fotografía  
61. frigo < frigorífico  
62. frontis < frontispicio  
63. garabo < garabato  
64. gili < gilipollas  
65. guarde < guardería  
66. guiri < guiristino  
67. ilu < ilusión  
68. insti < instituto  
69. intro < introducción  
70. japo < japonés  
71. jaque < jaquemate  
72. legio < legionario  
73. lesbi < lesbiano  
74. majara < majareta  
75. mamó < mamografía  
76. mani / manifa < manifestación  
77. mano < hermano  
78. masoca < masoquista  
79. mates < matemáticas  
80. mensaca < mensajero  
81. meta < metadona  
82. metro < metropolitano  
83. mila < milanesa  
84. mili < milicia  
85. morbo < morbidez  
86. morfa < morfina  
87. moto < motocicleta  
88. munipa < guardia municipal  
89. mutua < mutualidad  
90. net < Internet  
91. neura < neurastenias  
92. nica < nicaragüense  
93. papela < papeleta  
94. paraca < paracaidista  
95. peli < película  
96. pelu < peluquería  
97. peluca < peluquín  
98. peque < pequeño  
99. peseto < pesetero  
100. pisci < piscina  
101. pisti < pisticola  
102. pito < pitillo  
103. poli < policía  
104. porfa < por favor  
105. prefe < preferido  
106. presi < presidente  
107. prime < primero  
108. primi < primitiva  
109. profe < profesor  
110. progre < progresista  
111. propi < propina  
112. prosti < prostituta  
113. prota < protagonista  
114. prote < protección  
115. publi < publicidad  
116. quillo < chiquillo  
117. repe < repetido  
118. respeca < respectiva  
119. reventa < revendedor  
120. ridi < ridículo  
121. rotu < rotulador  
122. sacris < sacristán  
123. sadomaso < sadomasoquismo  
124. saxo < saxofón  
125. secre < secretaria  
126. segurata < guardia de seguridad  
127. seño < señorita  
128. sociata < socialista  
129. sudaca < sudamericano  
130. sufi < suficiente  
131. suje < sujetador  
132. taxi < taxímetro  
133. teca < discoteca  
134. teleco < telecomunicaciones  
135. tocata < tocadiscos  
136. tranqui < tranquilo  
137. travelo < travestí  
138. trici < triciclo  
139. trole < trolebús  
140. uni < universidad  
141. vaca < vacaciones  
142. zoo < zoológico

### APÉNDICE 3

#### Gráfico 2: Número de sílabas do Truncamento

##### 1 sílaba

1. fan < fanático
2. net < Internet

##### 2 sílabas

1. apli < amplificador
2. auto < automóvil
3. Barna < barcelona
4. bibe < biberón
5. bici < bicicleta
6. boli < bolígrafo
7. Bono < Bonoloto
8. busca < buscapersonas
9. capi < capitán
10. cara < caradura
11. carga < carcunda
12. chuche < chuchería
13. chupe < chupete
14. cine < cinematógrafo
15. coca < cocaína
16. cole < colegio
17. combi < combinado
18. compa < compadre(Am)  
compañero (E)
19. compi < compañero
20. complu < complutense
21. crono < cronómetro
22. cumple < cumpleaños
23. Dépor < Deportivo
24. depre < deprimido
25. dire < director
26. disco < discoteca
27. díver < divertido
28. expo < exposición
29. facha < fascista
30. fácul < facultad
31. fanfa < fanfarrón
32. fili < filipino/a
33. finde < fin de semana
34. fisio < fisioterapia
35. foto < fotografía
36. frigo < frigorífico
37. frontis < frontispicio
38. gili < gilipollas
39. guarde < guardería
40. guiri < guirigay
41. guiri < guiritismo
42. hiper < hipermercado
43. ilu < ilusión
44. insti < instituto
45. intro < introducción
46. japo < japonés
47. jaque < jaquemate
48. kilo < kilogramo
49. largo < largometraje
50. legio < legionario
51. mani / manifa < manifestación
52. mano < hermano
53. mates < matemáticas
54. melo < melodrama
55. meta < metadona
56. metro < metropolitano
57. micro < micrófono
58. mili < milicia
59. mini < minifalda
60. neo < neoformación
61. neura < neurastenias
62. morfa < morfina
63. moto < motocicleta
64. narco < narcotraficante
65. nazi < nazista  
/nacionalsocialismo
66. nica < nicaragüense
67. peli < película
68. pelu < peluquería
69. peque < pequeño
70. peri < periscopio
71. pisci < piscina
72. pisti < pisticola
73. pito < pitillo
74. pole < pole-position
75. poli < policía
76. porfa < por favor
77. porno < pornografía /  
pornográfico
78. prefe < preferido



79. presi < presidente  
80. prime < primero  
81. Primi < Primitiva  
82. profe < profesor  
83. progre < progresista  
84. propi < propina  
85. prosti < prostituta  
86. prota < protagonista  
87. prote < protección  
88. publi < publicidad  
89. repe < repetido  
90. retro < retrógrado  
91. ridi < ridículo  
92. rotu < rotulador  
93. sacris < sacristán  
94. saxo < saxofón  
95. semi < semifinal  
96. seño < señorita  
97. sufi < suficiente  
98. suje < sujetador  
99. súper < supermercado  
100. taxi < taxímetro  
101. teca < discoteca  
102. tele < televisión  
103. termo < termosifón  
104. tranqui < tranquilo  
105. trole < trolebús  
106. turbo < turbocompresor  
107. uni < universidad  
108. vaca < vacaciones  
109. vice < vicepresidente  
110. zoo < zoológico  
111. mila < milanese  
112. mamó < mamografía  
113. lesbi < lesbiano  
114. desca < descafeinado  
115. demo < demostración  
116. deco < decodificador  
117. conge < congelador  
118. comi < comisario / comisaría  
119. ceni < cenicero  
120. borra < borrador  
121. bolche < bolchevique  
122. bisa < bisabuela  
123. confi < confianza  
124. corto < cortometraje  
125. trici < triciclo  
126. secre < secretaria  
127. quillo < chiquillo  
128. psico < psicólogo

### 3 sílabas

1. alien < alienígena
2. analfa < analfabeto
3. anarco < anarquista
4. anfeta < anfetamina
5. batera < batería
6. bocata < bocadillo
7. cafeta < cafetería
8. casete < radiocasete
9. cátedro < catedrático
10. chicano < mexicano
11. confite < confidente
12. corbato < encorbatado
13. delega < delegación
14. diputa < diputación
15. drogata < drogadicto
16. ecolo < ecologista
17. educa < educación
18. electro < electromúsica
19. estéreo < estereofónico
20. estupa < estupefacientes
21. fonendo < fonendoscopio
22. foraja < forajido
23. forasta < forastero
24. garabo < garabato
24. hetero < heterosexual
25. majara < majareta
26. mani / manifa < manifestación
27. masoca < masoquista
28. mensaca < mensajero
29. munipa < guardia municipal
30. mutua < mutualidad
31. neocon < neoconservador
32. papela < papeleta
33. paraca < paracaidista
34. peluca < peluquín
35. peseto < pesetero
36. polio < poliomielitis
37. quimio < quimioterapia
38. radio < radiodifusión
39. respeca < respectiva
40. reventa < revendedor
41. sociata < socialista
42. sudaca < sudamericano
43. teleco < telecomunicaciones
44. tocata < tocadiscos
45. travelo < travestí
46. gineco < ginecólogo
47. calefa < calefacción

### 4 sílabas

1. conservata < conservador
2. endocrino < endocrinólogo
3. otorrino < otorrinolaringólogo
4. sadomaso < sadomasoquismo
5. segurata < guardia de seguridad
6. caricato < caricatura

## APÉNDICE 4

### Gráfico 3: Tipo de Corte do Truncamento

#### Apócope

1. alelo < alelomorfo
2. alien < alienígena
3. ampli < amplificador
4. analfa < alfabeto
5. anarco < anarquista
6. anfeta < anfetamina
7. auto < automóvil
8. batera < batería
9. bibe < biberón
10. bici < bicicleta
11. bisa < bisabuelo/a
12. bocata < bocadillo
13. bolche < bolchevique
14. boli < bolígrafo
15. Bono < Bonoloto
16. borra < borrador
17. busca < buscapersonas
18. cafeta < cafetería
19. calefa < calefacción
20. capi < capitán
21. cara < caradura
22. carca < carcunda
23. caricato < caricatura
24. cátedro < catedrático
25. ceni < cenicero
26. chuche < chuchería
27. chupe < chupete
28. cine < cinematógrafo
29. coca < cocaína
30. cole < colegio
31. combi < combinado
32. comi < comisario/comisaría
33. compa < compadre(Am)  
compañero (E)
34. compi < compañero
35. complu < complutense
36. confi < confianza
37. confite < confidente
38. conge < congelador
39. conservata < conservador
40. corto < cortometraje
41. crono < cronómetro
42. cumple < cumpleaños
43. deco < decodificador
44. delega < delegación
45. demo < demostración
46. dépor < deportivo
47. depre < deprimido
48. desca < descafeinado
49. diputa < diputación
50. dire < director
51. disco < discoteca
52. díver < divertido
53. drogata < drogadicto
54. ecolo < ecologista
55. educa < educación
56. electro < electromúsica
57. endocrino < endocrinólogo
58. estéreo < estereofónico
59. estupa < estupefacientes
60. expo < exposición
61. facha < fascista
62. fácul < facultad
63. fan < fanático
64. fanfa < fanfarrón
65. fili < filipino/a
66. finde < fin de semana
67. fisio < fisioterapia
68. fonendo < fonendoscopio
69. foraja < forajido
70. forasta < forastero
71. foto < fotografía
72. frigo < frigorífico
73. frontis < frontispicio
74. garabo < garabato
75. gili < gilipollas
76. gineco < ginecólogo
77. garde < guardería
78. guiri < guirigay
79. guiri < guiritismo
80. hetero < heterosexual
81. hiper < hipermercado
82. ilu < ilusión
83. insti < instituto
84. intro < introducción
85. japo < japonés
86. jaque < jaquemate
87. kilo < kilogramo
88. largo < largometraje
89. legio < legionario
90. lesbi < lesbiano
91. majara < majareta

92. mamó < mamografía  
93. mani / manifa < manifestación  
94. masoca < masoquista  
95. mates < matemáticas  
96. melo < melodrama  
97. mensaca < mensajero  
98. meta < metadona  
99. metro < metropolitano  
100. micro < micrófono  
101. mila < milanesa  
102. mili < milicia  
103. mini < minifalda  
104. morbo < morbidez  
105. morfa < morfina  
106. moto < motocicleta  
107. munipa < guardia municipal  
108. mutua < mutualidad  
109. narco < narcotraficante  
110. nazi < nazista  
/nacionalsocialismo  
111. neo < neoformación  
112. neocon < neoconservador  
113. neura < neurastenias  
114. nica < nicaragüense  
115. otorrino < otorrinolaringólogo  
116. papela < papeleta  
117. paraca < paracaidista  
118. peli < película  
119. pelu < peluquería  
120. peluca < peluquín  
121. peque < pequeño  
122. peri < periscopio  
123. peseto < pesetero  
124. pisci < piscina  
125. pisti < pisticola  
126. pito < pitillo  
127. pole < pole-position  
128. poli < policía  
129. polio < poliomiélitis  
130. porfa < por favor  
131. porno < pornografía /  
pornográfico  
132. prefe < preferido  
133. presi < presidente  
134. prime < primero  
135. Primi < Primitiva  
136. profe < profesor  
137. progre < progresista  
138. propi < propina  
139. prosti < prostituta  
140. prota < protagonista  
141. prote < protección  
142. psico < psicólogo  
143. publi < publicidad  
144. quimio < quimioterapia  
145. radio < radiodifusión  
146. repe < repetido  
147. respeca < respectiva  
148. retro <  
retrogrado/retroproyector  
149. reventa < revendedor  
150. ridi < ridículo  
151. rotu < rotulador  
152. sacris < sacristán  
153. sadomaso < sadomasoquismo  
154. saxo < saxofón  
155. secre < secretaria  
156. segurata < guardia de  
seguridad  
157. semi < semifinal  
158. seño < señorita  
159. sociata < socialista  
160. sudaca < sudamericano  
161. sufi < suficiente  
162. suje < sujetador  
163. súper < supermercado  
164. taxi < taxímetro  
165. tele < televisión  
166. teleco < telecomunicaciones  
167. termo < termosifón  
168. tocata < tocadiscos  
169. tranqui < tranquilo  
170. travelo < travestí  
171. trici < triciclo  
172. trole < trolebús  
173. turbo < turbocompresor  
174. uni < universidad  
175. vaca < vacaciones  
176. vice < vicepresidente  
177. zoo < zoológico

#### Aférese

1. casete < radiocasete  
2. chacha < muchacha  
3. chicano < mexicano  
4. corbato < encorbatado  
5. mano < hermano  
6. net < Internet  
7. quillo < chiquillo  
8. teca < discoteca

## APÉNDICE 5

### Gráfico 4: Segmentos suprimidos

#### Sílabas perdidas

##### 0 sílaba

1. conservata < conservador
2. peluca < peluquín
3. travelo < travestí

##### 1 sílaba

1. anarco < anarquista
2. batera < batería
3. bibe < biberón
4. bocata < bocadillo
5. borra < borrador
6. calefa < calefacción
7. capi < capitán
8. carca < carcunda
9. caricato < caricatura
10. chacha < muchacha
11. chicano < mexicano
12. chupe < chupete
13. compa < compadre(Am)  
compañero (E)
14. confite < confidente
15. delega < delegación
16. diputa < diputación
17. dire < director
18. drogata < drogadicto
19. educa < educación
20. facha < fascista
21. fácul < facultad
22. fanfa < fanfarrón
23. foraja < forajido
24. forasta < forastero
25. garabo < garabato
26. ilu < ilusión
27. japo < japonés
28. majara < majareta
29. mano < hermano
30. masoca < masoquista
31. morbo < morbidez
32. morfa < morfina
33. nazi < nazista /nacionalsocialismo
34. papela < papeleta
35. peque < pequeño
36. peseto < pesetero
37. pisci < piscina
38. pito < pitillo
39. porfa < por favor
40. prime < primero
41. profe < profesor
42. propi < propina
43. prote < protección
44. quillo < chiquillo
45. respeca < respectiva
46. reventa < revendedor
47. sacris < sacristán
48. saxo < saxofón
49. sociata < socialista
50. tocata < tocadiscos
51. tranqui < tranquilo
52. trici < triciclo
53. trole < trolebús

##### 2 sílabas

1. alelo < alelomorfo
2. analfa < analfabeto
3. anfeta < anfetamina
4. auto < automóvil
5. Barna < barcelona
6. bici < bicicleta
7. bolche < bolchevique
8. boli < bolígrafo
9. Bono < Bonoloto
10. cafeta < cafetería
11. cara < caradura
12. cátedro < catedrático
13. ceni < cenicero
14. chuche < chuchería
15. coca < cocaína
16. cole < colégio

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 17. combi < combinado                | 23. crono < cronómetro                |
| 18. compi < compañero                | 24. cumple < cumpleaños               |
| 19. complu < complutense             | 25. demo < demostración               |
| 20. confi < confianza                | 26. Dépor < Deportivo                 |
| 21. conge < congelador               | 27. depre < deprimido                 |
| 22. corbato < encorbatado            | 28. disco < discoteca                 |
| 29. diver < divertido                | 54. peli < película                   |
| 30. ecolo < ecologista               | 55. peri < periscopio                 |
| 31. endocrino < endocrinólogo        | 56. pisti < pisticola                 |
| 32. expo < exposición                | 57. poli < policía                    |
| 33. fili < filipino/a                | 58. prefe < preferido                 |
| 34. gili < gilipollas                | 59. presi < presidente                |
| 35. gineco < ginecólogo              | 60. Primi < Primitiva                 |
| 36. guarde < guardería               | 61. progre < progresista              |
| 37. guiri < guiristino               | 62. prosti < prostituta               |
| 38. insti < instituto                | 63. psico < psicólogo                 |
| 39. intro < introducción             | 64. publi < publicidad                |
| 40. jaque < jaquemate                | 65. radio < radiodifusión             |
| 41. kilo < kilogramo                 | 66. repe < repetido                   |
| 42. legio < legionario               | 67. retro < retrógrado/retroproyector |
| 43. lesbi < lesbiano                 | 68. ridi < ridículo                   |
| 44. mani / manifa <<br>manifestación | 69. rotu < rotulador                  |
| 45. melo < melodrama                 | 70. sadomaso < sadomasoquismo         |
| 46. meta < metadona                  | 71. semi < semifinal                  |
| 47. micro < micrófono                | 72. seño < señorita                   |
| 48. mila < milanesa                  | 73. suje < sujetador                  |
| 49. mili < milicia                   | 74. taxi < taxímetro                  |
| 50. mini < minifalda                 | 75. teca < discoteca                  |
| 51. mutua < mutualidad               | 76. tele < televisión                 |
| 52. net < Internet                   | 77. termo < termosifón                |
| 53. paraca < paracaidista            | 78. vaca < vacaciones                 |

### 3 sílabas

- |                               |  |
|-------------------------------|--|
| 1. alien < alienígena         | 16. hetero < heterosexual              |
| 2. ampli < amplificador       | 17. hiper < hipermercado               |
| 3. bisa < bisabuelo/a         | 18. largo < largometraje               |
| 4. busca < buscapersonas      | 19. mamó < mamografía                  |
| 5. casete < radiocasete       | 20. mates < matemáticas                |
| 6. comi < comisario/comisaría | 21. moto < motocicleta                 |
| 7. corto < cortometraje       | 22. neo < neoformación                 |
| 8. electro < electromúsica    | 23. neocon < neoconservador            |
| 9. estéreo < estereofónico    | 24. neura < neurastenias               |
| 10. fan < fanático            | 25. nica < nicaragüense                |
| 11. finde < fin de semana     | 26. pelu < peluquería                  |
| 12. fonendo < fonendoscopio   | 27. pole < pole-position               |
| 13. foto < fotografía         | 28. porno < pornografía / pornográfico |
| 14. frigo < frigorífico       | 29. prota < protagonista               |
| 15. frontis < frontispicio    | 30. secre < secretaria                 |
|                               | 31. sudaca < sudamericano              |

32. sufi < suficiente
33. súper < supermercado
34. turbo < turbocompresor

35. uni < universidad
36. zoo < zoológico

#### **4 sílabas**

1. cine < cinematógrafo
2. deco < decodificador
3. desca < descafeinado
4. estupa < estupefacientes
5. fisio < fisioterapia
6. mensaca < mensajero
7. metro < metropolitano
8. munipa < guardia municipal
9. narco < narcotraficante
10. polio < poliomielitis
11. quimio < quimioterapia
12. segurata < guardia de seguridad
13. vice < vicepresidente

#### **5 sílabas**

1. otorrino < otorrinolaringólogo
2. teleco < telecomunicaciones

## APÉNDICE 6

### Gráfico 5: O acento no truncamento

#### Oxítonas

1. fan < fanático
2. net < Internet

#### Paroxítonas

1. alelo < alelomorfo
2. alien < alienígena
3. ampli < amplificador
4. analfa < analfabeto
5. anarco < anarquista
6. anfeta < Anfetamina
7. auto < automóvil
8. Barna < Barcelona
9. batera < batería
10. bibe < biberón
11. bici < bicicleta
12. bisa < bisabuelo/a
13. bocata < bocadillo
14. bolche < bolchevique
15. boli < bolígrafo
16. Bono < Bonoloto
17. borra < borrador
18. busca < buscar personas
19. cafeta < cafetería
20. calefa < calefacción
21. capi < capitán
22. cara < caradura
23. carga < carcunda
24. caricato < caricatura
25. casete < radiocasete
26. ceni < cenicero
27. chacha < muchacha
28. chicano < mexicano
29. chuche < chuchería
30. chupe < chupete
31. cine < cinematógrafo
32. coca < cocaína
33. cole < colegio
34. combi < combinado
35. comi < comisario/comisaría
36. compa < compadre (Am)  
compañero (E)
37. compi < compañero
38. complu < complutense
39. confi < confianza
40. confite < confidente
41. conge < congelador
42. conservata < conservador
43. corbato < encorbatado
44. corto < cortometraje
45. crono < cronómetro
46. cumple < cumpleaños
47. deco < decodificador
48. delega < delegación
49. demo < demostración
50. Dépor < Deportivo
51. depre < deprimido
52. desca < descafeinado
53. diputa < diputación
54. dire < director
55. disco < discoteca
56. díver < divertido
57. drogata < drogadicto
58. ecolo < ecologista
59. educa < educación
60. electro < electromúsica
61. estupa < estupefacientes
62. expo < exposición
63. facha < fascista
64. fácul < facultad
65. fanfa < fanfarrón
66. fili < filipino/a
67. finde < fin de semana
68. fisio < fisioterapia
69. fonendo < fonendoscopio
70. foraja < forajido
71. forasta < forastero
72. foto < fotografía
73. frigo < frigorífico
74. frontis < frontispicio
75. garabo < garabato
76. gili < gilipollas
77. gineco < ginecólogo
78. garde < guardería
79. guiri < guiristino
80. hiper < hipermercado
81. ilu < ilusión
82. insti < instituto
83. intro < introducción
84. japo < japonés
85. jaque < jaquemate
86. kilo < kilogramo
87. largo < largometraje



88. legio < legionario  
89. lesbi < lesbiano  
90. majara < majareta  
91. mamó < mamografía  
92. mani / manifa < manifestación  
93. mano < hermano  
94. masoca < masoquista  
95. mates < matemáticas  
96. melo < melodrama  
97. mensaca < mensajero  
98. meta < metadona  
99. metro < metropolitano  
100. micro < micrófono  
101. mila < milanese  
102. mili < milicia  
103. mini < minifalda  
104. morbo < morbidez  
105. morfa < morfina  
106. moto < motocicleta  
107. munipa < guardia municipal  
108. mutua < mutualidad  
109. narco < narcotraficante  
110. nazi < nazista /nacionalsocialismo  
111. neo < neoformación  
112. neocon < neoconservador  
113. neura < neurastenias  
114. nica < nicaragüense  
115. otorrino < otorrinolaringólogo  
116. papela < papeleta  
117. paraca < paracaidista  
118. peli < película  
119. pelu < peluquería  
120. peluca < peluquín  
121. peque < pequeño  
122. peri < periscopio  
123. peseto < pesetero  
124. pisci < piscina  
125. pisti < pisticola  
126. pito < pitillo  
127. pole < pole-position  
128. poli < policía  
129. polio < poliomiélitis  
130. porfa < por favor  
131. porno < pornografía / pornográfico  
132. prefe < preferido  
133. presi < presidente  
134. prime < primero  
135. Primi < Primitiva  
136. profe < profesor  
137. progre < progresista  
138. propi < propina  
139. prosti < prostituta  
140. prota < protagonista  
141. prote < protección  
142. psico < psicólogo  
143. publi < publicidad  
144. quillo < chiquillo  
145. quimio < quimioterapia  
146. radio < radiodifusión  
147. repe < repetido  
148. respeca < respectiva  
149. retro < retrógrado/retroproyector  
150. reventa < revendedor  
151. ridi < ridículo  
152. rotu < rotulador  
153. sacris < sacristán  
154. sadomaso < sadomasoquismo  
155. saxo < saxofón  
156. secre < secretaria  
157. segurata < guardia de seguridad  
158. semi < semifinal  
159. seño < señorita  
160. sociata < socialista  
161. sudaca < sudamericano  
162. sufi < suficiente  
163. suje < sujetador  
164. súper < supermercado  
165. taxi < taxímetro  
166. teca < discoteca  
167. tele < televisión  
168. teleco < telecomunicaciones  
169. termo < termosifón  
170. tocata < tocadiscos  
171. tranqui < tranquilo  
172. travelo < travestí  
173. trici < triciclo  
174. trole < trolebús  
175. turbo < turbocompresor  
176. uni < universidad  
177. vaca < vacaciones  
178. vice < vicepresidente  
179. zoo < zoológico

### Proparoxítóna

1. cátedro < catedrático  
2. endocrino < endocrinólogo  
3. estéreo < estereofónico  
4. hetero < heterosexual

## APÉNDICE 7: Ajetivos X Substantivos

### Gráfico 6: Categoría Gramatical

#### Substantivos

- |   |  |
|---|--|
| 1. alelo < alelomorfo                     | 50. endocrino < endocrinólogo          |
| 2. alien < alienígena                     | 51. expo < exposición                  |
| 3. ampli < amplificador                   | 52. fácul < facultad                   |
| 4. anfeta < Anfetamina                    | 53. fili < filipino/a                  |
| 5. auto < automóvil                       | 54. finde < fin de semana              |
| 6. Barna < Barcelona                      | 55. fisio < fisioterapia               |
| 7. batera < batería                       | 56. fonendo < fonendoscopio            |
| 8. bibe < biberón                         | 57. forasta < forastero                |
| 9. bici < bicicleta                       | 58. foto < fotografía                  |
| 10. bisa < bisabuelo/a                    | 59. frigo < frigorífico                |
| 11. bocata < bocadillo                    | 60. frontis < frontispicio             |
| 12. bolche < bolchevique                  | 61. garabo < garabato                  |
| 13. boli < bolígrafo                      | 62. gineco < ginecólogo                |
| 14. Bono < Bonoloto                       | 63. garde < guardería                  |
| 15. borra < borrador                      | 64. guiri < guiristino                 |
| 16. busca < buscapersonas                 | 65. hetero < heterosexual              |
| 17. cafeta < cafetería                    | 66. hiper < hipermercado               |
| 18. calefa < calefacción                  | 67. ilu < ilusión                      |
| 19. capi < capitán                        | 68. insti < instituto                  |
| 20. caricato < caricatura                 | 69. intro < introducción               |
| 21. casete < radiocasete                  | 70. japo < japonés                     |
| 22. ceni < cenicero                       | 71. jaque < jaquemate                  |
| 23. chacha < muchacha                     | 72. kilo < kilogramo                   |
| 24. chuche < chuchería                    | 73. largo < largometraje               |
| 25. chupe < chupete                       | 74. mamó < mamografía                  |
| 26. cine < cinematógrafo                  | 75. mani / manifa < manifestación      |
| 27. coca < cocaína                        | 76. mano < hermano                     |
| 28. cole < colegio                        | 77. mates < matemáticas                |
| 29. combi < combinado                     | 78. melo < melodrama                   |
| 30. comi < comisario/comisaría            | 79. mensaca < mensajero                |
| 31. compa < compadre(Am)<br>compañero (E) | 80. meta < metadona                    |
| 32. compi < compañero                     | 81. mila < milanesa                    |
| 33. complu < complutense                  | 82. mili < milicia                     |
| 34. confi < confianza                     | 83. mini < minifalda                   |
| 35. confite < confidente                  | 84. morbo < morbidez                   |
| 36. conge < congelador                    | 85. morfa < morfina                    |
| 37. corto < cortometraje                  | 86. moto < motocicleta                 |
| 38. crono < cronómetro                    | 87. munipa < guardia municipal         |
| 39. cumple < cumpleaños                   | 88. mutua < mutualidad                 |
| 40. deco < decodificador                  | 89. narco < narcotraficante            |
| 41. delega < delegación                   | 90. nazi < nazista /nacionalsocialismo |
| 42. demo < demostración                   | 91. neo < neoformación                 |
| 43. Dépor < Deportivo                     | 92. neocon < neoconservador            |
| 44. diputa < diputación                   | 93. net < Internet                     |
| 45. dire < director                       | 94. otorrino < otorrinolaringólogo     |
| 46. disco < discoteca                     | 95. papela < papeleta                  |
| 47. ecolo < ecologista                    | 96. paraca < paracaidista              |
| 48. educa < educación                     | 97. peli < película                    |
| 49. electro < electromúsica               | 98. pelu < peluquería                  |
|   | 99. peluca < peluquín                  |

- |                             |                                      |
|-----------------------------|--------------------------------------|
| 100. peri < periscopio      | 124. sadomaso < sadomasoquismo       |
| 101. pisci < piscina        | 125. saxo < saxofón                  |
| 102. pisti < pisticola      | 126. secre < secretaria              |
| 103. pito < pitillo         | 127. segurata < guardia de seguridad |
| 104. poli < policía         | 128. semi < semifinal                |
| 105. polio < poliomielitis  | 129. seño < señorita                 |
| 106. porfa < por favor      | 130. sudaca < sudamericano           |
| 107. porno < pornográfico   | 131. suje < sujetador                |
| 108. presi < presidente     | 132. súper < supermercado            |
| 109. Primi < Primitiva      | 133. taxi < taxímetro                |
| 110. profe < profesor       | 134. teca < discoteca                |
| 111. propi < propina        | 135. tele < televisión               |
| 112. prosti < prostituta    | 136. teleco < telecomunicaciones     |
| 113. prota < protagonista   | 137. termo < termosifón              |
| 114. prote < protección     | 138. tocata < tocadiscos             |
| 115. psico < psicólogo      | 139. travelo < travestí              |
| 116. publi < publicidad     | 140. trici < triciclo                |
| 117. quillo < chiquillo     | 141. trole < trolebús                |
| 118. quimio < quimioterapia | 142. turbo < turbocompresor          |
| 119. radio < radiodifusión  | 143. uni < universidad               |
| 120. respeca < respectiva   | 144. vaca < vacaciones               |
| 121. retro < retroproyector | 145. vice < vicepresidente           |
| 122. reventa < revendedor   | 146. zoo < zoológico                 |
| 123. sacris < sacristán     |                                      |

### Adjetivos

- |                              |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| 1. analfa < analfabeto       | 21. lesbi < lesbiano      |
| 2. anarco < anarquista       | 22. majara < majareta     |
| 3. cara < caradura           | 23. masoca < masoquista   |
| 4. carica < carcunda         | 24. metro < metropolitano |
| 5. cátedro < catedrático     | 25. neura < neurastenias  |
| 6. chicano < mexicano        | 26. nica < nicaragüense   |
| 7. conservata < conservador  | 27. peque < pequeño       |
| 8. corbato < encorbatado     | 28. peseto < pesetero     |
| 9. depre < deprimido         | 29. porno < pornografía   |
| 10. desca < descafeinado     | 30. prefe < preferido     |
| 11. díver < divertido        | 31. prime < primero       |
| 12. drogata < drogadicto     | 32. progre < progresista  |
| 13. estéreo < estereofónico  | 33. repe < repetido       |
| 14. estupa < estupefacientes | 34. retro < retrógrado    |
| 15. facha < fascista         | 35. ridi < ridículo       |
| 16. fan < fanático           | 36. rotu < rotulador      |
| 17. fanfa < fanfarrón        | 37. sociata < socialista  |
| 18. foraja < forajido        | 38. sufi < suficiente     |
| 19. gili < gilipollas        | 39. tranqui < tranquilo   |
| 20. legio < legionario       |                           |

## APENDICE 8: Terminação

Gráfico 7: As médias das terminações no truncamento

### Vocal A

- |   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| 1. analfa < analfabeto                    | 24. mensaca < mensajero             |
| 2. anfeta < anfetamina                    | 25. meta < metadona                 |
| 3. Barna < barcelona                      | 26. morfa < morfina                 |
| 4. batera < batería                       | 27. munipa < guardia municipal      |
| 5. bocata < bocadillo                     | 28. mutua < mutualidad              |
| 6. busca < buscapersonas                  | 29. neura < neurastenias            |
| 7. cafeta < cafetería                     | 30. nica < nicaraguense             |
| 8. cara < caradura                        | 31. papela < papeleta               |
| 9. carca < carcunda                       | 32. paraca < paracaidista           |
| 10. coca < cocaína                        | 33. peluca < peluquín               |
| 11. compa < compadre(Am)<br>compañero (E) | 34. porfa < por favor               |
| 12. conservata < conservador              | 35. prota < protagonista            |
| 13. delega < delegación                   | 36. respeca < respectiva            |
| 14. diputa < diputación                   | 37. reventa < revendedor            |
| 15. drogata < drogadicto                  | 38. segurata < guardia de seguridad |
| 16. educa < educación                     | 39. sociata < socialista            |
| 17. estupa < estupefacientes              | 40. sudaca < sudamericano           |
| 18. facha < fascista                      | 41. tocata < tocadiscos             |
| 19. fanfa < fanfarrón                     | 42. vaca < vacaciones               |
| 20. foraja < forajido                     | 43. bisa < bisabuela                |
| 21. forasta < forastero                   | 44. borra < borrador                |
| 22. majara < majareta                     | 45. calefa < calefacción            |
| 23. masoca < masoquista                   | 46. desca < descafeinado            |
|   | 47. mila < milanesa                 |

### 2ª Vocal más producida “O”

- |                               |   |
|-------------------------------|---|
| 1. anarco < anarquista        | 21. intro < introducción                  |
| 2. alelo < alelomorfo         | 22. japo < japonés                        |
| 3. auto < automóvil           | 23. kilo < kilogramo                      |
| 4. Bono < Bonoloto            | 24. legio < legionario                    |
| 5. cátedro < catedrático      | 25. largo < largometraje                  |
| 6. chicano < mexicano         | 26. mano < hermano                        |
| 7. corbato < encorbatado      | 27. melo < melodrama                      |
| 8. crono < cronómetro         | 28. metro < metropolitano                 |
| 9. disco < discoteca          | 29. micro < micrófono                     |
| 10. ecolo < ecologista        | 30. morbo < morbidez                      |
| 11. electro < electromúsica   | 31. moto < motocicleta                    |
| 12. endocrino < endocrinólogo | 32. narco < narcotraficante               |
| 13. estéreo < estereofónico   | 33. neo < neoformación                    |
| 14. expo < exposición         | 34. otorrino < otorrinolaringólogo        |
| 15. fisio < fisioterapia      | 35. peseto < pesetero                     |
| 16. fonendo < fonendoscopio   | 36. pito < pitillo                        |
| 17. foto < fotografía         | 37. polio < poliomielitis                 |
| 18. frigo < frigorífico       | 38. porno < pornografía /<br>pornográfico |
| 19. garabo < garabato         | 39. quimio < quimioterapia                |
| 20. hetero < heterosexual     |   |

- |  |                           |
|--|---------------------------|
| 40. radio < radiodifusión                  | 49. zoo < zoológico       |
| 41. retro < retrógrado /<br>retroproyector | 50. psico < psicólogo     |
| 42. sadomaso < sadomasoquismo              | 51. quilo < chiquillo     |
| 43. saxo < saxofón                         | 52. mamó < mamografía     |
| 44. seño < señorita                        | 53. gineco < ginecólogo   |
| 45. teleco < telecomunicaciones            | 54. demo < demostración   |
| 46. termo < termosifón                     | 55. deco < descodificador |
| 47. travelo < travestí                     | 56. corto < cortometraje  |
| 48. turbo < turbocompresor                 | 57. caricato < caricatura |

### Vocal I

- |                                   |                                  |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1. ampli < amplificador           | 18. pisci < piscina              |
| 2. bici < bicicleta               | 19. pisti < pisticola            |
| 3. boli < bolígrafo               | 20. poli < policía               |
| 4. capi < capitán                 | 21. presi < presidente           |
| 5. combi < combinado              | 22. Primi < Primitiva            |
| 6. compi < compañero              | 23. propi < propina              |
| 7. fili < filipino/a              | 24. prosti < prostituta          |
| 8. gili < gilipollas              | 25. publi < publicidad           |
| 9. guiri < guirigay               | 26. ridi < ridículo              |
| 10. guiri < guiritismo            | 27. semi < semifinal             |
| 11. insti < instituto             | 28. sufi < suficiente            |
| 12. mani / manifa < manifestación | 29. taxi < taxímetro             |
| 13. mili < milicia                | 30. tranqui < tranquilo          |
| 14. mini < minifalda              | 31. uni < universidad            |
| 15. nazi < nazista                | 32. confi < confianza            |
| /nacionalsocialismo               | 33. comi < comisario / comisaría |
| 16. peli < película               | 34. lesbi < lesbiano             |
| 17. peri < periscopio             | 35. trici < triciclo             |

### Vocal E

- |                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| 1. bibe < biberón         | 16. prefe < preferido     |
| 2. casete < radiocasete   | 17. prime < primero       |
| 3. chuche < chuchería     | 18. profe < profesor      |
| 4. chupe < chupete        | 19. progre < progresista  |
| 5. cine < cinematógrafo   | 20. prote < protección    |
| 6. cole < colegio         | 21. repe < repetido       |
| 7. confite < confidente   | 22. suje < sujetador      |
| 8. cumple < cumpleaños    | 23. teca < discoteca      |
| 9. depre < deprimido      | 24. tele < televisión     |
| 10. dire < director       | 25. trole < trolebús      |
| 11. finde < fin de semana | 26. vice < vicepresidente |
| 12. guarde < guardería    | 27. bolche < bolchevique  |
| 13. jaque < jaquemate     | 28. conge < congelador    |
| 14. peque < pequeño       | 29. secre < secretaria    |
| 15. pole < pole-position  |                           |

### **Vocal U**

- |                         |                      |
|-------------------------|----------------------|
| 1. complu < complutense | 3. pelu < peluquería |
| 2. ilu < ilusión        | 4. rotu < rotulador  |

### **Consonante**

- |                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| 1. alien < alienígena     | 7. hiper < hipermercado    |
| 2. depor < deportivo      | 8. mates < matemáticas     |
| 3. díver < divertido      | 9. neocon < neoconservador |
| 4. fácul < facultad       | 10. net < Internet         |
| 5. fan < fanático         | 11. sacris < sacristán     |
| 6. frontis < frontispicio | 12. súper < supermercado   |